

FASIPE DF - FACDF

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – PPC

Analise e Desenvolvimento de Sistemas – ADS

Brasília/DF

Junho/2022

SUMÁRIO

SUMÁRIO	2
1. INTRODUÇÃO – A MANTENEDORA	8
1.1 Mantenedora	8
1.2 Papel da FASIFE DF - FACDF	8
1.3 Missão da FASIFE DF - FACDF	8
1.4 Valores da FASIFE DF - FACDF	8
2. HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO DA IES – A ESCOLHA DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO	12
2.1 Áreas de Atuação Acadêmica	13
2.2 Inserção Regional	13
3. METAS DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	19
3.1 Objetivos Específicos e Quantificação das Metas	20
4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS – PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS	23
4.1 Políticas de Pesquisa	23
4.2 Políticas de Ensino - Diretrizes e Princípios Pedagógicos para Concepção dos PPC	23
4.3 Oferta educacional e vinculação às demandas do desenvolvimento local e regional, da inclusão social, tecnologia, política e cultural, do respeito e preservação ambiental.	26
4.4 Metodologias de Ensino	27
4.5 Perfil do Egresso	29
4.6 Seleção de Conteúdos	31
4.7 Princípios Pedagógicos	32
5. INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS	35
5.1 Inovações Pedagógicas Significativas em Relação à Integralização do Curso	36
5.2 Inovações Pedagógicas Significativas em Relação aos Projetos Integradores	37

5.3 Inovações Pedagógicas significativas em Relação à Aprendizagem baseada em Problemas (ABP).	37
5.4 Inovações Pedagógicas Significativas em Relação a Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem	38
5.5 Inovações pedagógicas significativas em relação a aproveitamento de estudos e competências desenvolvidas no trabalho e outros meios.....	40
6. INCORPORAÇÃO DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS NA OFERTA EDUCACIONAL	41
6.1 Educação à Distância	42
7. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	43
8. FORMAS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANEJAMENTO DOCENTE....	44
9. PARÂMETROS PARA A SELEÇÃO DOS CONTEÚDOS E ELABORAÇÃO DOS CURRÍCULOS.....	46
9.1 Contextualização	46
9.2 A pedagogia de Projetos Individuais e de Grupo	47
9.3 A Dinâmica da Sala de Aula	48
9.4 Portal Educacional.....	48
9.5 O Currículo em Ação	49
9.6 Interdisciplinaridades	50
9.7 Flexibilidade Curricular	50
9.8 Avanços Tecnológicos na Oferta Educacional.....	50
10. POLÍTICAS PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO	52
11. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	53
11.1 Contexto Educacional	53
11.2 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso.....	64
11.3 Objetivos do Curso.....	66
11.3.1 Objetivo Geral	66

11.3.2	Objetivos Específicos	66
11.4	Caracterização do Curso.....	67
11.5	Perfil Profissional do Egresso	67
11.6	Competências a serem desenvolvidas no curso.....	69
a)	Tecnologia da Informação e Comunicação Competências:	69
b)	Desenvolvimento de Sistemas Competências:.....	70
c)	Análise de Sistemas Competências	71
d)	Gestão Estratégica em Tecnologia da Informação e Comunicação Competências:	72
e)	Interdisciplinar Competências:.....	73
f)	Gestão Básica Competências:.....	75
11.7	Mercado de Atuação.....	78
11.8	Público Alvo.....	78
11.9	Currículo	79
11.9.1	Concepção de ensino-aprendizagem	79
11.9.2	Perfil do Docente da FASIPE DF - FACDF	83
11.9.3	Concepção de Currículo	85
11.9.4	Estrutura e Organização Curricular.....	90
11.9.5	Estrutura Curricular.....	95
11.9.6	Organização Curricular por áreas de conhecimento.....	97
11.9.7	Interdisciplinaridade e flexibilidade no Currículo.....	105
11.9.8	Articulação ensino-pesquisa-extensão	106
11.9.9	Estágio Curricular	110
11.9.10	Estágio não obrigatório	110
11.9.11	Atividades Complementares.....	110

11.9.12 Trabalho de Conclusão do Curso	113
11.9.13 Carga Horária	113
11.10 Metodologia de Ensino.....	113
11.11 Programas de Atendimento aos Discentes	116
11.12 Programa de Aconselhamento Profissional ao Aluno	117
11.12.1 Programa de Nivelamento	117
11.12.2 Programa Apadrinhamento de Calouros	118
11.12.3 Programa de Acompanhamento de Egressos	118
11.12.4 Programa de Iniciação Científica	118
11.12.5 Programa de Incentivo à participação na Empresa Junior.....	119
11.12.6 Revista Eletrônica	119
11.12.7 Programa de incentivo à organização estudantil	119
11.12.8 Programa de Bolsas de Estudos.....	120
11.12.9 Programa de Atendimento <i>online</i> ao aluno	120
11.12.10 Programa de Incentivo a Adimplência	120
11.12.11 Programa de Financiamento Estudantil (FIES).....	120
11.12.12 Programa de Descontos para Empresa Conveniada.....	120
11.12.13 Programa de Redução de Inadimplência	121
11.12.14 Programa de Intercâmbio	121
11.12.15 Facilidades e Oportunidades Oferecidas	121
11.13 Recursos Tecnológicos.....	122
11.14 Forma de Acesso ao Curso.....	122
11.15 Avaliação e Melhorias Contínuas do Projeto de Curso.....	123
11.16 O Núcleo Docente Estruturante – NDE	123

11.17 Colegiado do Curso.....	125
11.18 Ouvidoria.....	126
12. EMENTÁRIOS E BIBLIOGRAFIAS.....	127
12.1 - 1º PERÍODO/SEMESTRE - DISCIPLINAS.....	127
12.1.1 Introdução à Computação.....	127
12.1.2 Comunicação Empresarial.....	128
12.1.3 Lógica de Programação e Algoritmo.....	129
12.1.4. Fundamentos e Infraestrutura de Rede de Computadores.....	130
12.1.5 Inglês Técnico.....	131
12.1.6 Metodologia de Trabalho Acadêmica.....	132
12.1.7 Projeto Interdisciplinar 1.....	133
12.2. 2º PERÍODO/SEMESTRE - DISCIPLINAS.....	134
12.2.1 Infraestrutura de Hardware.....	134
12.2.2 Sistemas Operacionais.....	135
12.2.3 Linguagem de Programação 1 (C).....	136
12.2.4 Bancos de Dados 1 (Fundamentos).....	137
12.2.5 Engenharia de Software.....	139
12.2.6 Projeto Interdisciplinar 2.....	140
12.3 3º PERÍODO/SEMESTRE - DISCIPLINAS.....	141
12.3.1 Matemática Aplicada à Computação.....	141
12.3.2 Análise e Gestão de Projetos.....	142
12.3.3 Linguagem de Programação 2 (PHP & PHPOO).....	144
12.3.4 Banco de Dados 2 (Administração).....	145
12.3.5 Tópicos em Análises e Desenvolvimento de Requisitos em S.I.....	146

12.3.6 Projeto Interdisciplinar 3	148
12.4 4º PERÍODO/SEMESTRE - DISCIPLINAS	148
12.4.1 Governança e Planejamento Estratégico em T.I.....	148
12.4.2 Legislação e Marco Regulatório em TIC	149
12.4.3 Linguagem de Programação 3 (JAVA)	150
12.4.4 Segurança e Auditoria de S.I.....	151
12.4.5 Testes, Métricas e Qualidade de Software	152
12.4.6 Projeto Interdisciplinar 4.....	154
12.5 5º PERÍODO/SEMESTRE - DISCIPLINAS	154
12.5.1 Empreendedorismo e Gestão da Inovação	154
12.5.2 Ética e Desenvolvimento Sócio Ambiental.....	156
12.5.3 Gestão do Conhecimento	157
12.5.4 Linguagem de Programação 4 (JAVA WEB)	158
12.5.5 Projeto Interdisciplinar 5.....	159
12.6 OPTATIVAS.....	159
12.6.1 Libras.....	159
12.6.2. Tópicos Especiais em Gestão.....	160
12.7 AUTO AVALIAÇÃO PROFISSIONAL.....	162
12.7.1 Atividades Complementares 1.....	162
12.7.2 Atividades Complementares 2.....	162
12.7.3 Atividades Complementares 3.....	163
12.7.4 Atividades Complementares 4.....	164
13. ESTRATÉGIA METODOLÓGICA	166
13.1 Visitas Técnicas	167

13.2 Nivelamento	168
13.3 Laboratório Agência de Negócios.....	168
14. AÇÕES DECORRENTES DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO CURSO	170
14.1 Tecnologias de informação e comunicação – TICs - no processo ensino-aprendizagem	172
14.2 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	173
14.3 Avaliação Integradora	176
14.4 Número de vagas.....	177
14.5 Formas de Acesso ao Curso	177
15. CORPO DOCENTE.....	179
15.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE	179
15.2 Atuação do Coordenador do Curso	179
15.3 Regime de trabalho do coordenador do curso	180
15.4 Comissão Própria de Avaliação – CPA.....	180
15.5 Regime de trabalho do corpo docente do curso	183
15.6 Experiência profissional do corpo docente	183
15.7 Experiência de magistério superior do corpo docente.....	183
15.8 Funcionamento do colegiado de curso	183
15.9 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica.....	185
16. INFRAESTRUTURA.....	186
16.1 Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral – T.I.....	186
16.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos	186
16.3 Sala de professores.....	186
16.4 Salas de aula.....	187
16.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática	187

16.6 Espaço físico	187
16.7 Equipamentos	188
16.8 Novos investimentos	188
16.9 Bibliografia básica.....	188
16.10 Bibliografia complementar.....	189
16.11 Periódicos especializados	189

1. INTRODUÇÃO – A MANTENEDORA

1.1 Mantenedora

A FASIPE DF - FACDF, com limite territorial de atuação circunscrito ao município de Brasília (DF) é um estabelecimento particular de ensino superior, mantido pelo Instituto Educacional Ltda. (TAF). É uma microempresa com finalidade lucrativa e sede e foro na QI 20, Lotes 1 a 25, Taguatinga Norte - DF, e Contrato Social devidamente registrado na Junta Comercial do Distrito Federal, inscrita no CNPJ do Ministério da Fazenda sob o nº 13.940.877/0001-04.

1.2 Papel da FASIPE DF - FACDF

- Prover soluções educacionais com qualidade e baixo custo.

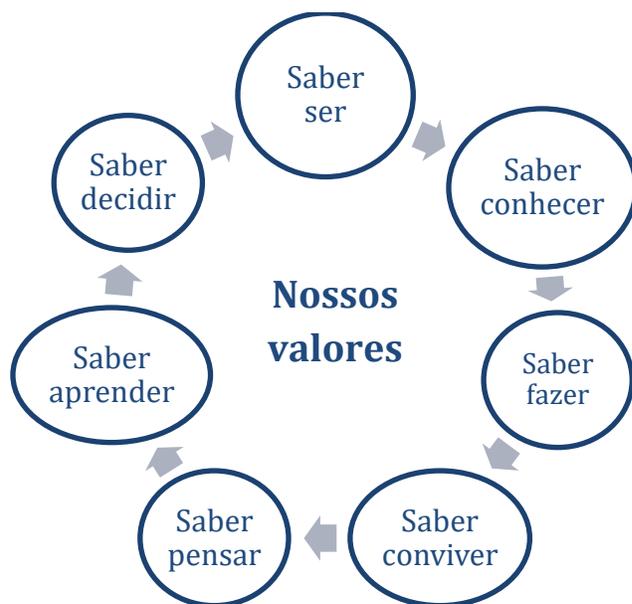
1.3 Missão da FASIPE DF - FACDF

- Democratização do saber, além de formação para o sucesso profissional com qualidade e baixo custo.

1.4 Valores da FASIPE DF - FACDF

- Dimensão Ética: Saber ser.
 - Dimensão Técnico-científica: Saber conhecer.
 - Dimensão Política: Saber fazer.
 - Dimensão Social: Saber conviver.
 - Favorecer nos alunos a elaboração de um pensamento pedagógico contemporâneo capaz de atender as exigências da educação nacional: Saber pensar.
 - Favorecer a especialização dos conhecimentos sem perder de vista o conjunto de informações nucleares que permitam a integração dos conhecimentos filosóficos, sociais e biopsicológicos no tratamento multidisciplinar dos problemas educacionais: Saber aprender.
-

- Incentivar as atitudes relacionadas com a busca criadora da solução de problemas, acentuando a importância da flexibilidade de estruturas mentais que assegurem a receptividade a mudanças e à modificação da conduta técnico-pessoal-social dos futuros profissionais: Saber decidir.



Estes princípios permearão todas as atividades desenvolvidas pela FASIPE DF - FACDF nos campos do Ensino, da Extensão e da Pesquisa, enquanto instituição que se difere de outras instituições, públicas e particulares, por privilegiar a formação de um profissional qualificado e consciente de seu papel político-social. Em resumo, as atitudes de gestão e docência devem promover competências dos alunos para “aprender a viver com o outro”, “aprender a aprender”, “aprender a fazer” e “aprender a ser”.

Cabe ainda ressaltar que o perfil institucional, como linha norteadora das ações acadêmicas e administrativas, se fará presente em todos os documentos oficiais da IES, como Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, Projeto Pedagógico Institucional - PPI e o Regimento Interno, que explicitam a finalidade, objetivos e compromisso da IES com sua missão, enquanto Instituição de Ensino Superior.

O PPI orientará as atividades administrativas e acadêmicas, em sintonia com os objetivos

institucionais e a visualização das possibilidades, potencialidades e entraves no fazer acadêmico. O compromisso da IES se faz visível nesses documentos que guiam as ações cotidianas, de acordo com sua missão institucional.

A IES buscará permanentemente a excelência nos serviços ofertados, comprometida com uma educação de qualidade e com o desenvolvimento da região. Também as políticas educacionais estão bem definidas no PPI, que se encontra perfeitamente articulado com o PDI.

Estas políticas orientam claramente a seleção das áreas estratégicas de atuação da IES, dos objetivos e metas previstas para o ensino, extensão e gestão. A avaliação institucional, a ser realizada semestralmente, fornecerá subsídios para a revisão das políticas institucionais e para o (re) direcionamento dos esforços institucionais na busca de um ensino superior de qualidade, valorizando além das necessidades explicitadas nas diretrizes curriculares nacionais, aquelas almeçadas pelos acadêmicos da IES e a missão institucional.

Os resultados dessas avaliações, juntamente com os resultados apontados nos relatórios do ENADE, orientarão também as atividades programadas para os docentes, quando do início das atividades dos períodos letivos.

Também serão realizados encontros pedagógicos com o corpo docente e reuniões com o corpo técnico administrativo, no início de cada semestre letivo, com o objetivo de esclarecer e sanar as deficiências apontadas em avaliações anteriores, tanto interna quanto externa.

Objetivando a melhoria contínua dos processos institucionais, serão realizadas também reuniões semanais com as coordenações de cursos, coordenação acadêmica e técnica, e direção geral.

A direção geral também se reunirá semanalmente com os responsáveis técnico-administrativos. O objetivo dessas reuniões será manter a sintonia de todos os setores da IES, acadêmico e técnico-administrativos, na conquista de um ensino superior de qualidade.

Em relação ao conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), está previsto a divulgação da missão e dos valores institucionais tanto para o corpo discente como corpo docente de forma permanente, através do site da instituição. Para o corpo docente estas informações também estarão disponíveis no site, link Central do Professor.

O perfil do egresso está claramente definido no PPI. Os procedimentos administrativos são definidos nos documentos oficiais da IES, mais especificamente nos manuais de procedimentos. Esses manuais foram desenvolvidos para dar subsídios aos atores do processo acadêmico (professor, aluno, funcionário técnico administrativo) na execução de suas funções.

2. HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO DA IES – A ESCOLHA DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO

A decisão para a escolha dos cursos superiores é pautada em pesquisa de opinião e de mercado. Assim sendo, em dezembro de 2010 a FASIPE DF - FACDF realizou uma pesquisa de opinião, pautada nas orientações estatísticas, em um universo de mais de 500 entrevistados, na sua grande maioria na faixa etária entre 15 e 18 anos. O universo incluiu alunos dos cursos técnicos e de escolas públicas nas regiões do Distrito Federal e do Entorno, cursando o 3º ano do ensino médio e com aspirações de prosseguir seus estudos na formação superior.

Uma porcentagem significativa (90% dos respondentes) relatou ser muito favorável à abertura da FASIPE DF - FACDF, pois acreditam que a IES tem condições de atender suas aspirações em termos de ensino, que foram colocados nesta ordem:

1º Emprego com bom nível de remuneração.

2º Qualidade ao exercer a profissão.

3º Preço acessível.

4º Boa estrutura.

5º Flexibilidade de horário.

6º: Tradição dos mantenedores.

Os Cursos Superiores de Bacharelado, Tecnologia e Licenciatura, especialmente nas áreas de Administração, Gestão e Negócios, Análise e Desenvolvimento de Sistemas Computacionais, Gestão da Tecnologia da Informação e de Pedagogia, tiveram uma votação expressiva nesta pesquisa. Com base nesses resultados e na experiência histórica dos mantenedores em atuar como professores no ensino superior decidiu-se credenciar uma nova IES, embasada no Projeto de Desenvolvimento Institucional – PDI.

Os mantenedores, ao dirigir esforços para criação da FASIPE DF - FACDF, mantém sua política de formação de profissionais preparados para os atuais desafios da economia moderna com foco permanente na rápida inserção de seus graduados e graduandos no mercado de trabalho.

Tal finalidade encontra-se em sintonia com a LDB nº. 9.394/1996, no Título II - Dos Princípios e Fins da Educação Nacional em seu artigo 2º [...] “que tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Ou seja, o modelo de gestão da FASIPE DF - FACDF é focado na formação profissional de alto nível para um mercado de trabalho cada vez mais exigente e competitivo.

2.1 Áreas de Atuação Acadêmica

A FASIPE DF - FACDF, conforme sua missão, atuará na educação superior, por meio do ensino de graduação e de pós-graduação, de pesquisa e extensão. A IES pretende oferecer os seguintes cursos presenciais:

1. **Cursos de graduação** abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo;
2. **Cursos de pós-graduação *lato sensu***, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação;
3. **Curso de aperfeiçoamento profissional**, abertos a candidatos que buscam aprofundar ou complementar habilidades que compõem o perfil profissional determinado pelo nível de conhecimentos, habilidades e atitudes em um campo de atuação específico;
4. **Curso de extensão**, abertos a candidatos que buscam ampliar a sua formação básica profissional.

2.2 Inserção Regional

A FASIPE DF - FACDF tem o compromisso de contribuir para o desenvolvimento do ser humano e da sociedade brasileira, por meio da pesquisa, ensino e extensão.

De acordo com esta visão, o papel da instituição irá extrapolar o âmbito restrito do ensino das profissões. Embora a formação se constitua em sua função primordial, também possui

compromisso com a produção do conhecimento e com o desenvolvimento socioeconômico da região na qual está inserida, mediante o estudo dos problemas relacionados à sua área de atuação e a capacidade de responder aos desafios vivenciados pela sociedade. Ainda, está focada na formação de profissionais de alto nível para um mercado de trabalho cada vez mais exigente.

O Distrito Federal se constitui em um dos mais fortes polos de negócios na região centro-oeste. Possuem regiões administrativas (RAs) autônomas que possuem características diversas de modelos de negócios. Ampliam-se também, as oportunidades de investimento no seu Entorno (cidades do Estado do Goiás que circunvizinha o DF), num processo dinâmico e de constante desconcentração econômica.

O Distrito Federal está entre as oito Unidades da Federação que mais contribuem para a composição do Produto Interno Bruto - PIB brasileiro. Em pesquisa publicada pelo IBGE em 16 de novembro de 2018¹, a qual apresentou o percentual de participação do PIB nas Unidades da Federação, foi demonstrado que juntos, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Bahia e Distrito Federal concentram 76,4% da economia do país. Na escala apresentada, o Distrito Federal ficou em oitavo lugar com participação de 3,8%, tendo o maior PIB per capita (R\$79.099,77) do Brasil, representando \pm 3,2 a média brasileira (R\$25.991,72) e 57,7% de São Paulo (R\$ 45.542,32), segundo maior.

As informações apresentadas acerca da economia e mercado de trabalho no Distrito Federal demonstram que esta região vem crescendo e demonstram um cenário propício para o credenciamento da FASIPE DF - FACDF enquanto instituição de ensino superior e, ainda, abrem a possibilidade para esta IES ampliar a oferta de cursos, pois o crescimento econômico sugere crescente demanda por pessoal melhor qualificado.

De fato, O Distrito Federal, atualmente, é um expoente em termos de serviços e de negócios, conforme dados do PIB. Neste sentido, emprega muitas pessoas, que carecem de qualificação profissional. Nesse contexto, o credenciamento de uma nova IES, a FASIPE DF - FACDF, poderá contribuir para a formação de profissionais que venham atender a este mercado

¹ Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23038-contas-regionais-2016-entre-as-27-unidades-da-federacao-somente-roraima-teve-crecimento-do-pib>. Acessado em 19.mar.2020.

de trabalho em expansão, conforme podemos observar na tabela abaixo:

Tabela 1 - População ocupada segundo os setores de atividade do Distrito Federal no biênio 2017-18.

SETORES DE ATIVIDADES	Estimativas		Variações	
	(em mil pessoas)		Absoluta	Relativa
	2017	2018	(em mil pessoas)	(%)
			2018/ 2017	2018/ 2017
Indústria de transformação	47	44	-3	-6,4
Construção	62	66	4	6,5
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	234	234	0	0,0
Serviços	953	981	18	2,9
Transporte, armazenagem e Correio	50	52	2	4,0
Informação e Comunicação, atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados, atividades profissionais, científicas e técnicas.	137	139	2	1,5
Atividades administrativas e serviços complementares	143	144	1	0,7
Administração pública, defesa e seguridade social	181	183	2	1,1
Educação	110	120	10	9,1
Saúde humana e serviços sociais	82	86	4	4,9
Alojamento e alimentação; outras atividades de serviços; artes, cultura, esporte e recreação.	153	164	11	7,2
Serviços domésticos	86	84	-2	-2,3

Continuação Tabela 1.

Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura; indústrias extrativas; eletricidade, gás, água, esgoto; atividades de gestão de resíduos e descontaminação; organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais; Atividades mal definidas.	1319	1346	27	2,0
Total	3557	3643		

Fonte: PED-DF. Convênio: SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.

Analisando os dados apresentados na tabela acima, podemos afirmar que os setores que mais movimentam as pessoas no Distrito Federal estão melhor descritos na Figura 1.

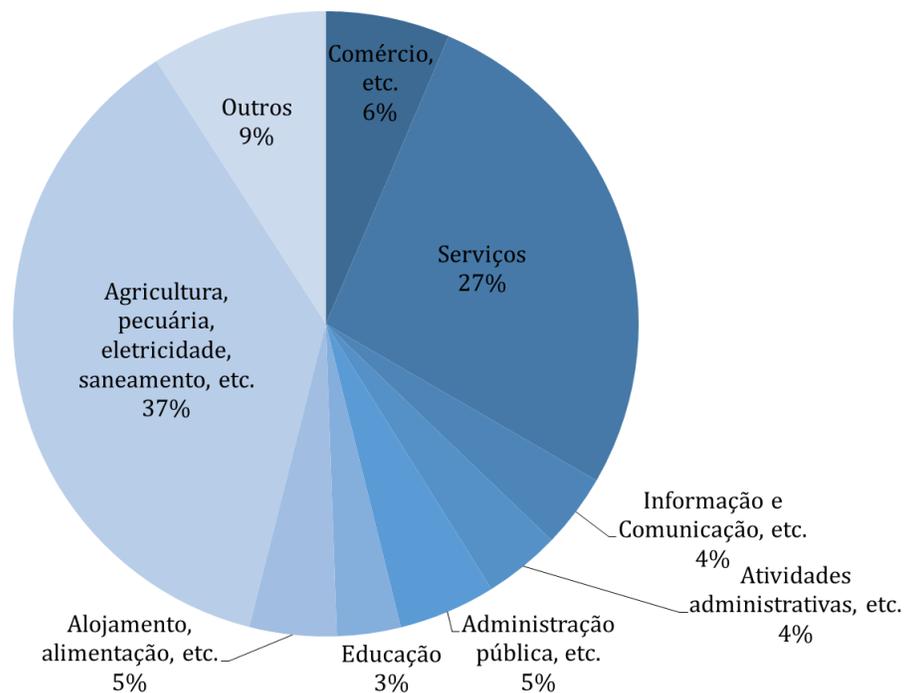


Figura 1. Distribuição das atividades no ano de 2018 de acordo com os respectivos setores.

(Fonte: PED-DF. Convênio: SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE).

Observa-se que o setor que corresponde a 37% se refere a várias atividades desenvolvidas no Distrito Federal, que vão desde da agricultura, pecuária, serviços de concessão pública no setor energético e de recursos hídricos até a atuação de organismos internacionais. No entanto, não podemos desconsiderar as atividades correspondentes à Serviços (27%), Comércio (6%), Informação e Comunicação, etc. (4%), além dos demais setores que necessitam receber uma formação voltada para o seu ramo de atividade.

Destacamos, o polo de atividades tecnológicas, que apesar de apresentar um percentual de 4% de atividades diretas, através de empresas registradas, conclui-se que todos os demais setores necessitam de profissionais da área de Tecnologia da Informação, que vai desde do desenvolvimento de *softwares* até operação e automação de sistemas operacionais em parques industriais. A tecnologia é parte vital para o desenvolvimento de um país, imagine de uma cidade como a Ceilândia/DF e seu entorno. Portanto, a proposta da FASIPE DF - FACDF está em desenvolver um *corpus* técnico que operacionalize os serviços e os descentralize, ou seja, do centro para a periferia.

Ademais, conforme salienta Michael Gibbs, professor da Universidade de Chicago (EUA), o Brasil precisa aprender com países como a Índia e a China para superar os desafios dos cenários atuais de aquecimento econômico, tendo como problema a baixa qualidade do ensino nacional brasileiro. A sugestão que ele apresenta é o investimento em escolas técnicas, para formar uma massa de trabalhadores que atendam à demanda.

Os cursos tecnológicos apresentam uma matriz curricular voltada para as atividades profissionais, do cotidiano, o que será foco também de atuação da FASIPE DF - FACDF. Neste sentido, raramente um aluno termina o curso desempregado, pois além das oportunidades de emprego, investem em sua vertente empreendedora e em curto espaço de tempo, avaliam e implantam pequenos empreendimentos.

Outro fator que pesa muito na qualificação dos trabalhadores é quando se observa a remuneração paga no Distrito Federal. O valor superior dos salários atrai uma grande quantidade de imigrantes, que vem tentar a vida nesta região e precisam buscar qualificação. A população natural do Distrito Federal também tem consciência de que para garantir as melhores vagas e os

melhores salários disponibilizados pelos setores públicos e privados é necessário ter alta qualificação profissional. A Tabela 2, apresenta os rendimentos da população no biênio 2017-2018, de acordo com a Pesquisa de Emprego e Desemprego da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (PED-CODEPLAN/DF), onde se observa a maior concentração de renda no setor público e nos empregadores (empresários). O objetivo da FASIPE DF - FACDF, é oferecer qualificação e formação de alto nível para tentar equilibrar as diferenças que são tão abruptas, e que se faz presentes em muitas realidades no Brasil.

Tabela 2 – Remuneração média real⁽¹⁾ dos ocupados e assalariados, segundo categorias selecionadas, dos trabalhadores autônomos -Distrito Federal –2017-2018.

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	Rendimento		Varição
	(R\$ em novembro/2018)		(%)
	2017	2018	2018/2017
Total de Ocupados	3.441,0	3.429,0	-0,3
Assalariado ⁽¹⁾	3.792,0	3.732,0	-1,6
Setor Privado	1.996,0	2.012,0	0,8
Com Carteira Assinada	2.071,0	2.075,0	0,2
Sem Carteira Assinada	1.546,0	1.618,0	4,7
Setor Público	8.459,0	8.160,0	-3,5
Autônomos	1.869,0	1.891,0	1,2
Empregadores	7.198,0	7.205,0	0,1
Empregado(a)s	1.162,0	1.182,0	1,7
Total	31.534,0	31.304,0	

Fonte: PED-DF – Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP, DIEESE.

(1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE.

(2) Inclui os que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(3) Engloba empregados nos governos municipal, estadual e federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

3. METAS DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A FASIPE DF - FACDF objetiva ser lugar de referência no Distrito Federal, assumindo o compromisso institucional de promover o desenvolvimento educacional da região por meio do oferecimento de Ensino Superior nas diferentes áreas do conhecimento, integrado, sempre que possível, à pesquisa e à extensão.

A Instituição entende que, na interação dinâmica com a sociedade na qual está inserida, define os seus campos de atuação acadêmica presentes e futuros, sendo que a partir desse compromisso, a Instituição define sua política de trabalho em consonância com as necessidades e expectativas gerais da sociedade local e em interface permanente com o mercado de trabalho global e o Sistema Educacional.

O papel fundamental da Educação está na preparação do indivíduo para compreender a si e ao outro, por meio de um conhecimento do mundo e das relações que se estabelecem entre os homens e o meio ambiente físico e social.

A FASIPE DF - FACDF entende que cabe à Educação preparar os indivíduos para compreender os impactos das novas tecnologias como um processo complexo e inacabado, em que valores e paradigmas estão sendo permanentemente questionados. Desafios estes, cujas características terão enorme importância na superação do “déficit de conhecimentos” e no enriquecimento do diálogo entre povos e entre culturas. Será a partir da compreensão das diferenças individuais, da aceitação dos opostos, da tolerância com os adversos que se construirá uma sociedade mais “global”, pluralista e fraterna.

A Instituição também parte da necessidade de que, enquanto agência promotora de ensino superior, deva ser possuidora de uma política de graduação teoricamente rigorosa, sólida e articulada organicamente a um projeto de sociedade e de educação.

Fundamentada na sua filosofia, missão e princípios gerais, a FASIPE DF - FACDF traça as diretrizes didático-pedagógicas para os seus cursos. Essas diretrizes solidificarão e explicitarão a intenção e prática acadêmicas a serem desenvolvidas nos cursos de graduação desta Instituição de Ensino.

3.1 Objetivos Específicos e Quantificação das Metas

A - Dentro do que está previsto neste PDI para o período 2014-2018, uma meta a ser alcançada até o ano de 2017 é alcançar um conceito IGC igual a 3, e um valor de IGC contínuo compatível com os padrões de excelência, para o que se apresentam os seguintes objetivos específicos:

- Tornar-se uma instituição de referência no Distrito Federal.
- Demonstrar o empenho dos dirigentes da Instituição em promover a melhoria contínua das condições de oferta de ensino de graduação.

B - Para o período 2014-2018, outra meta a ser alcançada é ampliar a oferta de cursos superiores (bacharelados, licenciaturas e tecnológicos), para o que se apresentam os seguintes objetivos específicos:

- Ampliar as opções de cursos na FASIPE DF - FACDF.
- Promover novas oportunidades de inserção no ensino superior aos egressos do ensino médio do Distrito Federal e entorno.
- Reforçar a vocação da FASIPE DF - FACDF na formação de profissionais comprometidos com o desenvolvimento do Estado.

C - Outra meta a ser alcançada até o ano de 2018 é ofertar cursos de pós-graduação *lato sensu* nas áreas de gestão e negócios e pedagogia, para o que se apresentam os seguintes objetivos específicos:

- Ampliar as opções de cursos na FASIPE DF - FACDF.
- Possibilitar a capacitação, em nível de pós-graduação, de egressos do ensino superior do Distrito Federal e entorno.
- Contribuir para melhorar o nível profissional (atualização) de portadores de diploma de ensino superior.
- Estimular junto aos alunos da FASIPE DF - FACDF a filosofia da educação continuada.
- Promover a integração entre os cursos de graduação e de pós-graduação.

D - Nesse PDI, para o período 2014-2018, outra meta a ser alcançada até o final do ano de

2017 é consolidar o Plano de Carreira Docente e do Pessoal Técnico administrativo, para o que se apresentam os seguintes objetivos específicos:

- Instituir políticas de pessoal para os corpos docente e técnico administrativo da Faculdade.
- Ampliar o comprometimento do corpo docente e técnico administrativo com a organização institucional.

E - Para o período 2014-2018, outra meta a ser alcançada até o ano de 2017 é fomentar/estimular e consolidar o processo de implementação de Iniciação Científica na FASIPE DF - FACDF, para o que se apresentam os seguintes objetivos específicos:

- Executar, na prática (na rotina da FASIPE DF - FACDF), a Política Institucional de Pesquisa (focada na Iniciação Científica).
- Envolver alunos e professores na prática de pesquisas básicas.
- Vislumbrar caminhos para a consolidação, na FASIPE DF - FACDF, da Iniciação Científica focada na pesquisa básica, integrando-a aos futuros programas de pós-graduação.

F - Dentro do que está previsto, neste PDI para o período 2015-2018, outra meta a ser alcançada é revisão periódica dos PPCs dos cursos da FASIPE DF - FACDF, para o que se apresentam os seguintes objetivos específicos:

- Manter atualizado os projetos pedagógicos dos cursos em consonância com a legislação do ensino superior e com as tendências de mercado;
- Atualizar metodologias e processos de ensino/aprendizagem (novas metodologias);
- Primar pela formação interdisciplinar e multidisciplinar de seus cursos.

G - Outra meta a ser alcançada ao longo do período de vigência deste PDI é fomentar e consolidar o processo de Autoavaliação Institucional (CPA), para o que se apresentam os seguintes objetivos específicos:

- Consolidar a atuação da CPA, visando tornar o processo de autoavaliação cada vez mais participativo na FASIPE DF - FACDF.
 - Melhorar continuamente a qualidade das variáveis avaliadas pela comunidade acadêmica.
-

H - Neste PDI, para o período 2014-2018, outra meta a ser alcançada é promover a contínua Capacitação Docente (cursos internos e externos), para o que se apresentam os seguintes objetivos específicos:

- Elevar o comprometimento do corpo docente com a FASIPE DF - FACDF e contribuir para uma melhor atuação didático-pedagógica dos docentes nos cursos em que atuam.
- Melhorar o índice de qualificação do quadro docente da FASIPE DF - FACDF referente à titulação acadêmica.

I - Neste PDI, para o período 2014-2018, outra meta a ser alcançada é ampliar/atualizar continuamente o acervo da biblioteca, para o que se apresentam os seguintes objetivos específicos:

- Disponibilizar aos alunos mais opções de fontes de leitura e pesquisa, além de contribuir para que o acervo da biblioteca ofereça livros atualizados e em quantidade suficiente para atender aos usuários.
- Atender, sempre, aos índices mínimos de qualidade exigidos para a biblioteca, referente ao quesito acervo.

J - Para o período 2015-2018, outra meta a ser alcançada é construir novas instalações para abrigar a FASIPE DF - FACDF e seus futuros cursos, para o que se apresentam os seguintes objetivos específicos:

- Ampliar a infraestrutura para os futuros cursos, garantindo conforto e uma série de benefícios à comunidade acadêmica.
-

4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS – PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS

4.1 Políticas de Pesquisa

Por se tratar de uma instituição de ensino isolada a legislação não exige que a FASIPE DF - FACDF realize pesquisa, não obstante a instituição pretende realizar iniciações científicas, que estarão ancoradas no princípio de que aprender a pensar é uma atitude metodológica que se aplica a qualquer disciplina.

Uma de suas funções é conduzir ao aprendizado de métodos e técnicas para o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, treinar o olhar e exercitar a habilidade para lidar com problemas e buscar soluções.

4.2 Políticas de Ensino - Diretrizes e Princípios Pedagógicos para Concepção dos PPC

As linhas expressas no Projeto Institucional da FASIPE DF - FACDF procuram embasar o estabelecimento de uma política de ensino superior tecnológico e de graduação, pautada pelas seguintes diretrizes:

- A educação superior, ministrada através de cursos de graduação e cursos de formação tecnológica, deve pautar-se pela:
 - i. Otimização dos currículos;
 - ii. Ação integrada entre a teoria e a prática;
 - iii. Titulação e qualificação dos docentes e;
 - iv. Adequação da Biblioteca e dos Laboratórios como meios permanentes de aprendizagem.
 - O ensino de graduação deverá ser generalista e pluralista, admitindo, habilitações profissionais específicas e considerando que a base da atuação profissional deve assentar-se em sólidos conhecimentos fundamentais dos diversos campos do saber, relacionados com
-

cada profissão.

- Os cursos de graduação, orientados pelos seus Projetos Pedagógicos construídos em consonância com as diretrizes curriculares nacionais, deverão favorecer a formação de profissionais com uma visão ampla e crítica da realidade regional, garantindo o estímulo à iniciação científica, cultural e tecnológica, com vistas a uma ação transformadora da realidade e com o efetivo compromisso com um modelo de desenvolvimento sustentado da região.
 - Os cursos de graduação deverão destinar parte de suas horas à formação do perfil institucional, a ser impresso em todos os alunos, envolvendo conteúdos em suas matrizes curriculares tais como metodologia científica com vistas a facilitar o trabalho autônomo dos alunos e a nivelá-los em termos de:
 - i. lógica formal, produção de trabalhos com o uso da linguagem científica;
 - ii. língua portuguesa e informática, em caráter instrumental, objetivando desenvolver no aluno o uso da escrita e da informática nos processos de interação;
 - iii. o estudo de aspectos filosóficos, sociais, culturais, éticos e ecológicos, que afetem o desenvolvimento humano, pretendendo orientar os alunos em seus posicionamentos na sociedade;
 - iv. e no último período, a produção de um trabalho autoral de conclusão de curso, pretendendo a externalização do amadurecimento intelectual e do grau de familiaridade dos alunos com sua área de formação.
 - Os cursos de formação de professores deverão adotar um tronco comum de formação pedagógica, compreendendo:
 - i. a fundamentação histórica e filosófica da educação;
 - ii. o estudo da psicologia da educação;
 - iii. o estudo da sociologia da educação;
 - iv. o estudo dos conceitos gerais de didática; e
 - v. o estudo da estrutura e da legislação do ensino básico.
-

- Todos os cursos de graduação deverão adotar atividades complementares em suas matrizes curriculares visando o aproveitamento das experiências científicas e culturais extraclasse dos alunos, vivenciadas ao longo do curso, dentro e fora da Faculdade.
 - Os cursos de formação de tecnólogos, destinados ao atendimento de necessidades sociais específicas e aumento das oportunidades de trabalho, deverão permitir aos ingressantes adquirir competências profissionais e o preparo para que possam acompanhar as evoluções da área de formação, e devem ainda possibilitar aos concluintes o aproveitamento dos créditos obtidos nos cursos de graduação que vierem a realizar.
 - As atividades de extensão, fundamentais à vida acadêmica, deverão estar articuladas ao ensino, produzindo novos conhecimentos, difundido valores e promovendo, no ensino, a iniciação e a formação científica e a planificação curricular.
 - O processo de ensino à distância, quando adotado, no todo ou em parte dos cursos, deve ser instrumento de qualificação e de expansão educacional.
 - Na realização dos cursos de graduação e sequenciais devem ser adotados mecanismos especiais voltados para a recuperação das deficiências de formação do ingressante, e ainda mecanismos que evitem a repetência e a evasão.
 - O acompanhamento do egresso dos cursos de graduação e de tecnólogos deve ser considerado como forma de avaliar a qualidade dos cursos ministrados.
 - A Faculdade deverá manter um programa de monitoria destinado exclusivamente a seus alunos, visando à complementação e o aprimoramento da aprendizagem do aluno, através da cooperação e do auxílio aos professores, nas suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
 - O estágio deve ser organizado de acordo com o currículo de cada curso e as normas específicas elaboradas pela Coordenação de curso.
 - A avaliação da aprendizagem deve ter como objetivo fornecer informações sobre o desempenho do aluno e o progresso de suas atividades de estudo, na Faculdade, considerando-se as metas constantes dos programas de disciplina, explicitadas nos Planos de Ensino.
-

-
- O programa de pós-graduação deve integrar cursos voltados para titular e capacitar docentes e profissionais; cursos de especialização de interesse da sociedade; sendo a política de pós-graduação orientada pelas seguintes diretrizes básicas:
 - i. A capacitação docente deve merecer tratamento especial e prioritário;
 - ii. Os programas de pós-graduação devem levar em conta as carências pedagógicas e técnicas do corpo docente e técnico administrativo da FASIPE DF - FACDF, especialmente quando desenvolvidos através de cursos de aperfeiçoamento e de especialização;
 - iii. Os programas de pós-graduação, desenvolvidos pela instituição, deve merecer avaliações sistemáticas de sua efetividade; e
 - iv. Para a implantação da pós-graduação devem ser buscadas ações articuladas e parcerias com outras instituições de ensino e pesquisa.

4.3 Oferta educacional e vinculação às demandas do desenvolvimento local e regional, da inclusão social, tecnologia, política e cultural, do respeito e preservação ambiental.

A política a ser adotada pela FASIPE DF - FACDF será a da sua inserção no contexto regional, como instrumento ativo no processo de construção e desenvolvimento socioeconômico, político e cultural do Distrito Federal e a integração com empresas, escolas, bem como instituições comunitárias de produção de conhecimento e tecnologia, o estímulo à criatividade e à originalidade e a consciência da mudança, objetivando a educação permanente.

Enfim, a contribuição para o crescimento regional, para a preservação ambiental, o estímulo ao desenvolvimento e difusão cultural, a contribuição para a melhoria da educação e para a qualidade de vida da região.

A política de apoio às ações de desenvolvimento comunitário, a ser viabilizada em programas permanentes, projetos e atividades, irá fundamentar-se num diagnóstico, de caráter permanente e constantemente atualizado, dos problemas do município nas áreas de saúde, educação, administrativa, tecnológica, meio ambiente, bem como nos aspectos sócio-políticos e

econômicos.

Para o seu financiamento está prevista parcela do orçamento da FASIPE DF - FACDF. A Instituição também atuará junto às empresas da região, na prestação de serviços, objetivando captar outros recursos para os seus programas. Deverá, ainda, manter relações com organizações, nacionais ou estrangeiras, voltadas para o apoio e fomento das ações a serem implementadas.

Em relação às atividades a serem desenvolvidas, destaca-se uma variada programação da difusão cultural, na prestação dos serviços, na oferta de cursos de extensão, seminários, simpósios e encontros com os mais diversos profissionais, a abertura da biblioteca, dos laboratórios específicos e multidisciplinares e outras dependências a comunidade externa, no atendimento às solicitações diversas da comunidade, por meio de suas organizações, na oferta de cursos gratuitos e na variada programação.

4.4 Metodologias de Ensino

Os cursos da FASIPE DF - FACDF foram desenvolvidos buscando uma reflexão constante sobre as inovações pedagógicas capazes de aprimorar o processo ensino-aprendizagem. Tal reflexão sobre as inovações são contribuições teórico-metodológicas que visam a ampliação da prática, numa relação dialética constante.

A inquietação por inovações pedagógicas é premente entre os professores e gestores diante da necessidade da busca de melhorias constantes na educação e tais inovações refletem diretamente no processo didático pedagógico da Instituição.

Na FASIPE DF - FACDF, tais inovações serão embasadas pela compreensão holística da educação, que prioriza o conhecimento do todo sem negar a importância do conhecimento das partes, além da busca pela articulação entre os pressupostos da abordagem sistêmica, da progressista e do ensino, extensão e suas aplicações, possibilitando a realização em sala de aula e fora dela de experiências bem sucedidas, sempre repensando a educação com profundidade teórica, mas com diálogo constante com a prática.

Em relação às inovações especificamente na flexibilização dos currículos, mantém-se um olhar crítico particularmente com a eliminação da rigidez estrutural das matrizes curriculares,

mediante, entre outras coisas, com a redução dos pré-requisitos.

Em relação aos pré-requisitos, destaca-se o questionamento sobre até que ponto eles constituem, de fato e em quais casos, um elemento indispensável ao desenvolvimento dos estudos, de forma a não impedir o movimento dinâmico do cumprimento do estabelecido no plano de execução curricular de cada curso.

A flexibilidade curricular permite que a Instituição acompanhe de perto as reais demandas do mercado e da sociedade, estruturando planos de curso vinculados à realidade do mundo do trabalho e, assim, alcançando um adequado perfil profissional de conclusão. Por outro lado, a flexibilidade garante oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos, possibilitando aos alunos a construção de uma trajetória autônoma.

O processo de ensino-aprendizagem fundamenta-se nos princípios da pedagogia interativa, de natureza democrática e pluralista, com um eixo metodológico firmemente estabelecido e que prioriza metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, os alunos passam à condição de sujeitos ativos desse processo, adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino voltadas à construção de competências vinculadas ao raciocínio e à reflexão crítica. O professor, por outro lado, passa a desempenhar o papel de incentivador, garantindo situações que estimulem a participação do aluno no ato de aprender; e de orientador, auxiliando a construção do conhecimento.

A pedagogia interativa busca promover um processo de aprendizado mais ativo, capaz de estimular a troca de informações entre professores e alunos e entre os próprios alunos, estimulando a criatividade e levando-os a desenvolver a habilidade de reagir às novas situações que, de maneira concreta, serão impostas pela prática profissional.

Supera, com vantagens, a pedagogia da transmissão passiva de conhecimentos utilizada nos métodos tradicionais de ensino, possibilitando o aperfeiçoamento contínuo de atitudes, conhecimentos e habilidades dos estudantes. Facilita o desenvolvimento dos seus próprios métodos de estudo, aprendendo a selecionar criticamente os recursos educacionais mais adequados, trabalhar em equipe e aprender a aprender.

A problematização dos conteúdos constitui requisito necessário e essencial para o

desenvolvimento dessa proposta pedagógica, na medida em que estimula a participação do aluno e fornece ao professor uma constante atualização do perfil do aluno, dos diferentes níveis de ganhos, bem como do grau de dificuldade identificado durante o processo de aprendizagem.

A partir de questões problematizadoras, consideram-se os conhecimentos prévios e experiências do aluno, buscando uma síntese que explique ou resolva a situação problema que desencadeou a discussão.

Nessa perspectiva, os elementos curriculares adquirem novas formas e os conteúdos não são memorizados, mas apreendidos compreensivamente. Os alunos são incentivados a avaliar o próprio trabalho, praticando assim a autoavaliação, postura indispensável à construção do conhecimento.

Destacam-se, como metodologia de ensino-aprendizagem, as seguintes atividades: aulas dialogadas, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, fichamentos, aulas expositivas, visitas técnicas, aulas práticas, ensaios em laboratórios, estudos de meio, pesquisa bibliográfica e iniciação científica.

Além disso, é estimulado o uso de metodologias de ensino baseadas na interação, tais como a discussão; o debate; a mesa redonda; o seminário; o simpósio; o painel; o diálogo, a entrevista; e o estudo de casos; e o uso, em algumas áreas, da metodologia do aprendizado baseado em problemas, com o estudo centrado em casos reais.

Além das tradicionais práticas amplamente conhecidas, a FASIPE DF - FACDF adotará, quando possível, no âmbito dos seus cursos, algumas alternativas didático-pedagógicas, tais como: utilização de recursos audiovisuais e multimídia em sala de aula; utilização de equipamentos de informática com acesso à Internet, além de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) em plataformas de educação colaborativa como o Moodle, o Google Sala de Aula, entre outras plataformas.

4.5 Perfil do Egresso

A FASIPE DF - FACDF visa à formação de profissionais para o mercado de trabalho, com foco especial nas necessidades regionais. A Instituição tem a responsabilidade de preparar profissionais éticos e competentes capazes de contribuir para o desenvolvimento regional, o

bem-estar e qualidade de vida de seus cidadãos.

O perfil do egresso da FASIPE DF - FACDF está intrinsecamente vinculado ao perfil profissional definido no projeto pedagógico de cada curso, aliado à filosofia definida no seu PPI, em consonância com sua missão institucional: “*Democratização do saber e formação para o sucesso profissional com qualidade e baixo custo*”.

Baseado na prática da “educação ao longo de toda a vida”, conforme apresentada pela UNESCO, no Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI, o egresso da FASIPE DF - FACDF pode ser apresentado como um profissional capaz de atuar em tempos de mudanças, e responder às novas e constantes demandas do mercado de trabalho e de uma sociedade amplamente dinâmica.

A definição das competências e habilidades foi realizada de acordo com o Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação ao qual se acrescentam as competências próprias do profissional formado pelos respectivos cursos.

As principais competências e habilidades definidas pela FASIPE DF - FACDF a serem desenvolvidas são:

- **Tomada de decisões:** o trabalho dos egressos deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões, visando o uso apropriado, eficaz e custo-efetividade, da força de trabalho, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.
 - **Comunicação:** os egressos devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas no que couber, na interação com outros profissionais e o público em geral. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para comunicação verbal e não verbal, escrita e leitura, assim como domínio de tecnologias de comunicação e informação.
 - **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os egressos devem estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.
-

- **Administração e gerenciamento:** os egressos devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe que integram.
- **Educação permanente:** os egressos devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática; devem aprender a aprender e a ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e promovendo a mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

As competências comuns e as específicas, observadas em cada projeto pedagógico de curso, supõem a formação de atitudes e de valores, e o desenvolvimento e domínio de conhecimentos e habilidades gerais e específicas que levem em conta a realidade local e regional, sem descuidar do caráter de universalidade do conhecimento, de sua relação com os avanços das áreas dos cursos a serem ofertados pela FASIPE DF - FACDF no contexto nacional e internacional, bem como dos parâmetros e dinâmica do projeto pedagógico de cada curso.

4.6 Seleção de Conteúdos

Os conteúdos são selecionados tendo em vista o perfil do egresso, as competências e habilidades a serem desenvolvidas. Nessa seleção são observados alguns critérios gerais, entre os quais cabe destacar:

- **Relevância social,** com vistas a atender às necessidades e condições regionais, guardando-se sua inserção no contexto nacional e internacional, bem como considerando as expectativas dos diferentes segmentos sociais no que se refere à atuação dos profissionais da área;
- **Atualidade,** caracterizada pela incorporação de novos conhecimentos produzidos e pela releitura sistemática dos disponíveis, com referência a padrões regionais, nacionais e

internacionais do avanço científico-tecnológico e à universalidade do conhecimento;

- **Potencialidade**, para o desenvolvimento intelectual dos alunos, permitindo-lhes lidar com mudanças e diversidades de ordens diversas, e a busca, avaliação e seleção crítica de novas informações em diversificadas fontes;
- **Conteúdos** estruturantes de diferentes campos de conhecimento, com maiores possibilidades de integração horizontal entre as diferentes áreas de estudos e integração vertical, passíveis de organizar a aprendizagem do aluno em níveis crescentes de complexidade.

Finalmente, a cultura, os interesses e as características dos alunos também serão critérios centrais considerados na seleção e na organização dos conteúdos a serem ministrados nos cursos ofertados pela FASIPE DF - FACDF.

4.7 Princípios Pedagógicos

A FASIPE DF - FACDF utiliza, no desenvolvimento de seus cursos, observadas as especificidades de cada projeto pedagógico, metodologias ativas e interativas, centradas no aluno, voltadas para o seu desenvolvimento intelectual e profissional, com ênfase nas 04 (quatro) aprendizagens fundamentais, que constituem os pilares do conhecimento: “Aprender a conhecer”, “Aprender a fazer”, “Aprender a viver juntos” e “Aprender a ser”.

A aprendizagem é entendida como processo de construção de conhecimentos, competências e habilidades em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais. Dessa forma, é abandonada a relação na qual o aluno coloca-se no processo de ensino-aprendizagem numa posição de expectador, limitando-se apenas a captar o conhecimento transmitido pelo professor.

Nessa perspectiva, os alunos passam à condição de sujeitos ativos de sua própria aprendizagem, adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino voltadas para a criação e construção de conhecimentos, competências e habilidades.

O professor passa, então, a desempenhar o papel de incentivador, garantindo situações que estimulem a participação ativa do aluno no ato de aprender; e de orientador, auxiliando a

formação de conhecimentos, competências e habilidades.

Assim, os métodos e técnicas de ensino-aprendizagem são cuidadosamente selecionados e planejados pelo corpo docente da FASIPE DF - FACDF, observando-se a necessidade de propiciar situações que:

- a. Viabilizem posicionamentos críticos;
- b. Proponham problemas e questões, como pontos de partida para discussões;
- c. Definam a relevância de um problema por sua capacidade de propiciar o pensar, não se reduzindo, assim, à aplicação mecânica de fórmulas feitas;
- d. Provoquem a necessidade de busca de informação;
- e. Enfatizem a manipulação do conhecimento, não a sua aquisição;
- f. Otimizem a argumentação e a contra argumentação para a comprovação de pontos de vista;
- g. Dissolvam receitas prontas, criando oportunidades para tentativas e erros;
- h. Desmistifiquem o erro, desencadeando a preocupação com a provisoriedade do conhecimento, a necessidade de formulação de argumentações mais sólidas;
- i. Tratem o conhecimento como um processo, tendo em vista que ele deve ser retomado, superado e transformado em novos conhecimentos.

A adoção desses critérios neutraliza a preocupação em repassar conhecimentos a serem apenas copiados e reproduzidos, estimulando e facilitando a busca do conhecimento de forma autônoma, assim como o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas ao perfil do egresso.

Os professores dos cursos utilizam diversos métodos e técnicas no desenvolvimento de seus componentes curriculares, observando sempre as vantagens e as limitações de cada um.

A opção, inicialmente apresentada para os cursos, é pela utilização nos componentes curriculares teóricos, como regra geral, da técnica de aula expositiva nas suas formas participativa e dialógica, sendo, entretanto, livre a utilização, por parte do professor, de todas as demais técnicas.

No caso da técnica de aula expositiva nas suas formas participativa e dialógica, a atuação do professor não se restringe à mera transmissão de conhecimentos, sendo-lhes destinada a tarefa mais importante de desenvolver no aluno o hábito de trazer para debate questões que ultrapassem

os rígidos limites teóricos, levando-os, assim, a repensar o conhecimento.

Também como opção metodológica para os diversos componentes curriculares que compõem a matriz curricular dos cursos da FASIPE DF - FACDF, pode-se citar a utilização de atividades de extensão, de forma pontual, voltadas para o aprofundamento e o aperfeiçoamento do conhecimento, assim como para o desenvolvimento de competências e habilidades.

Além disso, serão desenvolvidas entre outros métodos e técnicas as seguintes opções: aulas práticas, com exercícios simulados; aulas de campo, com visitas orientadas; estudos de casos, elaboração de trabalhos práticos e produção de textos; seminários ministrados por especialistas, pesquisadores, ou pelos próprios alunos, sob orientação docente; encontros interdisciplinares, envolvendo mais de um componente curricular e/ou profissionais de outras áreas.

5. INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS

Os cursos da FASIPE DF - FACDF foram desenvolvidos buscando uma reflexão constante sobre as inovações pedagógicas capazes de aprimorar o processo ensino/aprendizagem. Tal reflexão sobre as inovações são contribuições teórico-metodológicas que visam à ampliação da prática, numa relação dialética constante.

A inquietação por inovações pedagógicas é premente entre os professores e gestores diante da necessidade da busca de melhorias constantes na educação e tais inovações refletem diretamente no processo didático pedagógico da Instituição.

Na FASIPE DF - FACDF, tais inovações serão embasadas pela compreensão holística da educação, que prioriza o conhecimento do todo sem negar a importância do conhecimento das partes, além da busca pela articulação entre os pressupostos da abordagem sistêmica, da progressista e do ensino enquanto atividade de extensão, possibilitando a realização em sala de aula e fora dela de experiências bem sucedidas, sempre repensando a educação com profundidade teórica, mas com diálogo constante com a prática.

Em relação às inovações, especificamente na flexibilização dos currículos, manter-se-á um olhar crítico particularmente com a eliminação da rigidez estrutural das matrizes curriculares, mediante, entre outras coisas, com a redução dos pré-requisitos.

Em relação aos pré-requisitos, destaca-se o questionamento sobre até que ponto eles constituem, de fato e em quais casos, um elemento indispensável ao desenvolvimento dos estudos, de forma a não impedir o movimento dinâmico do cumprimento do estabelecido no plano de execução curricular de cada curso.

A flexibilidade curricular permitirá que a Instituição acompanhe de perto as reais demandas do mercado e da sociedade, estruturando planos de curso vinculados à realidade do mundo do trabalho e, assim, alcançando um adequado perfil profissional de conclusão. Por outro lado, a flexibilidade garante oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos, possibilitando aos alunos a construção de uma trajetória autônoma.

5.1 Inovações Pedagógicas Significativas em Relação à Integralização do Curso

A integralização dos cursos da FASIPE DF - FACDF segue os princípios legais do Ministério da Educação e estão expressos nos projetos pedagógicos de cada curso, respeitando a carga horária estabelecida.

Com a proposta da flexibilização curricular e acompanhando a tendência mundial de formação que, além dos conhecimentos adquiridos dentro de sala de aula, evidencia também o aprimoramento dos conhecimentos em outras instâncias, a FASIPE DF - FACDF, juntamente com os Núcleos Docentes Estruturantes e os Colegiados dos cursos, buscará aprimorar constantemente os projetos pedagógicos reelaborando as propostas pedagógicas e adaptando-as à realidade de exigências mercadológicas.

A política institucional permitirá transferências entre cursos e aproveitamento das disciplinas de acordo com a legislação, garantindo o aproveitamento das disciplinas em sua totalidade quando a carga horária e os conteúdos programáticos representarem pelo menos 75% do total cursado. Caso não seja atingido tal nível percentual, o aluno poderá solicitar revisão através da comprovação de seus conhecimentos a partir de uma avaliação.

Além disso, diante do exposto na Lei de Diretrizes e Bases nº. 9.394/1996, Art. 47 § 2º que diz que os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino. Tal aproveitamento de conhecimentos adquiridos em serviço, na FASIPE DF - FACDF, será verificado através de aplicação de prova de conhecimentos e sua respectiva aprovação pelo coordenador e colegiado do curso.

As Atividades Complementares, previstas para os cursos de graduação, além de constituírem importantes mecanismos para introduzir a flexibilidade também proporcionam oportunidades diferenciadas, na medida em que permitem o reconhecimento de atividades enriquecedoras e complementadoras do perfil do egresso realizadas pelos alunos para a integralização de parcela da carga horária do curso.

Em relação aos componentes curriculares optativos, estes visam a fornecer subsídios complementares à formação acadêmica do aluno. Sua previsão nas estruturas curriculares busca garantir uma margem mais ampla de escolha do aluno quanto aos conhecimentos, competências e

habilidades que deseja construir em seu processo de formação, com possibilidade de escolha entre diversas atividades presentes no próprio curso e nos demais Cursos da Instituição, garantindo assim uma formação constantemente renovada, intimamente ligada à realidade do mercado onde está inserido.

5.2 Inovações Pedagógicas Significativas em Relação aos Projetos Integradores

A prática pedagógica dos Cursos da FASIPE DF - FACDF busca o desenvolvimento de competências e a capacidade de integração destas competências, dessa maneira, a avaliação dos conteúdos a partir das disciplinas será agregada à avaliação dos projetos integradores. Os projetos integradores têm significância idêntica aos resultados das demais disciplinas, inclusive para a obtenção da certificação de qualificação profissional, o que promove o desenvolvimento das competências e integração dos conhecimentos.

A prática pedagógica destes cursos prevê que as avaliações dos projetos integradores sejam realizadas por professores especializados nas diversas áreas do conhecimento, relacionados aos respectivos cursos e também em bancas avaliadoras multidisciplinares.

Os projetos integradores possibilitam a visão crítica e integrada dos conhecimentos, buscando a constante inovação, criatividade, adaptação e identificação de oportunidades e alternativas na gestão das organizações. O modelo de integração de conhecimentos permite o desenvolvimento de competências a partir da aprendizagem pessoal e não somente o ensino unilateral. Os projetos integradores procuram estabelecer a ambientação da aprendizagem, estimulando a resolução de problemas organizacionais, capacitando e ampliando as alternativas para gestão e melhoria das práticas organizacionais.

5.3 Inovações Pedagógicas significativas em Relação à Aprendizagem baseada em Problemas (ABP)

A política de ensino da FASIPE DF - FACDF é elaborada e homologada, a partir de discussões e proposições das diferentes coordenações de curso e da Direção Acadêmica conforme previsto no Regimento Interno. Trata-se, então, de um processo contínuo de reflexão, construção, aplicação e revisão de objetivos, finalidades e metas que possibilitem a construção de uma

política voltada à formação de sujeitos críticos.

Uma política de ensino não pode prescindir de uma metodologia apropriada e, sendo assim, a FASIPE DF - FACDF desenvolve projetos que garantam uma Aprendizagem Baseada em problemas (ABP). A metodologia da ABP foi denominada em inglês como PBL – *Problem Based Learning* e surgiu, inicialmente, como proposta para cursos de Medicina, porém hoje vem sendo aplicada em outros cursos universitários.

Essa metodologia apresenta como características principais o fato de ser centrada no aluno, se desenvolver em pequenos grupos tutoriais, apresentar problemas em contexto real, possuir processos ativos, cooperativos, integrados e interdisciplinares e orientada para a aprendizagem do aluno. Os estudos acerca da metodologia do ABP têm se enriquecido com os conhecimentos sobre a gênese do processo cognitivo, da aprendizagem e da fisiologia da memória, ressaltando-se a importância da experiência prévia e da participação ativa como pontos fundamentais para a motivação e aquisição de conhecimentos.

A ABP estimula no aluno a capacidade de aprender a aprender, de trabalhar em equipe, de ouvir outras opiniões, mesmo que contrárias às suas e induz o aluno a assumir um papel ativo e responsável pelo seu aprendizado. A metodologia da ABP objetiva, ainda, conscientizar o aluno do que ele sabe e do que precisa aprender e motiva-o a ir buscar as informações relevantes.

5.4 Inovações Pedagógicas Significativas em Relação a Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem fundamenta-se nos princípios da pedagogia interativa, de natureza democrática e pluralista, com um eixo metodológico firmemente estabelecido e que prioriza metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, os alunos passam à condição de sujeitos ativos desse processo, adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino voltadas à construção de competências vinculadas ao raciocínio e à reflexão crítica. O professor, por outro lado, passa a desempenhar o papel de incentivador, garantindo situações que estimulem a participação do aluno no ato de aprender; e de orientador, auxiliando a construção do conhecimento.

A pedagogia interativa busca promover um processo de aprendizado mais ativo, capaz de estimular a troca de informações entre professores e alunos e entre os próprios alunos, estimulando a criatividade e levando-os a desenvolver a habilidade de reagir às novas situações que, de maneira concreta, serão impostas pela prática profissional. Supera, com vantagens, a pedagogia da transmissão passiva de conhecimentos utilizada nos métodos tradicionais de ensino, possibilitando o aperfeiçoamento contínuo de atitudes, conhecimentos e habilidades dos estudantes.

Facilita o desenvolvimento dos seus próprios métodos de estudo, aprendendo a selecionar criticamente os recursos educacionais mais adequados, trabalhar em equipe e aprender a aprender.

A problematização dos conteúdos constitui requisito necessário e essencial para o desenvolvimento dessa proposta pedagógica, na medida em que estimula a participação do aluno e fornece ao professor uma constante atualização do perfil do aluno, dos diferentes níveis de ganhos, bem como do grau de dificuldade identificado durante o processo de aprendizagem.

A partir de questões problematizadoras, consideram-se os conhecimentos prévios e experiências do aluno, buscando uma síntese que explique ou resolva a situação problema que desencadeou a discussão. Nessa perspectiva, os elementos curriculares adquirem novas formas e os conteúdos não são memorizados, mas apreendidos compreensivamente. Os alunos são incentivados a avaliar o próprio trabalho, praticando assim a autoavaliação, postura indispensável à construção do conhecimento.

Destacam-se, como metodologia de ensino-aprendizagem, as seguintes atividades: aulas dialogadas, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, fichamentos, aulas expositivas, visitas técnicas, aulas práticas, ensaios em laboratórios, estudos de meio, pesquisa bibliográfica e iniciação científica.

Além disso, é estimulado o uso de metodologias de ensino baseadas na interação, tais como a discussão; o debate; a mesa redonda; o seminário; o simpósio; o painel; o diálogo, a entrevista; e o estudo de casos; e o uso, em algumas áreas, da metodologia do aprendizado baseado em problemas, com o estudo centrado em casos reais.

Além das tradicionais práticas amplamente conhecidas, a FASIPE DF - FACDF adotará, quando possível, no âmbito dos seus cursos, algumas alternativas didático-pedagógicas, tais

como: utilização de recursos audiovisuais e multimídia em sala de aula; utilização de equipamentos de informática com acesso à Internet.

5.5 Inovações pedagógicas significativas em relação a aproveitamento de estudos e competências desenvolvidas no trabalho e outros meios

A FASIPE DF - FACDF aceitará, desde que haja vagas, alunos provenientes de outros cursos ou instituições, estando o requerente sujeito às adaptações curriculares que fizerem necessárias, aproveitados os estudos realizados com aprovação no curso de origem. O aproveitamento é concedido e as adaptações são determinadas pelo Colegiado de Curso, ouvido o professor da disciplina e observadas as normas legais e institucionais.

6. INCORPORAÇÃO DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS NA OFERTA EDUCACIONAL

A evolução tecnológica aplicada à educação deve ser um fator presente em todo o planejamento acadêmico, já que apropriar-se das novas tecnologias é um meio excelente para o desenvolvimento pedagógico em geral.

Um recurso é um meio de todo o tipo que permite responder a uma necessidade ou conseguir aquilo que se pretende. A tecnologia, por sua vez, faz referência às teorias e às técnicas que possibilitam o aproveitamento prático do conhecimento científico.

Um recurso tecnológico é, portanto, um meio que se vale da tecnologia para cumprir com o seu propósito. Os recursos tecnológicos podem ser tangíveis (como um computador, uma impressora ou outra máquina) ou intangíveis (um sistema, uma aplicação virtual).

Os recursos oferecidos pelas novas tecnologias, como *internet* e redes de comunicação, evidenciam a necessidade de estabelecimento de vínculos entre os conteúdos das disciplinas, as diversas aprendizagens no âmbito da instituição e a realidade cotidiana.

As inovações tecnológicas ocorrem de maneira constante, levando em conta as novidades que o mercado disponibiliza para todos os segmentos da humanidade, sejam eles educacionais, sociais ou de mercado de trabalho, e são adaptadas para auxiliar a prática pedagógica.

No meio acadêmico, os recursos tecnológicos tornaram-se imprescindíveis para alunos e professores, pois através deles é possível a ampliação da pesquisa e da comunicação.

A FASIPE DF - FACDF disponibilizará para os alunos laboratórios de informática e *notebook*, além da biblioteca com terminais para consulta e redes sem fio (*wireless*) em todo o *campus*, dando ao aluno a possibilidade de pesquisa em qualquer tempo e local dentro da IES. Além disso, é através dos recursos tecnológicos que o corpo discente pode avaliar o corpo docente e os coordenadores de curso, além de entrar em contato direto com a Ouvidoria.

As inovações ocorrem desde a melhoria das matrizes curriculares, laboratórios, controle acadêmico, biblioteca, biblioteca virtual e todos os demais setores da IES com atualização constante de *hardware* e *software*. Com as novas tecnologias à disposição tanto de professores como alunos, a comunicação torna-se ainda mais ágil e eficaz graças ao sistema *online*, onde o

professor disponibiliza seu plano de curso e materiais extras, além do uso de redes sociais também com esse intuito, além de aproximar corpo docente e discente, aprimorando aspectos tão essenciais à educação do futuro que é o respeito à diversidade, o cuidado com o meio ambiente e a afetividade, esta última fundamental no processo de ensino e aprendizagem.

Por fim, a FASIPE DF - FACDF colocará à disposição dos alunos o AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem tendo como ferramenta o aplicativo *moodle*, atendimento *online* realizado por professores e equipe de tutores da instituição.

Atualmente, devido à pandemia da COVID-19, implementou-se à estrutura didático-pedagógico a ferramenta *Google Classroom* que tem auxiliado o corpo discente no processo de aprendizagem, tanto significativa como colaborativa.

6.1 Educação à Distância

A modalidade de Ensino a Distância (EaD), prevista na legislação em vigor está compreendida no processo de facilitação e aceleração do ensino, uma vez que deve proporcionar o mesmo grau de absorção pelos alunos, devendo contribuir para que a formação do estudante seja otimizada pelo uso de novas tecnologias, como a *internet*, e acompanhada por especialistas, de forma a garantir o mesmo nível de aprendizado do ensino presencial.

A FASIPE DF - FACDF pretende utilizar-se desses mecanismos, mantendo a mesma qualidade apresentada no ensino presencial, atentando para a disponibilização de planos de ensino, material didático, propostas metodológicas adequadas e orientadores capacitados, enfim, proporcionando as condições necessárias para a oferta de uma educação comprometida com a qualidade.

7. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares da FASIPE DF - FACDF integram os currículos dos cursos de graduação, constituindo-se como elemento indispensável para a obtenção do título de graduação e têm como objetivo incentivar o aluno a participar de experiências diversificadas que contribuam para sua formação humana em conformidade com a legislação. De forma geral, as atividades complementares nos cursos de graduação da FASIPE DF - FACDF visam contemplar o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo aluno regularmente matriculado, através de estudos e práticas educativas.

As práticas passíveis de aproveitamento serão objeto de legislação específica da instituição, sendo consideradas somente aquelas que não fazem parte das disciplinas curriculares obrigatórias e realizadas concomitantemente ao curso em que o aluno estiver matriculado, devendo estar relacionadas com a área de conhecimento do curso.

A seguir, alguns exemplos de atividades complementares:

- a) participação em congressos, seminários, fóruns, simpósios incentivando a expansão nos conhecimentos de sua área;
- b) participação em eventos científicos, semana acadêmica (ou equivalente), seminário, oficinas e minicursos;
- c) cursar, na condição de aluno não regular, disciplinas não previstas na organização curricular do curso que se relacionem com a formação do seu perfil profissional.

A carga horária total de atividades complementares, necessárias à integralização curricular dos cursos da FASIPE DF - FACDF, serão propostas pelas Comissões de Graduação e definidas na matriz curricular dos respectivos Cursos de Graduação, devendo corresponder de 5% (cinco) a 10% (dez por cento) da carga horária total do curso.

8. FORMAS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANEJAMENTO DOCENTE

A IES oferece ao docente apoio, estrutura física e material possibilitando a realização de um trabalho didático-pedagógico de qualidade. Periodicamente é oferecida atividade pedagógica de capacitação, além de palestras e cursos ministrados por profissionais das diferentes áreas do conhecimento.

A FASIPE DF - FACDF considera que as funções básicas dos professores são conduzir, facilitar e estimular a aprendizagem. Cabe ao professor exercer o papel de condutor da aprendizagem quando planeja sua disciplina e estratégias de ação de forma a levar seguramente os estudantes a estágios superiores de conhecimento; exerce o papel de facilitador quando transforma o conhecimento em algo apropriado para o nível de compreensão de seus estudantes e, por fim, exerce o papel de estimulador, quando envolve os estudantes nos assuntos objeto de sua disciplina.

Portanto, avaliar os professores enquanto condutores, facilitadores e estimuladores da aprendizagem é o objetivo da FASIPE DF - FACDF. Para o acompanhamento do desempenho acadêmico e profissional do docente, são feitas avaliações semestrais e estabelecidas estratégias para melhorias a partir dos resultados da avaliação institucional.

O acompanhamento e avaliação da atividade docente propõe-se a melhoria de desempenhos, com vistas à otimização de resultados. Nesse sentido, a FASIPE DF - FACDF, por intermédio de seus coordenadores de cursos, acompanha e avalia a atividade docente, através dos registros acadêmicos, quanto ao cumprimento de programas e consecução dos objetivos propostos, em consonância com as propostas da avaliação institucional, considerando:

- O plano de Atividade, no qual o professor dimensiona sua carga horária no semestre, especificando disciplinas e turmas, cursos atendidos, bem como horário disponível para extensão, preparação de aulas, supervisão e outras atividades.
 - A atualização do conteúdo programático e da bibliografia utilizada, tendo em vista a ementa e os objetivos propostos pela disciplina, desenvolvida pelo professor, no início de cada semestre, com vistas à reorientação, se necessário, da avaliação relativa a desempenhos e resultados, caracterizada como processual, pressupõe a retomada e
-

reorientação de aspectos considerados, passíveis de aperfeiçoamento, observando as normas institucionais em vigência:

- Metodologia a ser desenvolvida no Plano de Ensino.
- Reuniões sistemáticas sobre o Projeto Pedagógico do Curso, para avaliação, planejamento e correções necessárias.
- Acompanhamento por parte do coordenador pedagógico, dos registros do professor, quanto ao programa, frequência e avaliação do aluno.
- Cronograma e relatórios de docentes e discentes, sobre as atividades complementares.
- Relatórios e avaliações de Estágios.
- Contatos informais com professores e alunos, enfocando: relacionamento professor/aluno, engajamento nas atividades do curso, assiduidade, pontualidade, etc.
- Avaliação discente em relação ao: desempenho do professor, funcionamento do curso.

A Avaliação Institucional contempla a avaliação periódica do docente. Os resultados evidenciados serão divulgados entre os professores e órgãos administrativos da IES, como possibilidade de superação de pontos críticos. De maneira assistemática, mas permanente, a atividade docente é ainda acompanhada e assessorada pelo coordenador do curso.

Além disso, o Conselho Acadêmico e o Colegiado de Curso proporcionam apoio didático-pedagógico aos docentes, sob a forma de assessoramento, em que se incluem: consultoria, assessoramento, divulgação de material informativo, indicação e encaminhamento a fontes de consulta, em entrevistas, contatos pessoais e outros.

9. PARÂMETROS PARA A SELEÇÃO DOS CONTEÚDOS E ELABORAÇÃO DOS CURRÍCULOS

As concepções de currículo traduzidas em práticas pedagógicas vivenciadas por docentes e discentes torna viva a política estabelecida para ensino. O processo ensino-aprendizagem desenvolvido na FASIPE DF - FACDF terá sempre como bússola norteadora a:

9.1 Contextualização

Depois de muita investigação, descobri finalmente que os estudantes tinham decorado tudo, mas não sabiam o significado de nada...Estava tudo decorado, e, no entanto, nada tinha sido traduzido para palavras com significado... Não via como eles podiam aprender alguma coisa daquela maneira. Ali estava ele a falar de momento de inércia, mas não se discutia a dificuldade em abrir uma porta, empurrando-a, quando pusemos pesos na parte de fora, comparada com a dificuldade que temos em abrir se os pesos estiverem perto dos gonzos – nada! ...eles podiam passar nos exames e “aprender” todas aquelas coisas, e não saberem nada, exceto o que decoraram... “Não concebia que alguém pudesse ser educado por este sistema de auto transmissão, no qual as pessoas passam em exames e ensinam outras a passar em exames, mas ninguém sabe nada” (FEYNMAN, 1985).

Essa constatação nos mostra a dura e impiedosa afirmação do pensador Feynman e ao refleti-la a FASIPE DF - FACDF percebe que o desafio de a transformar é enorme, pois remar contra a maré é andar na contramão dos maus hábitos, adquiridos ao longo dos séculos. Mas, temos claro que a famosa “decoreba” por si só leva a superficialidade do aprendizado, a teoria que não se junta à prática ela, a memorização deve ser complementada ou vinculada ao processo de associação.

A afirmação de Feynman nos choca e ao mesmo tempo nos impulsiona a adotar um dos princípios progressistas da pedagogia que é a contextualização. Em breves palavras, tudo que se oferece ao aluno está associado a algo que já sabe.

“O cérebro humano é altamente contextual nas suas funções, isto é, funciona melhor quando encontra sentido nas relações entre ideias e aprende mais eficazmente quando recebe novas informações de forma que possam ser conectadas com o que ele já sabe. Portanto, quem ensina e quem aprende deverá

sempre buscar as conexões, os elos, os exemplos”.

A aprendizagem acima caracterizada deve ser ancorada em percepções da realidade. Hull e Julie Grevelle ao afirmarem que “muitos estudantes não atingem seu potencial porque não conseguem ver a conexão entre o trabalho da escola e o trabalho concreto. A mente humana busca significados pela busca de relações que fazem sentido e se encaixam na experiência passada”. Asseguram que a aprendizagem significativa é necessária a análise dos conhecimentos já elaborados e a ressignificação dos mesmos para a construção dos novos.

O princípio da contextualização está presente nos currículos e legislação de todos os níveis de ensino da educação brasileira. A dificuldade é que solicitamos ao professor a contextualização do ensino. Mas, quem o ensinou a contextualizar? De onde buscará exemplos, metáforas, os trabalhos práticos que conectam a teoria com a prática?

Nossa crença é que os professores necessitam de ajuda nesse processo. Encontrar um bom exemplo, uma boa metáfora ou um trabalho prático que levem os alunos a construir solidamente, na sua mente, o que precisa aprender é muito mais difícil que preparar uma aula tradicional e transmiti-la. Daí o forte papel que atribuímos à estruturação do aprendizado.

Nesse sentido a FASIPE DF - FACDF lançará mão dos conhecimentos, mais específicos do pedagogo, para capacitar o corpo docente para o “ensinar contextualizado”.

9.2 A pedagogia de Projetos Individuais e de Grupo

Esta metodologia será utilizada frequentemente. Sua fundamentação nos leva a crer que esta forma de trabalho útil e usual em nossos componentes curriculares. Trabalhar por projetos de aprendizagem é acreditar que a pesquisa permite a desconstrução do estabelecido e a construção de novos saberes.

O projeto e a investigação criam uma situação real; força o aluno a definir um problema, examinar várias alternativas para tratá-lo e, igualmente, integrar várias áreas do conhecimento. Na prática, isso significa que aos alunos devem ser propostos trabalhos investigativos, em que a proposição de natureza conceptual seja confrontada com a observação empírica.

9.3 A Dinâmica da Sala de Aula

A sala de aula é o *locus* mais comum do ensino-aprendizagem. Portanto devemos transformá-la num ambiente interessante e produtivo, ou tudo mais é inútil e sem sentido. A sala de aula no seu formato de arquitetura já é fechada, este fato nos alerta que a vida nesse ambiente deve ser redobrada de cuidados harmônicos, criativos, chamativos e instigantes. A FASIPE DF - FACDF percebe com solução para a problemática a combinação de aulas expositivas (“*lectures*”), com aulas na forma de grupos de aprendizagem. Essa metodologia produz a efetiva participação. Não há novidade nisso, as universidades americanas usam esta modalidade, desde Princeton até às mais modestas.

No decorrer dos trabalhos dos grupos, os professores seguem um roteiro mais ou menos pré-determinado na condução do diálogo, e a escolha dos trabalhos a serem feitos em grupo e será uma das tarefas mais valorizadas pela FASIPE DF - FACDF.

O método que será adotado reduz, drasticamente, o número de aulas expositivas. Mesmo durante as exposições o diálogo estará presente. Os professores expõem os conteúdos da semana e propõem as atividades a serem realizadas. Assim os docentes terão carga horária maior de aulas dedicadas a trabalho de grupo, nas quais o papel do dele é de provocar a discussão e orientá-la para que seja produtiva.

O método de solução de problema será vivenciado por meio da interrogação e da discussão, prática iniciada pelos mais antigos e sábios filósofos, como Sócrates e Platão. Ele estimula a imaginação e o intelecto ao despertar os poderes criativos e inquisitivos. Ensina aos estudantes no âmbito da leitura, do falar e do ouvir para aguçar-lhe a habilidade de pensar clara, crítica e reflexivamente. Ensina aos participantes o modo de analisar suas próprias mentes assim como o pensamento de outrem, o que equivale dizer, engaja os estudantes numa conversação habitual sobre ideias e valores. “Apenas o estudante cuja mente foi levada a pensar por si mesma é um participante ativo no processo de aprendizagem que é essencial ao ensino.”

9.4 Portal Educacional

A faculdade implementará um portal na *internet*, ligado ao aluno *online*, onde são colocados os documentos de cada disciplina, como plano de disciplina, material de apoio,

resumos, artigos, cases do mundo real, etc. Ao usar um portal educacional, se ganha em várias dimensões. Em primeiro lugar, dá-se aos alunos a experiência de conviver, cotidianamente, com instrumentos informáticos cada vez mais usuais na vida moderna. Em segundo lugar, permite-se uma estruturação acentuada do curso, pois tal ferramenta requer a explicitação de cada passo do processo de ensino. Finalmente, e não menos importante, trata-se de uma solução integrada e particularmente eficiente. Vejamos:

I. Preparação para usar a aula virtual. Parte do diálogo aluno/professor se dá através de um navegador de aula virtual. Portanto, é necessário que os professores se sintam à vontade operando-o. Os professores terão de se familiarizar com o uso da aula virtual, pois este é elemento importante de comunicação com os alunos.

II. Aulas de didática voltadas para o método Teoria-Prática. É importante dar aos professores algumas noções conceituais dos estilos pedagógicos propostos: (a) contextualização do ensino: tudo que é apresentado tem conexões claras com assuntos familiares aos alunos. (b) trabalho em grupo, pois esta é uma das formas de aprendizado de maior valia no mundo profissional. (c) ênfase nos exercícios práticos.

Toda esta preparação é feita antes da entrada do novo professor na sala de aula, além de poderem contar com o atendimento psicopedagógico para auxílio e esclarecimento em caso de dúvidas.

9.5 O Currículo em Ação

O papel mais nobre do professor é interagir com o aluno, entendê-lo em suas dificuldades e vocações. O professor traz a mágica, a química da interação humana que motiva e magnetiza o aluno. Usando dessa magia o docente conduzirá o aluno ao prazer da aprendizagem como nos afirma Rubens Alves no seu magnífico livro *Conversar com quem gosta de ensinar*.

As fundamentações teóricas mediante leituras de livros, textos, artigos serão escolhidas por uma equipe de professores que compõe o NDE objetivando a unidade de conhecimentos a serem trabalhados na FASIPE DF - FACDF num determinado curso. O mesmo se dará com os procedimentos metodológicos. Estas, à primeira vista, podem parecer padronização, no entanto o

objetivo não é restringir a criatividade e a especificidade do docente, pois o mesmo pode propor mudanças para o coletivo e se analisada positivamente a faculdade adotará.

Dessa maneira, a seleção dos conteúdos que irão compor os currículos dos cursos será sempre pensada levando-se em conta o perfil do egresso, as metas da instituição, os parâmetros definidos pelo Ministério da Educação, visando o aprimoramento constante dos cidadãos que compõem a sociedade.

9.6 Interdisciplinaridades

Na organização da matriz curricular os especialistas e docentes concentrarão esforços e conhecimentos pedagógicos para proporcionar uma sequência que permitisse a adoção do princípio interdisciplinar que aliado à contextualização não permitirá a fragmentação dos conhecimentos, mas sim a sua unidade.

O ponto de partida é a estrutura curricular e programa das disciplinas. Pois, a visão interdisciplinar esteve presente em diversos pontos da construção dos projetos pedagógicos dos cursos e sua abordagem está sempre relacionada com as disciplinas que terão elementos fundamentais para a integração recíprocas de conceitos, contextos e procedimentos. Papel fundamental nesta integração de conhecimentos deve ser atribuído à interação do coordenador com os professores, possibilitando o trabalho curricular interdisciplinar.

9.7 Flexibilidade Curricular

A flexibilidade não objetiva o engessamento das possibilidades de aprendizagem dos alunos, permitindo que os mesmos, de acordo com seus conhecimentos prévios, possam aproveitá-los e/ou validá-los. Assim o aluno pode adiantar o curso. A construção da matriz, também não está carregada de pré-requisitos o que permite uma boa mobilidade na opção de cursar as disciplinas.

9.8 Avanços Tecnológicos na Oferta Educacional

A FASIPE DF - FACDF acompanhará o avanço das novas tecnologias, tanto no que tange

ao mercado de trabalho, para poder reestruturar suas matrizes curriculares, bem como os avanços tecnológicos que ocorrem na área de educação para rapidamente implantar a seus discentes essas novas perspectivas, pois a globalização e os meios de comunicação de grande agilidade, transformam o mercado de trabalho e a sociedade como muita velocidade, e se não acompanharmos essas mudanças, não estaremos cumprindo o nosso papel como educadores e transformadores de opiniões.

10. POLÍTICAS PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado caracteriza-se como atividade extracurricular, orientada e supervisionada pela FASIPE DF - FACDF, objetivando a integração teórico/prática dos conhecimentos aplicados à realidade cotidiana. Trata-se da realização de uma experiência sistemática com aprofundamento em temáticas específicas de cada curso.

O Estágio Supervisionado desenvolve-se através da realização de um trabalho consistente, profissionalizante e prático. Para a efetivação do estágio supervisionado o aluno deverá elaborar um projeto em alguma área específica do curso e suas ênfases e executá-lo, realizando todo o processo de acompanhamento e avaliação, bem como a possibilidade de “replanejamento” das suas ações.

Constituindo-se como atividade extracurricular, o estágio supervisionado é desenvolvido, preferencialmente, na segunda metade do curso, tendo por objetivo o desenvolvimento da prática profissional, ou seja, o período de vivência do discente em situações que venham possibilitar a integração da ação no processo de formação profissional.

Desta forma, por meio do Estágio Supervisionado é disponibilizada ao acadêmico uma aproximação da realidade cotidiana, o campo profissional onde ocorrem situações reais de vida e de trabalho, com a presença das múltiplas variáveis específicas da área profissional. Isso favorece o desenvolvimento de aspectos técnicos, sociais e humanos da profissão.

11. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

11.1 Contexto Educacional

A FASIPE DF - FACDF tem o compromisso de contribuir para o desenvolvimento do ser humano e da sociedade brasileira, por meio do ensino, da extensão e da pesquisa.

De acordo com esta visão, o papel da FASIPE DF - FACDF irá extrapolar o âmbito restrito do ensino das profissões. Embora a formação se constitua em sua função primordial, também possui compromisso com a produção do conhecimento e com o desenvolvimento socioeconômico da região na qual está inserida, mediante o estudo dos problemas relacionados à sua área de atuação e a capacidade de responder aos desafios vivenciados pela sociedade. Ainda, está focada na formação de profissionais de alto nível para um mercado de trabalho cada vez mais exigente. O Distrito Federal se constitui em um dos mais fortes polos de negócios do Brasil, que hoje amplia, também, as oportunidades de investimento no seu Entorno, num processo constante de desconcentração econômica.

O Distrito Federal está entre as oito Unidades da Federação que mais contribuem para a composição do Produto Interno Bruto - PIB brasileiro. Em pesquisa publicada pela CODEPLAN/Secretaria de Economia do Governo do Distrito Federal em 12 de novembro de 2021, a qual apresentou o percentual de participação do PIB nas Unidades da Federação, foi demonstrado que juntos, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Bahia e Distrito Federal concentram 76,1% da economia do país. Na escala apresentada, o Distrito Federal ficou em oitavo lugar com participação de 3,7%, tendo o maior PIB *per capita* (90.742,75) do Brasil, representando 2,6 da média brasileira (R\$35.161,70) e quase o dobro de São Paulo (R\$ 51.140,82), segundo maior.

As informações apresentadas acerca da economia e mercado de trabalho no Distrito Federal demonstram que esta região vem crescendo de forma acelerada e demonstram um cenário propício para o credenciamento da FASIPE DF - FACDF enquanto instituição de ensino superior e, ainda, abrem a possibilidade para se ampliar a oferta de cursos, pois o crescimento econômico sugere crescente demanda por pessoal melhor qualificado.

De fato, o Distrito Federal, atualmente, é um expoente em termos de serviços e de negócios, conforme dados do PIB, que pode ser verificado no gráfico da Figura 2. Neste sentido,

emprega muitas pessoas, que carecem de qualificação profissional. Nesse contexto, o credenciamento de uma nova instituição, a FASIPE DF - FACDF, poderá contribuir para a formação de profissionais que venham atender a este mercado de trabalho em expansão, especialmente no que diz respeito à área de gestão.



Figura 2 - Participação (%) e posição relativa do PIB das Unidades da Federação (2019). (Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA).

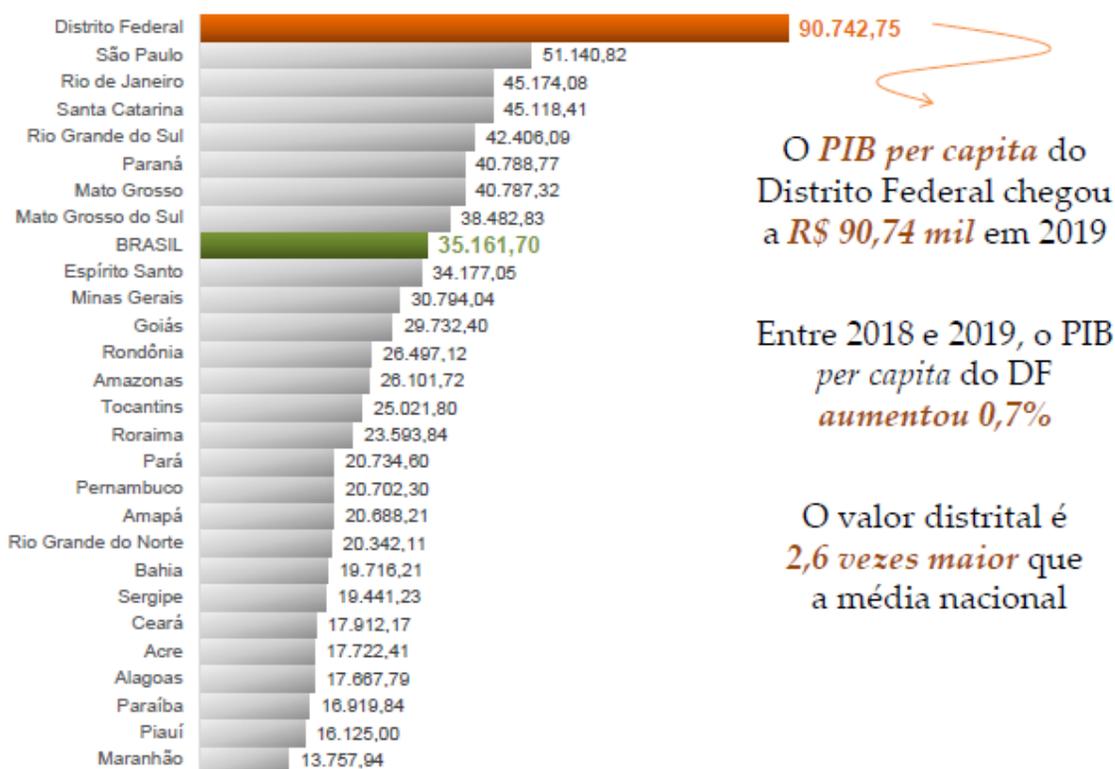


Figura 3 - Ranking de percentuais do PIB per capita – Brasil e Unidades da Federação (2019). (Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA).

Com relação à participação dos setores na composição do PIB do Distrito Federal em 2019 a maior contribuição está relacionada ao setor de serviços (excluída a Adm. Pública) com 51,6%, em segundo lugar está a Administração Pública com 44,1%, a indústria com 3,9% e a agropecuária com 0,4%. A Figura 3, apresenta o gráfico que nos permite uma visualização melhor dos dados informados fazendo uma comparação com o cenário brasileiro.

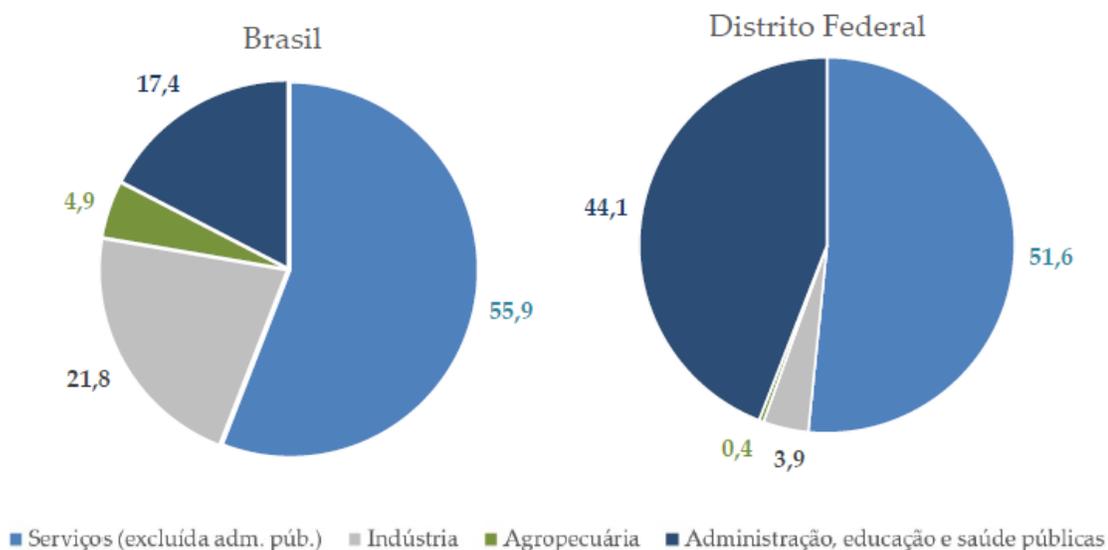


Figura 4 – Percentuais de composição do PIB do D.F em comparação com o do Brasil. (Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA).

Relatório do Governo do Distrito Federal sobre dados preliminares do PIB do DF em 2019 apontam um crescimento de 0,7 em relação a 2018, ao passo que o Brasil, neste mesmo período, teve desempenho de 1,2 em relação a 2018. A justificativa para o DF não ter sido afetado pela crise daquele ano, foi relacionada às peculiaridades da estrutura produtiva desta Unidade da Federação, **que tem o setor terciário** respondendo por mais de 97,5% do PIB total da sua economia, conforme apresenta a Figura 5.

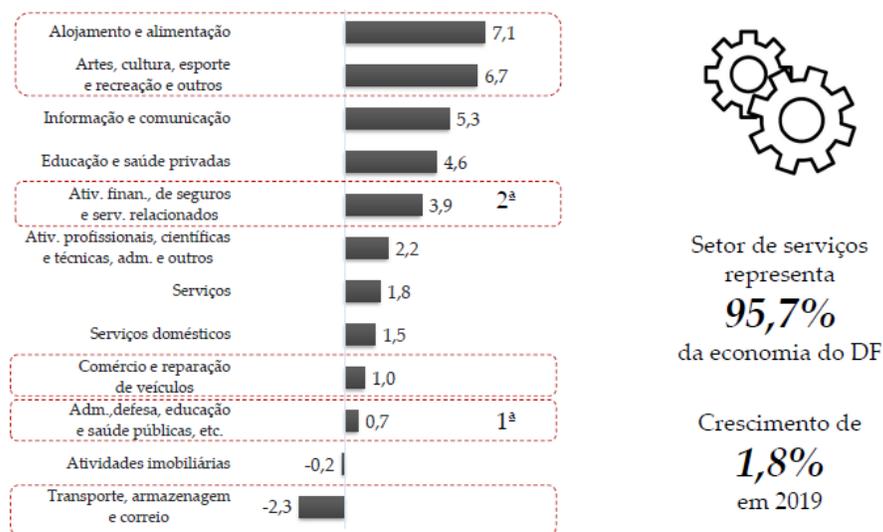


Figura 5 – Peculiaridades da estrutura produtiva do D.F (Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA).

Os dados referentes à participação dos setores na composição do PIB do Distrito Federal nos últimos anos podem ser mais bem compreendidos na Figura 6.

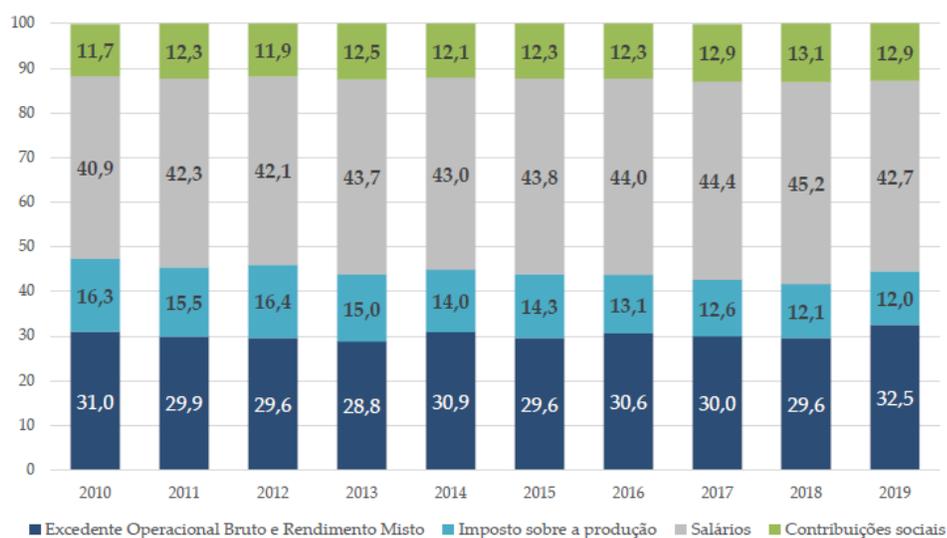


Figura 6. Participação dos componentes da conta da renda no PIB –Distrito Federal – 2010 a 2019 – %. Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

As informações apresentadas acerca da economia e mercado de trabalho no Distrito Federal demonstram que esta região vem crescendo de forma acelerada e necessita de profissionais qualificados para atuarem nas diferentes atividades e que atendam as diferentes demandas de trabalho.

Com setores da economia tão aquecidos como Indústria, Comércio e Serviços e uma Administração Pública forte uma das profissões que se destaca no DF é a de Gestor de Recursos Humanos, pois independentemente de o setor ser público ou privado, da área e do tamanho da empresa existe a necessidade de pessoas com formação nesta área. Ou seja, faz-se necessário que as instituições tenham em seus quadros gestores com uma visão sistêmica de todo o processo organizacional e específico da gestão de pessoas para garantir o sucesso da administração interna e externa das organizações.

Em outras palavras, o contexto ora vivenciado pelas organizações, caracterizado por mudanças constantes de natureza econômica, social, tecnológica, torna fundamental, em qualquer empresa, uma administração voltada para a gestão estratégica dos recursos humanos, visto que a continuidade de sua existência será determinada pela qualidade agregada aos seus produtos e serviços, tendo como base “pessoas” motivadas e com alto nível de qualidade pessoal e profissional. Assim, uma gestão adequada das pessoas na organização assume significativa importância dos dias atuais.

Em pesquisa de mercado realizada com empresários do Distrito Federal sobre as principais limitações encontradas nas empresas em relação à formação de seus profissionais constatou-se que uma das principais necessidades de formação superior estava relacionada à área de recursos humanos.

Percebe-se, portanto, que ao longo dos anos, muitos negócios, tomaram corpo sem que os colaboradores possuíssem uma formação acadêmica especializada. Partindo-se do pressuposto de que num mundo globalizado e competitivo, a organização empresarial deve estar comprometida com a excelência de seu negócio, sob pena de não sobreviver à concorrência acirrada, faz-se necessário o compromisso com uma gestão de qualidade, o que só é possível por meio de uma gestão eficaz e eficiente dos recursos humanos.

Dentro desse contexto, a área tecnológica assume vital importância, proporcionando competitividade e ajudando a organização a alcançar seus objetivos.

Hoje, gerir pessoas e competências humanas, tecnologia e processos representa uma questão estratégica para as empresas. As pessoas, a tecnologia e os processos podem ampliar ou limitar as forças e fraquezas de uma organização e para que possam ser mobilizadas em direção aos objetivos da organização.

O Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas vem ao encontro dessa necessidade, pois se orienta pela realidade do mundo do trabalho em constante mutação.

Assim sendo, o curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas a ser ofertado pela FASIPE DF - FACDF será importante à medida em que atenderá, também, a essa demanda regional de estudantes concluintes de Ensino Médio. Outro dado que reforça a demanda pelo curso em Análise e Desenvolvimento de Sistemas por estudantes do Ensino Médio e Ensino Técnico está relacionado a uma pesquisa realizada com estes estudantes no momento da abertura da FASIPE DF - FACDF, para definição dos cursos a serem ofertados. Essa pesquisa revelou um número significativo de alunos interessados em profissionalizar-se na área de Tecnologia da Informação. Percebe-se que a tecnologia é uma área de grande interesse pelos jovens por ser dinâmica, criativa e inovadora e, especialmente, pelo fato de os jovens usufruírem muito, em seu cotidiano, de recursos tecnológicos desenvolvidos por profissionais dessa área, o que os deixa também interessados pela profissão.

Os diversos motivos explicitados justificam a importância e a viabilidade do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas no Distrito Federal. A oferta do curso na modalidade tecnológica apresenta-se estratégica por diversos motivos: possui foco na formação em um campo de trabalho definido, no caso Análise e Desenvolvimento de Sistemas, alinhado às necessidades atuais, dando um melhor e maior preparo para a atuação profissional, ou seja, atende “a uma demanda do mercado por especialistas dentro de uma área de conhecimento, em vez dos generalistas formados pelas outras modalidades de ensino superior” (TAKAHASHI & AMORIM, 2008); possui duração mais rápida por apresentar carga horária menor, porém com o mesmo rigor de qualidade estabelecido para os demais cursos superiores pelo Ministério da Educação - MEC; visa a rápida inserção dos alunos no mercado de trabalho; e “a metodologia praticada abrange técnicas, métodos e estratégias focadas na aprendizagem, no saber e no saber-fazer, com propostas didáticas voltadas para a prática” (TAKAHASHI & AMORIM, 2008).

O Projeto do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas é desenvolvido de forma articulada com o contexto do mundo do trabalho, com vistas às evoluções tecno-científicas, assim como descreve o Artigo 39 da LDB: “a educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, a ciência e à tecnologia conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva”.

E segue as Diretrizes Nacionais Gerais para a Organização e o Funcionamento dos Cursos Superiores de Tecnologia, Resolução CNE/CP 3, de 18/12/2002, em que o objetivo da educação profissional tecnológica é “garantir aos cidadãos o direito à aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção em setores profissionais nos quais haja a utilização de tecnologias”.

Desse modo, de acordo com o artigo 2º da Resolução CNE/CP 3/2002, o currículo do curso foi organizado com o compromisso de:

- I. incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos;
- II. incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;
- III. desenvolver competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, para a gestão de processos e a produção de bens e serviços;
- IV. propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias;
- V. promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação;
- VI. adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e de seus currículos;
- VII. garantir a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular.

Assim sendo, A matriz curricular do curso é constituída por 37 unidades curriculares,

distribuídas em 5 períodos e organizadas por áreas de conhecimentos: gestão básica, interdisciplinar, tecnologia da informação e comunicação, desenvolvimento de sistemas, análise de sistemas e gestão estratégica de tecnologia da informação. As seis áreas foram organizadas tendo em vista garantir o perfil profissional do egresso, conforme inciso VII. A Teoria de Competências é a concepção que embasa o currículo do curso, conforme Projeto Pedagógico Institucional – PPI e Projeto de Desenvolvimento Institucional - PDI, sendo que as competências gerais e específicas a serem desenvolvidas estão definidas e articuladas a cada área de conhecimento, orientando o processo ensino-aprendizagem e avaliativo de cada disciplina, conforme inciso III.

As disciplinas que compõem a matriz curricular e seus respectivos conteúdos, metodologias de ensino e processo avaliativo, incentivam o desenvolvimento da capacidade empreendedora, especialmente aquelas incluídas na área de Gestão Estratégica de Tecnologia da Informação, que inclui, dentre outras, a disciplina Empreendedorismo, e a compreensão do processo tecnológico, especialmente as que estão inseridas nas áreas de Tecnologia da Informação e Comunicação, Desenvolvimento de Sistemas e Análise de Sistemas, de acordo com o inciso I.

Atendendo ao inciso II, o incentivo à produção e à inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho ocorrerá por meio das disciplinas que compõem o eixo Interdisciplinar, do Programa de Iniciação Científica, do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa, bem como da metodologia de ensino utilizada institucionalmente, segundo PPI/PDI, que incentiva a aprendizagem ativa por meio da resolução de problemas, estudos de caso, visita técnica, dentre outras.

Ainda, para incentivar a produção acadêmica estudantil e docente o curso poderá fazer uso da revista eletrônica, a ser criada, com foco na área de tecnologia.

De acordo com o inciso VI, a flexibilidade do currículo é possibilitada por meio da disciplina Optativa e da Atividade Complementar Autogestão Profissional. A interdisciplinaridade é realizada pelo eixo Interdisciplinar e por meio da Avaliação Integrada.

A contextualização e a atualização permanente do curso e de seu currículo serão de responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante – NDE, a serem aprovadas pelo Colegiado do Curso e pelo Conselho Superior – CONSUP. As fontes de dados para análise e atualização

constante do projeto do curso serão originárias da Legislação Educacional, de Pesquisa Institucional realizada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, de Relatórios da Ouvidoria, de Relatórios das Coordenações de Curso, de Relatórios de Avaliação *in loco* realizados por Comissões representando o INEP/MEC, de Relatórios derivados de encontros com empresários locais, de Pesquisa de acompanhamento de egressos, do acompanhamento do contexto educacional e mercado de trabalho por meio de pesquisas, reportagens e artigos relacionados à área.

O inciso IV, que versa sobre “propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias”, será viabilizado por meio da disciplina Ética Profissional e Desenvolvimento Sustentável, do Projeto Interdisciplinar I e dos temas transversais trabalhados semestralmente em todas as disciplinas do curso.

Por fim, o inciso V, que aponta no sentido de “promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação”, está incorporado aos princípios filosóficos técnico-metodológicos institucionais, presente no PPI/PDI.

A capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho é desenvolvida: por meio da metodologia de ensino utilizada no cotidiano da sala de aula que estimula o aprendizado ativo, a pesquisa, a reflexão, a articulação teoria e prática, incentivando o desenvolvimento de competências de autoaprendizado, de pesquisa, de saber-fazer.

Esta metodologia estimula a formação continuada, pois leva o aluno a compreender que nunca estará pronto e acabado e sim num processo contínuo de aprendizado. por meio da presença de componentes curriculares obrigatórios na matriz curricular, tais como Projeto Interdisciplinar e Autogestão Profissional, que têm como objetivo estimular a formação continuada por outras formas de construção de conhecimento, como orientação a projetos, eventos, congressos, cursos livres, visitas técnicas, palestras, etc. que não seja a aula em disciplinas obrigatórias do curso, por meio da promoção de Eventos Institucionais como a Jornada de Projeto Interdisciplinar com a participação direta dos alunos expondo trabalhos, realizados e participando de palestras, minicursos, oficinas, etc.

O incentivo ao prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação ocorre pelo incentivo aos discentes durante o curso acerca da necessidade de continuar seus estudos para desenvolvimento da carreira, um dos programas institucionais que dão ênfase a formação continuada é o Projeto de Aconselhamento Profissional – APA, desenvolvido pelo Núcleo de Valorização do Aluno – NUVA. E, também, pela oferta na própria FASIPE DF - FACDF de cursos de Pós-Graduação *lato sensu*, de acordo com o PDI, na área de Tecnologia da Informação como Segurança da Informação, Banco de Dados e *Design* Digital e na área de Gestão, como Gestão de Projetos, Gestão Estratégica de Recursos Humanos, Logística da Cadeia de Suprimentos, Treinamento Desenvolvimento e Educação Corporativa e Gestão Empreendedora de Negócios.

O currículo do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas atenderá, ainda, aos seguintes requisitos legais e normativos: Decreto nº 5.626/2005 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras com a inclusão da disciplina LIBRAS de forma optativa na matriz curricular do curso; Lei nº 11.645 de 10/03/2008 e Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002 que trata da Política de Educação Ambiental e Parecer CNE/CP nº 8/2012 que dispõe sobre as Diretrizes nacionais para a Educação em Direitos Humanos – estas temáticas serão trabalhadas no “Projeto Interdisciplinar I” (primeiro período do curso) que terá como tema “Direitos Humanos, Responsabilidade Social e Ambiental”, na atividade complementar “Autogestão Profissional I” (segundo período do curso), no conteúdo da disciplina “Ética Profissional e Desenvolvimento Sustentável” e, de forma transversal por todas as disciplinas do curso, por meio de um tema definido semestralmente que envolva os três conteúdos (relações étnico-racial, educação ambiental e direitos humanos).

A implementação do projeto do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas terá como referência as políticas e programas definidas no PDI e no PPI da FASIPE DF - FACDF. Assim sendo, as formas de cumprimento dos requisitos legais e normativos compõem as políticas e programas definidas no PDI e PPI assim como as políticas e programas de Atendimento ao aluno e de formação continuada do corpo docente.

11.2 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas contempla em sua proposta a formação inicial, a continuidade do aprendizado e o desenvolvimento permanente do educando.

O curso apresenta um currículo integrado às necessidades de mercado, em constante análise e atualização, sendo orientado para a articulação entre teoria e prática, o que pode ser comprovado por suas atividades interdisciplinares, presentes em diversos momentos do curso e pela flexibilidade do currículo desenvolvida por meio das Atividades Complementares e Disciplinas Optativas.

Assim sendo, seguindo o PDI, o curso possui várias políticas institucionais para garantir o alcance do perfil do egresso definido no PPC:

- **Política de Ensino** - baseia-se nos seguintes princípios: formação Integral do ser humano; ensino e aprendizagem com qualidade; cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais; Sintonia com o mercado de trabalho; currículo atualizado, contextualizado, flexível, interdisciplinar e fundamentado no desenvolvimento de competências; certificação intermediária como forma do aluno usufruir efetivamente dos saberes construídos, à medida que finaliza módulos de aprendizado; metodologia de ensino ativa fundamentada na resolução de problemas, pedagogia de projetos e articulação teoria e prática; avaliação formativa, contínua, diagnóstica, interventiva e baseada na teoria do desenvolvimento de competências; articulação entre teoria e prática; corresponsabilidade dos sujeitos, professor e aluno, envolvidos no processo ensino-aprendizagem; Processo de ensino-aprendizagem integrado com a pesquisa e a extensão; compromisso com a permanência dos alunos na IES, evitando os índices de evasão; planejamento do processo ensino-aprendizagem baseado no Projeto Pedagógico do Curso e no Projeto Pedagógico Institucional; incentivo à empregabilidade e à formação continuada; formação continuada do corpo docente e corpo técnico-administrativo.

É composta pelos seguintes programas: Programa Interdisciplinaridade, Programa Flexibilidade, Programa Transversalidade, Programa Formação Profissional na Prática, Programa Qualidade de Ensino, Programa Formação Continuada de Docentes, Programa Monitoramento dos Currículos dos Cursos, Programa Integração Graduação e Pós-

Graduação, Programa Incentivo à Produção Acadêmica.

- **Política de Extensão** - a política de extensão da FASIPE DF - FACDF é desenvolvida em articulação com o ensino e a pesquisa por meio de dois Programas: Extensão Universitária e Extensão Comunitária. O Programa de Extensão Universitária é composto pelas seguintes atividades: Curso (Extensão, Nivelamento), Eventos, Produção e Publicação, Prestação de serviços (Empresa Junior). O Programa de Extensão Comunitária é composto pela seguinte atividade: Atendimento social à comunidade (Trote Solidário).
 - **Política de Pesquisa** - a política de pesquisa da FASIPE DF - FACDF, integrada ao ensino e à extensão, é desenvolvida por meio dos seguintes Programas: Programa de Grupos de Pesquisa, Programa de Bolsas de Iniciação Científica, Projeto Interdisciplinar.
 - **Políticas de Apoio ao Aluno** – a política de apoio aos alunos integra diversos programas para apoiar o aluno em seu desenvolvimento acadêmico, bem como amparo financeiro. Destacam-se os seguintes programas: Apoio Psicopedagógico, Projeto Apadrinhamento, Projeto de Aconselhamento Profissional, Programa de Empregabilidade; Monitoria, Nivelamento, Programa de Incentivo à Empresa Junior, Programa de Bolsas, Programa de Acompanhamento de Egressos, Programa de incentivo à organização estudantil, Programa de Bolsas de Estudos, Programa de Descontos, Programa de Atendimento *online* ao aluno, Programa de Incentivo a Adimplência, Programa de Financiamento Estudantil (FIES), Programa de Descontos para Empresa Conveniada, Programa de Redução de Inadimplência, Programa de Intercâmbio.
 - **Política de Educação Inclusiva** - a política de educação inclusiva é composta pelos seguintes programas: Programa de Acesso ao Portador de Necessidade Especial, Programa Financeiro de incentivo à permanência ao aluno Portador de Necessidade Especial, Programa Pedagógico de incentivo à permanência ao aluno Portador de Necessidade Especial, Programa de Adequação à Infraestrutura e Suporte Tecnológico ao aluno Portador de Necessidades Especiais.
 - **Política de Responsabilidade Social** - fazem parte, dentre outros, os seguintes programas: Programa de Divulgação do Conhecimento, Programa cultural, Programa de Conscientização Ambiental.
-

- **Política de Pessoal** - a política de pessoal caracteriza-se pelo plano de carreira do corpo docente e do corpo técnico administrativo que contempla os critérios de seleção e contratação, o aperfeiçoamento e o desenvolvimento profissionais e, ainda, as condições de trabalho. É composta pelos seguintes programas: Programa de Ambientação, Programa de Capacitação Contínua, Programa de Incentivo à Capacitação Profissional, Programa de Incentivo à Produção Acadêmica, Programa de Benefícios.

11.3 Objetivos do Curso

11.3.1 Objetivo Geral

- Formar profissionais com capacidade técnica para analisar, criar, projetar, desenvolver e implantar sistemas computacionais e propor inovações em sistemas existentes; capaz de supervisionar e liderar equipes de trabalho na área de desenvolvimento de sistemas de informação; com visão estratégica das necessidades organizacionais em empresas; que se relacione humanamente com os demais; e que seja autoconsciente de suas responsabilidades éticas, cidadãs, sociais e ambientais junto às comunidades nas quais estão inseridos.

11.3.2 Objetivos Específicos

- Formar profissionais capazes de analisar problemas organizacionais e propor soluções tecnológicas para a melhoria dos processos e resultados do negócio.
 - Formar profissionais capazes de transformar uma ideia (solução tecnológica) em um projeto de sistemas de informação (*software*) que atenda plenamente as necessidades do requerente (solicitante, cliente).
 - Formar profissionais aptos a programar sistemas de informações em linguagens de programação atuais e demandadas pelo mercado.
 - Formar profissionais com capacidade analítica, aplicando-a em todas as etapas relacionadas ao desenvolvimento de *softwares* e aplicativos, dentre outras, entendimento, proposição, desenvolvimento e testagem.
-

- Formar profissionais capazes de desenvolver sistemas informatizados aplicando, de forma racional, as mais modernas tecnologias adequadas para cada fim.
- Formar profissionais com visão estratégica e interdisciplinar, capaz de integrar os conhecimentos para o desenvolvimento de soluções computacionais adequadas às organizações e gerenciar projetos e equipes de trabalho na área de sistemas de informação.
- Formar profissionais autoconscientes de seu papel profissional e cidadão, com visão e atitude humanísticas, calcadas na ética e na responsabilidade social e ambiental.
- Formar profissionais com espírito investigativo e que busque pelo aperfeiçoamento contínuo por meio de atividades que promovam a interação entre os acadêmicos, o mundo do trabalho e as novas tecnologias no âmbito da análise e desenvolvimento de sistemas.

11.4 Caracterização do Curso

O Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas visa formar profissionais para atuarem em planejamentos e execução de projetos, análise de processos para concepção e desenvolvimento de sistemas informatizados na área de Tecnologia da Informação para empresas de pequena, médio e grande porte.

Desta forma, além de construir seu conhecimento na área técnica da computação, de análise e desenvolvimento de sistemas, o profissional formado neste curso estará capacitado a atender o mercado local, em termos da gestão de pessoas para sua área, gerenciamento de equipes, tomada de decisões, mudanças organizacionais, empreender soluções criativas utilizando-se dos conhecimentos da T.I, treinamento, dentre outros conhecimentos necessários ao perfil de sua formação.

11.5 Perfil Profissional do Egresso

O perfil profissional desejado ao egresso do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas guarda profundo vínculo com o compromisso da FASIPE DF - FACDF em contribuir para o desenvolvimento do ser humano e da sociedade brasileira, atendendo ao mercado local e regional.

O egresso do curso de Análise em Desenvolvimento de Sistemas estará apto a atuar em um segmento da área de informática que abrange a análise e o desenvolvimento de sistemas como foco principal.

Neste sentido, será capaz de projetar, documentar, especificar, desenvolver, testar, implantar e manter sistemas computacionais de informação. Além disso, estará capacitado para gerir recursos de infraestrutura física e lógica dos ambientes informatizados, gerenciar projetos e pessoas e aplicar metodologias de Governança de T.I, de forma empreendedora e criativa, utilizando competências variadas que envolvam avaliação de soluções inovadoras que atendam às necessidades da organização, gerando melhoria na qualidade dos processos e procedimentos internos.

O egresso terá desenvolvido, ainda, concepções no âmbito humano e social, que lhe permitirá adotar visões e posturas éticas, cordiais e respeitosas no relacionamento com os demais, ter autoconsciência de seu papel profissional e cidadão e de suas responsabilidades sociais e ambientais junto às comunidades nas quais estão inseridos.

O egresso, seguindo as linhas de estudo das áreas de conhecimento, terá um perfil capacitado a trabalhar em diferentes áreas da Tecnologia da Informação. Estas áreas podem ser sumarizadas da seguinte maneira: Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), Desenvolvimento de Sistemas, Análise de Sistemas e Gestão Estratégica em Tecnologia da Informação e Comunicação.

- **Tecnologia da Informação e Comunicação:** Consultor técnico capacitado para desenvolver, manter ou implementar soluções computacionais nas organizações; Capacidade de avaliar problemas e propor soluções na infraestrutura física e lógica; Capacidade de propor atualização tecnológica de equipamentos e interagir com os fornecedores de tecnologia da informação; Apto a identificar equipamentos de cunho tecnológico como servidores, roteadores, *switches* e outros; Capacidade de administrar banco de dados por meio da utilização de *software* e sistemas apropriados.
 - **Desenvolvimento de Sistemas:** Profissional capaz de desenvolver sistemas computacionais em diferentes linguagens; habilitar a propor tecnologias para os aplicativos de *softwares*; realizar a arquitetura de sistemas computacionais; trabalhar com a produção, integração e reutilização de componentes de *software*.
-

- **Análise de Sistemas:** Solucionador de problemas relacionados à modelagem, projeto e programação de sistemas de informação em uma organização; apto a tomar decisões estratégicas relacionadas ao emprego da tecnologia da informação; Capacidade de avaliar soluções empregadas na engenharia de *software* e suas diferentes disciplinas como modelagem, teste, métricas, qualidade, desenvolvimento e implementação de soluções.
- **Gestão Estratégica em Tecnologia da Informação e Comunicação:** Profissionais autoconscientes de seu papel profissional e cidadão, com visão e atitude humanísticas, calcadas na ética e na responsabilidade social e ambiental; Habilidade para gerenciar projetos e equipes de T.I; Capacidade de utilizar a tecnologia para empreender soluções criativas aos problemas organizacionais existentes; trabalhar de maneira proativa na Governança da T.I e Planejamento Estratégico.

11.6 Competências a serem desenvolvidas no curso

a) Tecnologia da Informação e Comunicação Competências:

1. Entendimento das estruturas funcionais de *hardware*, de sistemas operacionais, de *software*, das redes locais, corporativas ou globais e de bancos de dados.
2. Visão histórica de toda infraestrutura física nos bastidores da Tecnologia da Informação e Comunicação.
3. Identificação e aplicação de ações corretivas ou proativas, em problemas na infraestrutura física tecnológica que compõem a Tecnologia da Informação.
4. Capacidade de construir planos de manutenção e de administração, visando ao gerenciamento da infraestrutura tecnológica.
5. Desenvolvimento de projetos de redes, sistemas operacionais e aplicativos.
6. Fundamentação nos processos de administração de banco de dados.

Habilidades:

1. Implantar infraestrutura tecnológica de *hardware*, de *software*, de sistema operacional, de
-

banco de dados e de rede.

2. Administrar ações de manutenção corretiva ou proativa na infraestrutura tecnológica.
3. Gerenciar ciclo de vida da infraestrutura tecnológica (*hardware*, *software*, rede, banco de dados e sistema operacional).
4. Elaborar plano de manutenção da infraestrutura tecnológica e acompanhar sua execução.
5. Analisar e desenvolver projetos de redes de computadores.
6. Desenvolver processos de administração de banco de dados.

b) Desenvolvimento de Sistemas Competências:

1. Entendimento de lógica de programação estruturada, por eventos, para *web* e orientada por objetos.
2. Fundamentação nos processos de criação de sites informativos, de serviços para fins comerciais na *internet*.
3. Capacidade de identificar codificação em linguagem Java e PHP, apontando falhas na elaboração do programa, tipos de dados e estrutura algorítmica.
4. Capacidade de escrever programas em linguagem Java e PHP.
5. Entendimento dos processos de certificação na linguagem.
6. Capacidade de argumentar prazos fornecidos pela fábrica de *software* para o desenvolvimento dos módulos de um sistema.
7. Entendimento sobre o desenvolvimento e funcionamento de sistemas para dispositivos móveis.

Habilidades:

1. Programação em Java com algoritmos para entendimento da linguagem e seu funcionamento.
 2. Desenvolver algoritmos de programas, subprogramas ou módulos, corroborando para o
-

processo de criação de *software*.

3. Analisar, projetar, documentar, testar, implantar e manter sistemas computacionais.
4. Empregar linguagem de programação e raciocínio lógico no desenvolvimento de sistemas computacionais da informação.
5. Renovar seus conhecimentos, a fim de acompanhar a evolução tecnológica, da sociedade e do mercado de trabalho.

c) Análise de Sistemas Competências

Competências:

1. Compreensão e execução dos procedimentos de teste, do uso de métricas e garantia da qualidade de *software*.
2. Visão histórica do processo de desenvolvimento e engenharia de *software*.
3. Compreensão das metodologias de engenharia de *software*, bem como visão geral de todas as fases do processo de construção de projetos de *software*.
4. Administração de projetos de banco de dados.
5. Compreensão das políticas de segurança da informação e procedimentos de auditoria de sistemas em conformidade com as normas técnicas.

Habilidades:

1. Desenvolver documentação de todos os processos de engenharia de *software*, bem como, dos demais recursos tecnológicos.
 2. Aplicar os princípios e métodos da engenharia de *software* voltados à garantia de qualidade do *software* e dos processos envolvidos em sua produção.
 3. Elaborar projetos de *software* e administrá-los em todas as suas fases.
 4. Utilização de métricas de custo, prazo e demais estimativas.
-

d) Gestão Estratégica em Tecnologia da Informação e Comunicação Competências:

1. Visão histórica das metodologias de criação e gerenciamento de projetos.
2. Compreensão dos aspectos de gerenciamento de projetos com base no PMI (*Project Management Institute*).
3. Compreensão dos aspectos da qualidade, de planejamento, de controle financeiro e de recursos humanos em projetos de Tecnologia da Informação.
4. Visão completa de *software* de apoio à administração de projetos.
5. Compreensão dos aspectos de gerenciamento de equipes, recursos materiais e financeiros, e projetos de Tecnologia da Informação.
6. Compreensão da legislação ligada à Tecnologia da Informação.
7. Capacitação para aplicação de ações estratégicas transformando a Tecnologia da Informação em uma poderosa ferramenta de tomada de decisão para o alto escalão das instituições.
8. Compreensão da garantia da qualidade em gestão de Tecnologia da Informação.

Habilidades:

1. Garantir o bom planejamento, controle financeiro, eficácia das equipes, gerenciamento dos demais recursos e qualidade dos projetos.
 2. Elaborar os projetos e sua completa documentação, valendo-se de softwares específicos.
 3. Articular estratégias políticas de apoio ao alto *staff* da instituição.
 4. Agir de acordo com toda legislação vigente.
 5. Negociar e interagir com clientes e fornecedores internos e externos.
 6. Implantar modelo de amadurecimento das equipes e dos processos de trabalho.
 7. Conhecer a legislação vigente pertinente à área.
 8. Ser empreendedor e ter capacidade de alavancar a geração de oportunidades de negócio na área.
-

9. Atuar com ética e responsabilidade social e ambiental.

e) Interdisciplinar Competências:

1. Desenvolver relações e inter-relações entre os participantes.
 2. Estabelecer relações e conexões nos diferentes contextos vivenciados.
 3. Desenvolver a negociação.
 4. Construir competências essenciais para tomada de decisões.
 5. Elaboração de projetos sociais.
 6. Desenvolver projeto de Engenharia de *Software* com especificação de Banco de Dados, Infraestrutura de *Hardware* e Gerência de Projeto, englobando dentre outros: Termo de Abertura do projeto, EAD, MER lógico, Documento de visão, Regras de Negócio, Diagramas UML de Classes, Caso de Uso, Atividades, Sequência e Implantação, entre outros.
 7. Desenvolver um Sistema de Informações para Apoio à Decisão (SAD – SIG/DW/DM) integralizando os conhecimentos trabalhados nas disciplinas do semestre. O projeto será focado nos pilares do tempo, custo, escopo, redes, dados, infraestrutura e planejamento de projeto.
 8. Desenvolver um sistema utilizando linguagem orientada a objeto aplicando tópicos avançados em desenvolvimento.
 9. Estimular a prática de trabalho em grupo no comportamento, no desenvolvimento, na busca de soluções, na participação, no envolvimento e comprometimento com o trabalho.
 10. Desenvolver projeto de análise e desenvolvimento de sistemas, utilizando técnicas da engenharia de *software*, visando melhorar a gestão, valorizar o conhecimento, primar pela sustentabilidade, qualidade e excelência dos serviços, minimizar custos e maximizar o uso dos recursos existentes com o mínimo de investimento, inclusive auferindo lucros com a área de T.I.
-

Habilidades:

1. Iniciativa – Capacidade de tomar frente nas ações do grupo, sem a necessidade de solicitação de outra pessoa.
 2. Relacionamento interpessoal - Capacidade de interagir, conviver e contatar adequadamente com as demais pessoas, em todos os níveis, por meio de relações cordiais e profissionais.
 3. Responsabilidade - Capacidade de cumprir os horários marcados, ser pontual bem como ter consciência do limite de sua competência como profissional da área, além de assumir as consequências de seus atos.
 4. Comunicação Oral - Capacidade de comunicar-se oralmente sem erros de português e de dicção, de forma a ser compreendido pelo receptor.
 5. Negociação - Capacidade de influenciar pessoas de forma cordial por meio de estratégias positivas em situações de conflito de interesses.
 6. Comportamento ético - Capacidade de realizar as atividades propostas sem causar danos ou prejuízos morais às pessoas envolvidas.
 7. Trabalho em equipe – saber ser colaborativo e organizado.
 8. Desenvolver processos de construção de *softwares*, de *sites*, de redes e de parque de *hardware*.
 9. Desenvolver documentação de todos os processos de engenharia de *software*, bem como, dos demais recursos tecnológicos envolvendo Banco de Dados, Redes e Projetos.
 10. Identificar e gerir o espaço de tempo gasto no desenvolvimento de sistemas.
 11. Calcular e descrever os custos de um projeto de *software* contemplando a infraestrutura física, a infraestrutura lógica e os profissionais de T.I.
 12. Gerenciar escopo de sistemas.
 13. Realizar a gestão de pessoas envolvidas em projetos de desenvolvimento de *software*.
 14. Compreender e construir o banco de dados necessário para dar sustentação ao sistema.
 15. Planejar e acompanhar as etapas do processo de desenvolvimento de *software*.
-

16. Definir a infraestrutura necessária para implantação de um sistema.
17. Compreender as práticas da Segurança da Informação (segurança física, segurança de dados, sala cofre e *Data Center*).
18. Conhecer projetos de Gestão de Serviços de Terceiros (treinamento, consultoria, programadores, desenvolvedores, equipamentos e segurança).
19. Definir os princípios de T.I e as necessidades de aplicações de negócio nas empresas.
20. Conhecer e definir o organograma, a arquitetura e a infraestrutura de T.I.
21. Identificar e elaborar indicadores de desempenho e resultados de T.I.
22. Definir o modelo de decisão e priorização de projetos de T.I.
23. Estabelecer orientações sobre a propriedade intelectual produzida na área de T.I.

f) Gestão Básica Competências:

1. Escrever de forma clara, concisa e objetiva.
 2. Demonstrar proficiência no uso das modalidades escritas e faladas da linguagem.
 3. Utilizar o conceito de adequação nos diversos contextos de uso da língua.
 4. Produzir de forma autônoma os diversos tipos e gêneros textuais.
 5. Entender os conceitos da Comunicação Empresarial e sua importância no mercado de trabalho.
 6. Capacitar para integrar harmoniosamente os conhecimentos teóricos com os conhecimentos práticos, visando uma aprendizagem significativa.
 7. Abordar conceitos e práticas relacionadas às atividades de Tecnologia da Informação.
 8. Conhecer os conceitos básicos de Tecnologia da Informação.
 9. Agir de acordo com os princípios da ética e da cidadania.
 10. Compreender as influências da Tecnologia da Informação nas operações da organização.
 11. Compreender o contexto histórico e social no qual se insere a construção do
-

conhecimento científico, caracterizando-o e comparando-o aos tipos de conhecimento e relacionando-o com os avanços tecnológicos e, conseqüentemente, com melhoria da qualidade de vida de todos.

12. Compreender a importância da pesquisa, do método e das técnicas para a construção do saber científico, conhecendo suas características mais relevantes, bem como suas etapas e possibilidades de aplicação.

13. Compreender o papel estratégico das técnicas de pesquisa como mecanismos relevantes para coleta de dados fundamentais em situações de pesquisa e, dessa forma, aplicá-los de forma coerente.

14. Compreender os conceitos de LIBRAS e sua importância na sociedade atual inclusiva.

15. Conhecer vocabulário básico de LIBRAS.

16. Desenvolver diálogo e conversação com frases simples em LIBRAS.

17. Autogerir-se no cumprimento de uma tarefa com sucesso.

18. Desenvolver o pensamento criativo em relação à organização de eventos. Destacar os conceitos técnicos e teóricos essenciais ao planejamento, organização e execução de eventos. Estimular a prática

19. Compreender a anatomia das relações interpessoais no trabalho. Conhecer as especificidades das técnicas posturais necessárias de acordo com a ocasião e o local. Aplicar a etiqueta concernente aos diferentes serviços, locais e ocasiões.

20. Compreender os direitos humanos, valorizar as diferenças étnico-raciais e desenvolver o respeito mútuo dos conceitos mediante atuação prática em eventos.

Habilidades:

1. Construir conceitos que são pré-requisitos para um trabalho consistente de leitura e interpretação de textos, tais como texto, discursos, intertexto, interdiscurso, intencionalidade discursiva, gêneros do discurso.

2. Entender o processo de funcionamento da língua, e que a mesma nivela ou diferencia as

pessoas. Perceber as diferenças linguísticas e suas aplicações de uso.

3. Construir um bom texto de acordo com a norma padrão, percebendo e utilizando estratégias como: a elaboração de pesquisa informações; focando e adaptando o texto ao público-alvo.

4. Perceber e utilizar a Comunicação Empresarial funciona como um todo, abrangendo todas as formas de comunicação existentes: a interna e a institucional.

5. Utilizar a Comunicação Empresarial de maneira planejada, como elemento chave para as organizações, lucrativas ou não, de qualquer ramo de negócio e de qualquer classificação.

6. Perceber a utilização e a intencionalidade dos textos escritos, ou seja, utilizar recursos técnicos de composição de texto para finalidades específicas.

7. Entender a importância de saber a língua da comunidade global, como forma de acesso à formação acadêmica, ao mercado de trabalho e de ter vez e voz política.

8. Selecionar e abstrair os principais conceitos contidos em manuais e textos técnicos.

9. Ler e interpretar documentos técnicos da área específica da língua inglesa.

10. Levantar hipóteses e validá-las ou não, associando-as aos conhecimentos prévios.

11. Explorar a leitura de diferentes gêneros textuais.

12. Inferir o significado de palavras desconhecidas utilizando as estratégias de inferência lexical.

13. Reconhecer palavras-chaves, cognatos, sinônimos, antônimos, funções retóricas, etc.

14. Usar o dicionário adequadamente.

15. Produzir, reconhecer e diferenciar os tipos de conhecimentos.

16. Saber reconhecer e praticar as técnicas de estudos e elaborar os documentos.

17. Conhecer a metodologia de elaboração de trabalhos acadêmicos e ser capaz de elaborar esses trabalhos de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

18. Saber elaborar um projeto de pesquisa.

19. Adquirir vocabulário básico em LIBRAS.
20. Realizar diálogo e conversação com frases simples em LIBRAS.
21. Escrever com clareza um plano de estudos individual.
22. Gerenciar o tempo.
23. Implementar um projeto pessoal.
24. Efetivar a realização da tarefa.
25. Conhecer as ferramentas básicas da consultoria de procedimentos acerca do diagnóstico. Análise e prognóstico. Processos comunicativos e das etapas para o desenvolvimento de um projeto de consultoria.
26. Conduzir apropriadamente situações no trabalho. Identificar e praticar as regras de etiqueta ao telefone, em eventos oficiais, na *Internet*, no elevador, etc. Utilizar etiqueta como ferramenta de trabalho.
27. Desenvolver relacionamentos interpessoais com cordialidade, respeito e valorização do ser humano.

11.7 Mercado de Atuação

Pequenas, médias e grandes empresas em geral; empresas da área de informática e telecomunicações; empresas, instituições públicas e organizações não-governamentais usuárias de serviços de informática e *Internet*, as quais possuem um setor de Tecnologia da Informação e Comunicação.

11.8 Público Alvo

Pessoas que concluíram o ensino médio, pessoas que atuam no mercado de Tecnologia da Informação, e/ ou que queiram uma formação superior focada na área, bem como aquelas que almejam o reconhecimento de sua prática com o devido respaldo da teoria acadêmica, são elas:

1. Empresários do ramo de Informática que atuam em empresas de pequena, médio e grande porte;
-

2. Supervisores e técnicos da área de Tecnologia da Informação;
3. Gestores de núcleos relacionados à informática nas organizações;
4. Profissionais que já atuam na área de informática, mas que não possuem formação específica;
5. Alunos egressos do ensino médio e técnico para formação na área;
6. Outros.

11.9 Currículo

11.9.1 Concepção de ensino-aprendizagem

A FASIPE DF - FACDF compreende o ser humano como um ser em constante aprendizado e com potencial ilimitado de desenvolvimento. Por atender pessoas adultas que buscam construir, aperfeiçoar-se ou adquirir uma nova profissão concebe o processo de ensino-aprendizagem como algo contínuo, ativo e dialógico.

Contínuo e dialético pois, tem como ponto de partida os saberes que o educando possui, possibilitando experiências reflexivas para análise dos saberes, reformulando-os ou transformando-os numa perspectiva mais elaborada, mais crítica e mais adequada aos anseios do mundo do trabalho.

Ativo, pois a aprendizagem só ocorre com a participação efetiva do aluno. E dialógica, pois a base de todo processo educativo é o diálogo, é por meio dele que as relações e a comunicação se estabelecem e se democratizam, uma vez que necessita da participação ativa e efetiva dos principais sujeitos do processo ensino-aprendizagem: o aluno e o professor.

Diante do exposto, as concepções consideradas mais apropriada à orientação do processo ensino-aprendizagem na FASIPE DF - FACDF são: a teoria sociocultural de Vygotsky, o Interacionismo de Piaget e a Andragogia.

Para Vygotsky o desenvolvimento é socialmente constituído, produto de duas linhas, a natural e a cultural, que se entrelaçam em uma complexa síntese dinâmica. Dessa forma, leva em consideração além dos processos biológicos, os fatores históricos, sociais e culturais nos quais os sujeitos estão imersos, o que explica os motivos pelos quais os sujeitos desenvolvem-se de forma

diferentes e chegam à juventude, adulez ou velhice com desenvolvimentos diferenciados.

Neste processo, a educação assume um papel primordial, pois as pessoas vão se construindo no decorrer de sua vida. Nos jovens e adultos todo o conteúdo do pensamento se renova e se reestrutura devido a formação de conceitos, pois é o meio pelo qual o mundo é sistematizado.

Por meio dos conceitos o educando compreende a si próprio e a realidade ao seu redor. Os conceitos podem ser espontâneos e científicos. Os conceitos espontâneos são formados nas experiências cotidianas e os científicos por meio do ensino, como parte de um processo sistematizado e organizado de conhecimento.

A formação do conceito científico parte do espontâneo, pois exige uma base conceitual já amplamente elaborada. Desse modo, apesar de diferentes, os dois conceitos estão intrinsecamente relacionados, realimentando-se e influenciando-se mutuamente.

Neste processo o professor é o responsável pela mediação do conteúdo cultural considerando tanto os conceitos espontâneos como a realidade concreta na qual o aluno está inserido gerando sua aprendizagem e seu desenvolvimento real.

A ele cabe propor desafios aos seus educandos, orientando-os a resolvê-los ou proporcionando atividades em grupo para que os mais desenvolvidos cooperem com os demais.

Ao aluno compete participar dos desafios propostos, relacionar-se com os demais, reconstruir seus conceitos espontâneos ampliando-os e reorganizando-os em científicos e desenvolvendo a sua autonomia.

Desse modo, para Vygotsky, o acesso ao conhecimento pelo aluno sempre se faz mediado pelo professor, via linguagem. E o professor atua como mediador, intervindo com seu trabalho no desenvolvimento real do aluno.

Isto ocorre, pois para Vygotsky todas as pessoas têm dois planos de conhecimento: o plano de desenvolvimento real, o que o indivíduo já domina, e o plano de desenvolvimento potencial, o limite máximo que uma pessoa pode atingir naquele estágio de conhecimento. Entre estes dois planos está a zona de desenvolvimento proximal que indica a região onde os conteúdos devem ser trabalhados, pois está acima do que se sabe e abaixo do que, naquele momento, não se conseguiria aprender sozinho.

As relações estabelecidas entre professor e alunos são de suma importância para o processo pedagógico, pois o aluno aprende em cooperação com os outros e o que realiza hoje com a ajuda dos demais amanhã realizará sozinho.

A construção de conhecimento passa, portanto, por uma ação compartilhada. Assim sendo, o diálogo deve permear constantemente a prática educativa, pois a linguagem é a ferramenta psicológica mais importante. Nesta perspectiva, aprendizagem e desenvolvimento são processos distintos, porém, interdependentes.

A aprendizagem tem o papel de despertar processos internos de desenvolvimento, sendo considerado bom ensino o processo que se adianta ao desenvolvimento. A instituição educacional é considerada, portanto, um espaço de aprendizagem compartilhado, onde alunos e professor são sujeitos ativos e interativos nesse processo, cada um em seu papel se reconstrói, pois aprende e ensina ou ensina e aprende simultaneamente.

Da teoria Interacionista de Piaget, será utilizado o conceito de equilíbrio das ações para complementar os fundamentos apresentados na perspectiva de Vygotsky. Para Piaget (*apud* Palangana, 2001, p.22), os fatores responsáveis pelo desenvolvimento intelectual são: o fator biológico; o exercício e a experiência física; as interações e transmissões sociais que ocorrem especialmente pela linguagem e educação; e o fator de equilíbrio das ações.

O fator de equilíbrio é a base da teoria piagetiana e é fundamental para explicar os demais fatores. Para Piaget (*apud* PALANGANA, 2001, p.23) o desenvolvimento humano é resultante de atividades múltiplas, em seus aspectos de exercícios, de experiência e de ações, dentre outros.

A coordenação dessas ações pressupõe um sistema de autorregulação ou equilíbrio que dependerá das circunstâncias tanto quanto das potencialidades epigenéticas. Em outras palavras, quando assimilação e acomodação estão em harmonia (ocorrendo simultaneamente), o sujeito está adaptado, ou seja, em equilíbrio.

Na medida em que as estruturas intelectuais disponíveis se apresentam insuficientes para operar com a nova situação, acarretando contradição e discrepância em seu conhecimento atual, ocorre o desequilíbrio.

Procedendo em um movimento espiral, naturalmente estas estruturas começam a se

adaptar às novas circunstâncias, indo em direção a um estado superior e mais complexo de equilíbrio.

Para Piaget, ao longo do processo de desequilíbrio-equilíbrio as perturbações cognitivas são superadas. É por meio desse processo interminável de desequilíbrio e novas equilibrações superiores que ocorre a construção e a progressão do conhecimento, ou seja, do aprendizado.

O conceito de equilíbrio de Piaget é importante para compreender como mobilizar os alunos para o aprendizado de novas competências. Verifica-se, que, para isso, é importante desequilibrá-los, ou seja, desafiá-los por meio de situações-problemas que possam estimulá-los a investigar, decifrar suas causas, fatores e explicação e, a partir disso, construir novos saberes.

A Andragogia é considerada a arte ou ciência para ensinar o adulto a aprender (KNOWLES, *apud* MORAIS). Neste sentido, seus fundamentos contribuem para ampliar a compreensão do processo de ensino e aprendizagem na idade adulta. A Andragogia encontra respaldo, dentre outras, nas teorias de Dewey, Paulo Freire, Lindeman e Knowles.

No que se refere à Dewey, sua grande contribuição foi considerar que educação não é preparação para a vida, mas a própria vida. Dessa forma não há como preparar-se para viver depois, pois enquanto se vive se aprende e enquanto se aprende se vive. Neste sentido, o processo ensino-aprendizagem deve ocorrer por meio da experimentação e da investigação, tendo o aluno como o centro do processo e ao professor cabe o papel de orientar o processo de aprendizado.

Em Paulo Freire um dos pressupostos básicos de sua concepção de ensino-aprendizado é a de que ninguém educa ninguém e ninguém se educa sozinho, professores e alunos aprendem e ensinam num processo dialógico. A educação é um ato coletivo e solidário, um ato de amor e que não pode ser imposta.

Desse modo, ocorre por meio da troca e do diálogo exigindo comprometimento por parte de docentes e discentes. Para Freire (1996) a prática educativa deve possibilitar o desenvolvimento da autonomia do educando.

Neste sentido, ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para os alunos construí-los. Para Lindeman (*apud* MORAIS) a aprendizagem é um processo pelo qual o adulto aprende a tornar-se consciente dos seus saberes e avaliar a sua experiência.

Neste contexto, a fonte de maior valor na educação de adultos é a experiência do

aprendiz. Portanto, o processo de ensino deve permitir a reformulação ou ampliação das experiências e dos conhecimentos que os adultos possuem, relacionando-as aos saberes a serem apropriados e articulando pensar, fazer e realidade.

Neste sentido, a melhor forma de estimular o aluno para o aprendizado é por meio da resolução de problemas e tarefas que fazem parte da sua vida sua vida cotidiana, pois a aprendizagem para os adultos deve ser útil e válida.

Em outras palavras, os adultos disponibilizam-se a iniciar um processo de aprendizagem quando compreendem a sua utilidade, no sentido de melhor enfrentar problemas reais da sua vida pessoal e profissional, pois o que os motiva para a aprendizagem são os estímulos de ordem interna (satisfação, autoestima, qualidade de vida, etc.).

Baseado na teoria de Dewey, Freire e Lindeman, Knowles (*apud* MORAIS) apresenta o modelo andragógico baseado nos seguintes preceitos:

- Os adultos são motivados a aprender quando possuem necessidades e interesses que a aprendizagem satisfará; então, estes são os pontos de partida apropriados para organizar as atividades de aprendizagem de adultos.
- A orientação de adultos para a aprendizagem é centrada na vida; portanto, as unidades apropriadas para organizar a aprendizagem de adulto são as situações da vida, não os assuntos.
- Experiência é o recurso mais rico para a aprendizagem de adultos, então a metodologia básica da educação de adultos é a análise da experiência.
- Os adultos têm uma grande necessidade de serem auto dirigidos, então o papel do professor é engajar-se em um processo de mútua investigação, em lugar de transmitir o seu conhecimento e então avaliar a adequação deles em relação ao processo.
- As diferenças individuais entre as pessoas aumentam com a idade; portanto, a educação de adultos deve considerar as diferenças de estilo, tempo, local e ritmo de aprendizagem.

11.9.2 Perfil do Docente da FASIPE DF - FACDF

Diante das concepções orientadoras do processo ensino-aprendizagem da FASIPE DF - FACDF, percebe-se a importância de definir o perfil do docente que conduz ou conduzirá o processo educacional nesta instituição de ensino superior, de modo que haja coerência entre competências docentes e concepções de ensino-aprendizado.

Diversos autores têm se posicionado acerca do perfil que deve ter um excelente docente. Para definir o perfil do docente esperado pela FASIPE DF - FACDF serão utilizadas as ideias de Ramalho, Nuñez e Gauthier (2003), Freire (1996), Gadotti (2003), Behrens (2007), Day (2001) e, ainda, as concepções dos próprios docentes da FASIPE DF - FACDF. Sem ordem hierárquica, para esses autores e os docentes da FASIPE DF - FACDF, o docente (professor) deve:

- Ter sólida formação técnica, pedagógica e acadêmica;
 - Ter autonomia pessoal e profissional;
 - Saber articular conhecimentos teóricos e experiências práticas;
 - Ter ampla formação cultural que lhe permita enfrentar com acerto e segurança os desafios culturais impostos;
 - Saber usar seu conhecimento para dar sentido ao que ensina aliada à sua experiência profissional;
 - Ser gestor/mediador do conhecimento;
 - Contextualizar o ensino e conduzir o aprendizado para a vida;
 - Estimular o pensamento global e favorecer a construção da identidade planetária;
 - Educar para a simplicidade;
 - Fomentar ideais democráticos e éticos;
 - Promover a cultura da paz e da sustentabilidade;
 - Ser líder e semeador de esperanças;
 - Ter domínio das tecnologias atuais;
 - Ser inovador e criativo;
 - Ser emocionalmente inteligente, reflexivo sobre o seu fazer, construtor de novas técnicas de ensino e criador de conhecimentos;
 - Ter atitude democrática, responsabilidade, compromisso com o aprendizado dos alunos, respeito por todas as pessoas e grupos humanos e rejeitar qualquer forma de discriminação;
 - Ter convicção de liberdade, princípios éticos sólidos expressos em exemplos de sua vida, ter e saber praticar a autoridade sendo capaz de manter a disciplina e a ordem, embora
-

permitindo a espontaneidade e a fantasia;

- Ter criticidade e sensibilidade, ter respeito aos saberes dos alunos, ser atento às necessidades individuais dos alunos, sem negligenciar a turma como um todo;
- Ser capaz de lidar com o imprevisto e com alunos difíceis sem perder o controle, ser amável e atencioso, mas firme e exigente se a situação exigir;
- Ser otimista, ser justo na forma de lidar com o outro, ser alegre e esperançoso;
- Ser pesquisador;
- Ser humilde, curioso, tolerante, seguro e generoso;
- Ser aprendiz e buscar formação continuamente;
- Saber posicionar-se diante dos fatos da vida;
- Saber organizar-se e ensinar os alunos a serem organizados;
- Possuir habilidades comunicativas e de relacionamento essenciais para desenvolver aprendizagens individuais e coletivas;
- Ter abertura para o novo, ter capacidade de inovação e criatividade, ter abertura para o diálogo, ter bom senso;
- Querer bem aos educandos;
- Saber ouvir, tomar decisões consciente e desenvolver a autonomia dos educandos;
- saber estimular o aluno para o desejo de aprender;
- Reconhecer-se enquanto inacabado e condicionado historicamente;
- Ser simpático e bem disposto, mesmo não estando emocionalmente bem;
- Ter orgulho da profissão e defendê-la;
- Ter prazer em ensinar;
- Ter a profissão docente como uma escolha e um projeto de vida; e
- Acima de tudo, ajudar seus alunos a tornarem-se mais humanos.

11.9.3 Concepção de Currículo

Para Demeuse e Strauven (*apud* JONNAERT, ETTAYEBI e DEFISE, 2010, p.17) um

currículo é um plano de ação inspirado pelos valores que uma sociedade ou uma instituição deseja promover.

O currículo oferece “uma visão de conjunto planejada, estruturada e coerente das diretrizes pedagógicas para organizar e gerir a aprendizagem em função dos resultados almejados”. Assim sendo, o currículo precisa ter flexibilidade e ser adaptável para acompanhar as mudanças que ocorrem durante o percurso educacional, o que não impede que se faça um direcionamento em torno dos saberes a serem trabalhados, da forma como serão desenvolvidos e quais os objetivos a serem alcançados.

Nesta perspectiva, para cada curso ofertado pela FASIPE DF - FACDF é desenvolvido um currículo, incluso em seu Projeto Pedagógico de Curso – PPC, seguindo a normatização das Diretrizes Curriculares Nacionais elaboradas para o curso e as tendências de mercado.

Os currículos desenvolvidos para os cursos da FASIPE DF - FACDF serão fundamentados pela Teoria das Competências. Desse modo, de acordo com Jonnaert e colaboradores (*apud* JONNAERT, ETTAYEBI e DEFISE, 2010, p.69) considera-se que a competência é o resultado do tratamento concluído de uma situação por uma pessoa ou por um grupo de pessoas em determinado contexto.

Esse tratamento se baseia no campo das experiências vividas pelas pessoas

[...] se apoia em um conjunto de recursos, de restrições e de obstáculos e em ações; o sucesso desse tratamento, depende da pessoa ou do grupo, de suas experiências de vida, de sua compreensão da situação, da própria situação e do contexto, dos recursos próprios das pessoas e dos recursos disponíveis entre as circunstâncias da situação.

[...] A competência é a realização desse processo dinâmico, ela é específica a uma situação e pode ser adaptada a outras situações que são isomorfas à situação atual e que pertencem à mesma família de situações. Ao refletir sobre esse conceito tem-se a sensação de que uma competência por sua dinamicidade não pode ser registrada e orientar a execução de um currículo.

Todavia, é importante esclarecer que, segundo os autores citados, existem três lógicas diferentes, mas que se articulam entre si, que orientam a noção de competência: a lógica da ação em situação, a lógica curricular e a lógica da aprendizagem.

Assim sendo, a concepção acima está relacionada à lógica da ação, pois entende que a competência se desenvolve por meio da ação vivenciada por uma pessoa, ou seja, a competência é sempre uma competência atuacionista. Enquanto na lógica do currículo a competência indica “os elementos a serem prescritos nos programas de ensino para que os alunos realmente desenvolvam competências. Essa lógica se apoia, em princípio, em uma compreensão do que uma pessoa em situação realiza para se tornar competente”. (JONNAERT, ETTAYEBI & DEFISE, 2010, p.74).

Percebe-se que a lógica do currículo se fundamenta na lógica da ação, mas adaptou a compreensão da competência à sua especificidade. Por fim, a lógica da aprendizagem, que se inspira nas teorias da aprendizagem, seu intuito é permitir que os alunos desenvolvam as competências.

Assim sendo, essa lógica “tem por base os resultados das análises de competências atuacionistas”. (JONNAERT, ETTAYEBI & DEFISE, 2010, p.74). Portanto, para Jonnaert, Ettayebi e Defise (2010, p.74), as lógicas da ação e da aprendizagem compreendem a competência como resultado de um processo, sendo este, um tratamento competente da situação, ou seja, um “meio pelo qual passam as pessoas para se tornarem competentes em situação”. (*ibidem*).

A lógica curricular define o que necessita ser realizado em sala de aula para os alunos poderem tratar com competência suas situações para assim mobilizar e construir novas competências. “A lógica curricular precisa, em programas de ensino, os ingredientes necessários a um tratamento competente de situações”. (*ibidem*).

Neste sentido um currículo embasado pela Teoria das Competências exige uma metodologia de ensino ativa e investigativa, voltada para a resolução de problemas, que possibilita a articulação teoria e prática e que aproxima ao máximo possível o ambiente acadêmico da realidade social e profissional, pois a única forma de mobilizar e criar novas competências é fazendo o sujeito participar ativamente do processo ensino-aprendizagem.

A utilização de situações que reproduzem uma ação da futura prática profissional ou da prática cidadã garante a condição de se estar trabalhando com um conteúdo potencialmente significativo. Tal proposta leva o discente a articular os saberes em forma de rede contextual, bem como desenvolver habilidades, atitudes e valores, a fim de buscar soluções para o cotidiano

da profissão e do mercado de trabalho e atender as demandas dos cidadãos e de uma sociedade sustentável.

A adoção da Teoria das Competências vai ao encontro da Resolução CNE/CP 3, de 18/12/2002, que institui as Diretrizes Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos Cursos Superiores de Tecnologia.

Em seus artigos 6 e 7 determina:

Art. 6º. A organização curricular dos cursos superiores de tecnologia deverá contemplar o desenvolvimento de competências profissionais e será formulada em consonância com o perfil profissional de conclusão de curso, o qual define a identidade do mesmo e caracteriza o compromisso ético da instituição com os seus alunos e a sociedade.

[...]

Art. 7º. Entende-se por competência profissional a capacidade pessoal de mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho e pelo desenvolvimento tecnológico.

Assim sendo, para melhor orientar o processo ensino-aprendizagem e atender a legislação vigente, o currículo dos cursos presentes nos PPC, conterà uma Matriz de Referência construída a partir do Perfil do Egresso, contendo Competências, Habilidades, Conhecimentos, Atitudes, Objetos de Conhecimentos, Indicadores, Instrumentos de Avaliação e Metodologias de Ensino.

O currículo terá também matriz curricular contendo os componentes curriculares, com respectivas cargas-horárias, organizados por período - cada período corresponde a um semestre letivo - e por Módulos de Certificação Intermediária, correspondentes a qualificações profissionais identificáveis com o mundo do trabalho.

As competências que orientarão o perfil profissional dos cursos serão classificadas em duas Dimensões: Técnica e Transversal. A Dimensão Técnica, por sua vez, está classificada em duas categorias: Conceituais: Domínio de conceitos e métodos: Compreensão adequada e operacional dos diversos conceitos fundamentais de cada disciplina da matriz curricular.

Pesquisa e identificação de fontes de informação relevantes nas mais diversas formas: livros, revistas científicas e técnicas, *internet* e outros recursos. Integração da teoria e da prática.

Saber receber, guardar, transmitir e partilhar informação. (“Conhecer e Saber conhecer”);
Procedimentais: Aplicação dos conteúdos conceituais utilizando-os como base para o estudo mais aprofundado.

Em face de um determinado problema/tarefa saber identificar corretamente esse problema/tarefa, equacioná-lo, escolher os métodos e ferramentas adequados e empenhar-se na sua resolução final. Capacidade de inovação. Capacidade de procurar ativamente soluções para problemas. Capacidade de improvisação e intuição.

Planejamento das atividades, reconhecendo quais as fases fundamentais e os meios necessários para a execução de uma dada tarefa.

Os Procedimentos envolvem: manejar, confeccionar, utilizar, construir, aplicar, coletar, representar, observar, experimentar, testar, elaborar, simular, demonstrar, reconstruir, planejar, executar, compor. Ser capaz de intervir no desenvolvimento da humanidade crítica e criativamente (“Saber fazer”).

A Dimensão Transversal está classificada em quatro categorias:

- **Competências Comunicacionais:** Capacidade de expressar-se, no próprio idioma e em outros, na forma oral, escrita e não-verbal, com clareza e objetividade, sem erros de português e de dicção, utilizando-se dos diversos meios disponíveis, eliminando as distorções ou ruídos no processo de forma a ser compreendido pelo receptor e, ainda, de forma cordial; capacidade de analisar, averiguar, distinguir, examinar, classificar, indagar, investigar e relacionar pressupostos, hipóteses, evidências ou estruturas de uma declaração ou questão. (“Saber comunicar-se”).
 - **Competências Sociais:** Exercitar saberes relacionados à consciência social, à gestão de relacionamento, à prática de conviver com o outro e de trabalhar em equipe. Capacidade de comunicar-se de forma clara e cordial e de praticar a alteridade. Saber mediar conflitos com segurança. Compreender as emoções alheias e perceber os pensamentos e sentimentos das outras pessoas. Desenvolver aptidão para compreender o comportamento de outras pessoas, assim como liderar, motivar, negociar e direcionar as relações estabelecidas. (“Saber conviver”).
 - **Competências Pessoais:** Resulta da autoconsciência e do autocontrole. Aliar percepção
-

da emoção à maneira de guiar sua conduta. Ter equilíbrio emocional frente aos desafios, pressões externas e imprevistos. Desenvolver autoconsciência, ou seja, saber identificar as emoções no momento em que elas afloram e saber prever e controlar as possíveis reações. Praticar autocontrole. Potencializar os pensamentos e as reações positivas e reprimir os pensamentos e as reações negativas. Desenvolver capacidade de conhecer a si mesmo e aos outros e estabelecer interações com sucesso. Capacidade de superar e de fortalecer-se com os problemas vividos e de adaptar-se às mudanças culturais, tecnológicas e profissionais. (“Saber ser”).

- **Competências Atitudinais:** Envolvem valores, atitudes, normas, posturas que influem nas relações e interações das pessoas. Saber avaliar e criticar dados, resultados, ações e consequências. Responsabilidade pessoal e social. Proatividade e iniciativa. Atitude de respeito para com as opiniões dos outros. Capacidade de aceitar argumentos contrários e de avaliá-los criticamente. Cumprimento de compromissos assumidos no âmbito do trabalho. Reconhecer a necessidade de cooperar com outros na resolução de questões concretas. Capacidade de gerir, de decidir, de coordenar e dinamizar, de delegar, de saber ouvir e ser ouvido. Ser capaz de não perder de vista os objetivos principais. Saber avaliar. Demonstrar bom senso e sentido crítico. Saber chegar a acordo. (“Saber agir”).

11.9.4 Estrutura e Organização Curricular

A FASIPE DF - FACDF optou por uma concepção curricular, baseada no Ciclo de Desenvolvimento de Competências e Habilidades, pois dá conta da complexidade relacionada à formação profissional no mundo atual. Assim sendo, o currículo estabelecido para a formação do profissional de Análise e Desenvolvimento de Sistemas tem como foco a construção de um profissional com competência técnica, comprometido em atualizar-se continuamente, com perspectiva holística de seu objeto de trabalho, responsável com o meio ambiente e solidário com o outro.

Para isso constituiu um currículo flexível, dinâmico e interdisciplinar, com base em saberes voltados para o exercício da profissão, que oportuniza em curto prazo o usufruto do aprendizado para potencializar e inserção, progressão ou permanência no mercado de trabalho.

O currículo do curso está organizado em 5 períodos com formato semestral. Apresenta 37 componentes curriculares e um total de 2.080 horas:

- **Primeiro Período:** O foco é nas disciplinas de introdução aos sistemas de informação, nivelando os alunos acerca dos conceitos relacionados a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). Além destes, são vistos os conceitos básicos sobre Desenvolvimento de Sistema e as disciplinas da área de Gestão Básica.
- **Segundo Período:** São apresentadas as disciplinas que compõem os conhecimentos técnicos básicos das áreas de Análise de Sistemas e Gestão Estratégica de TIC, além de aprofundar o conhecimento inicial, adquirido na área de Desenvolvimento de Sistemas e Tecnologia da Informação e Comunicação.
- **Terceiro Período:** O foco deste semestre são as disciplinas com perfil técnico mais avançado. Este semestre fecha as disciplinas das áreas de conhecimento em Gerência de Projetos.
- **Quarto Período:** Este semestre trabalha com disciplinas de todas as áreas do conhecimento do curso. Tem foco no aprimoramento da Linguagem Técnica de Programação e introduz conceitos e conhecimentos importantes em Segurança e Auditoria em Sistemas de Informação. Este semestre fecha as disciplinas das áreas de conhecimento em Tecnologia da Informação e Comunicação.
- **Quinto Período:** O foco principal do quinto semestre é o de consolidar os conhecimentos das linguagens de programação e abordar a qualidade dos sistemas de informação, além de conteúdos relacionados a Governança, Planejamento Estratégico e Legislação.

Para a conclusão do curso é necessário integralizar o currículo (carga horária e os componentes curriculares).

A integralização curricular, seguindo a organização proposta, ocorre em 5 períodos letivos, ou seja, 2 anos e 6 meses. Todavia, o tempo mínimo permitido para a integralização curricular é de 2 anos e o tempo máximo 5 anos, não contando para isso o tempo permitido no Regimento Interno da FASIFE DF - FACDF de trancamento de matrícula.

Os componentes curriculares também estão organizados por módulos e áreas de conhecimento, exceto ENADE que é cumprido conforme lei nº 10.861 de 14/04/2004. 2.5.4.1

Organização Curricular por módulos de certificação. A distribuição dos componentes curriculares durante o curso dar-se-á por períodos.

A conclusão de períodos do curso forma módulos de certificações. Os módulos podem ser entendidos como um conjunto de conhecimentos profissionais que, estruturados pedagogicamente, respondem a uma etapa do processo de formação.

Cada módulo representa uma fase significativa do processo de aprendizagem e constitui unidades base para a avaliação por competências (LDB; cap. 02, art. 23).

A utilização de módulos é uma das formas para flexibilizar e organizar o currículo centrado na aprendizagem do aluno e na sua ampliação de competências: O curso está organizado em 4 módulos.

A conclusão dos três primeiros módulos dá direito a certificações intermediárias e a conclusão de todos os módulos dá direito ao Diploma:

a) O Primeiro Semestre + Segundo Semestre = Módulo I: conferem o certificado de “Auxiliar de Programação de Sistemas de Informação”. Os profissionais deverão estar aptos para:

- Agir de acordo com os princípios da ética e da cidadania.
 - Estimular a prática de trabalho em grupo no comportamento, no desenvolvimento, na busca de soluções, na participação, no envolvimento e comprometimento com o trabalho.
 - Compreender as influências da Tecnologia da Informação nas operações da organização.
 - Entendimento das estruturas funcionais de *hardware*, de sistemas operacionais, de *software*, das redes locais, corporativas ou globais e de bancos de dados.
 - Entendimento de lógica de programação estruturada, por eventos, para *web* e orientada por objetos.
 - Fundamentação nos processos de criação de sites informativos, de serviços para fins comerciais na *internet*.
 - Capacidade de argumentar prazos fornecidos pela fábrica de *software* para o desenvolvimento dos módulos de um sistema.
 - Visão histórica do processo de desenvolvimento e engenharia de *software*.
-

-
- Compreensão das metodologias de engenharia de *software*, bem como visão geral de todas as fases do processo de construção de projetos de *software*.
 - Compreensão dos aspectos de gerenciamento de projetos com base no PMI (*Project Management Institute*).
 - Desenvolver relações e interrelações entre os participantes.
 - Estabelecer relações e conexões nos diferentes contextos vivenciados.
 - Desenvolver projeto de Engenharia de *Software* com especificação de Banco de Dados, Infraestrutura de *Hardware* e Gerência de Projeto, englobando dentre outros: Termo de Abertura do projeto, EAD, MER lógico, Documento de visão, Regras de Negócio, diagramas UML de Classes, Caso de Uso, Atividades, Sequência e Implantação, entre outros.

b) O Primeiro Semestre + Segundo Semestre + Terceiro Semestre = Módulo II: conferem o certificado de “Projetista de Sistemas de Informação”. Os profissionais deverão ter todas as competências do módulo I e estar aptos para:

- Fundamentação nos processos de administração de banco de dados.
- Capacidade de identificar codificação em linguagem PHP, apontando falhas na elaboração do programa, tipos de dados e estrutura algorítmica.
- Capacidade de escrever programas em linguagem PHP.
- Administração de projetos de banco de dados.
- Visão completa de *software* de apoio à administração de projetos.
- Compreensão dos aspectos de gerenciamento de equipes, recursos materiais e financeiros, e projetos de Tecnologia da Informação.
- Desenvolver um Sistema de Informações para Apoio à Decisão (SAD – SIG/DW/DM) integralizando os conhecimentos trabalhados nas disciplinas do semestre. O projeto será focado nos pilares do tempo, custo, escopo, redes, dados, infraestrutura e planejamento de projeto.

c) A soma dos quatro primeiros semestres = Módulo III: conferem o certificado de “Desenvolvedor de Sistemas de Informação”. Os profissionais deverão ter todas as competências

do módulo II e estar aptos para:

- Desenvolvimento de projetos de redes, sistemas operacionais e aplicativos.
- Capacidade de identificar codificação em linguagem Java, apontando falhas na elaboração do programa, tipos de dados e estrutura algorítmica.
- Capacidade de escrever programas em linguagem Java.
- Entendimento dos processos de certificação na linguagem.
- Desenvolver um sistema utilizando linguagem orientada a objeto aplicando tópicos avançados em desenvolvimento.
- Desenvolver projeto de análise e desenvolvimento de sistemas, utilizando técnicas da engenharia de *software*, visando melhorar a gestão, valorizar o conhecimento, primar pela sustentabilidade, qualidade e excelência dos serviços, minimizar custos e maximizar o uso dos recursos existentes com o mínimo de investimento, inclusive auferindo lucros com a área de T.I.

d) A soma dos cinco semestres = Módulo IV: concede o diploma Superior de “Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas”. Os profissionais deverão ter todas as competências do módulo III e estar aptos para:

- Entendimento sobre o desenvolvimento e funcionamento de sistemas para dispositivos móveis.
 - Compreensão e execução dos procedimentos de teste, do uso de métricas e garantia da qualidade de *software*.
 - Compreensão das políticas de segurança da informação e procedimentos de auditoria de sistemas em conformidade com as normas técnicas.
 - Compreensão dos aspectos da qualidade, de planejamento, de controle financeiro e de recursos humanos em projetos de Tecnologia da Informação.
 - Compreensão da legislação ligada à Tecnologia da Informação.
 - Capacitação para aplicação de ações estratégicas transformando a Tecnologia da Informação em uma poderosa ferramenta de tomada de decisão para o alto escalão das
-

instituições.

- Compreensão da garantia da qualidade em gestão de Tecnologia da Informação.
- Construir competências essenciais para tomada de decisões.

A possibilidade de saídas intermediárias permite uma certificação gradativa à medida que os discentes concluírem os módulos.

Esse item está pautado no artigo 6º da LDB ao descrever que;

“os cursos e programas de educação profissional técnica de nível médio e os cursos de educação profissional tecnológica de graduação, quando estruturados e organizados em etapas com terminalidade, incluirão saídas intermediárias, que possibilitarão a obtenção de certificados de qualificação para o trabalho após sua conclusão com aproveitamento”.

A vantagem desse processo diz respeito ao fato de que, ao escolher um curso, o aluno pode apresentar, a partir da conclusão de cada módulo, uma certificação na qual especifica as competências construídas até então.

Nesse aspecto, o aluno poderá inserir-se mais rapidamente no mercado de trabalho e o empregador poderá ter uma visão mais clara dos conhecimentos alcançados. O trabalho interdisciplinar desenvolvido no período que finaliza cada módulo deverá orientar, nas suas dimensões práticas e teóricas, o alcance das competências para o exercício profissional da certificação intermediária determinada no módulo.

11.9.5. Estrutura Curricular

DISCIPLINAS	HORAS
1º PERÍODO	400
Introdução à Computação.	60
Comunicação Empresarial.	60
Lógica de Programação e Algoritmos.	60
Fundamentos e Infraestruturas de Redes de Computadores.	60

Inglês Técnico.	30
Metodologia de Trabalhos Acadêmicos.	30
Projeto Interdisciplinar 1.	100
2º PERÍODO - Auxiliar de Programação de Sistemas de Informação	420
Infraestrutura de Hardware.	60
Sistemas Operacionais.	60
Linguagem de Programação 1. (C)	60
Banco de Dados 1 (Fundamentos).	60
Engenharia de Software.	60
Projeto Interdisciplinar 2.	100
Auto Avaliação Profissional I (Atividade Complementar)	20
3º PERÍODO - Projetista de Sistemas de Informação	420
Matemática Aplicada à Computação.	60
Análise e Gestão de Projetos.	60
Linguagem de Programação 2. (PHPOO)	60
Banco de Dados 2 (Administração).	60
Tópicos em Análises e Desenvolvimento de Requisitos em S.I.	60
Projeto Interdisciplinar 3.	100
Auto Avaliação Profissional II (Atividade Complementar)	20
4º PERÍODO - Desenvolvedor de Sistemas de Informação	420
Governança e Planejamento Estratégico em T.I.	60
Legislação e Marco Regulatório em T.I.C.	60
Linguagem de Programação 3. (JAVA)	60
Segurança e Auditoria de S.I.	60
Testes, Métricas e Qualidade de Software.	60
Projeto Interdisciplinar 4.	100
Auto Avaliação Profissional III (Atividade Complementar)	20
5º PERÍODO - Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	420

Empreendedorismo e Gestão da Inovação.	60
Ética e Desenvolvimento Social e Ambiental. (EAD).	60
Gestão do Conhecimento. (EAD).	60
Linguagem de Programação 4. (JAVA WEB).	60
Optativas	60
Projeto Interdisciplinar 5.	100
Auto Avaliação Profissional IV (Atividade Complementar)	20
ENADE	Conforme Lei Nº 10.861 de 14/04/2004
CARGA HORÁRIA TOTAL OBRIGATÓRIA DO CURSO	2080

11.9.6 Organização Curricular por áreas de conhecimento

São 6 (seis) as áreas de conhecimento do curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas: Gestão Básica, Interdisciplinar, Tecnologia da Informação e Comunicação, Desenvolvimento de Sistemas, Análise de Sistemas e Gestão Estratégica da Tecnologia da Informação e Comunicação.

Cada uma das áreas de conhecimento busca atender as demandas de mercado e necessidades de conhecimento do aluno com o objetivo de ser capacitado a atuar nas diferentes áreas de Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

- **Gestão Básica** - Formado por disciplinas que desenvolvem competências fundamentais para o bom desempenho do(a) aluno(a) no curso, no ambiente de trabalho e facilitar a entrada no mercado de trabalho ou possível ascensão profissional. Estão inclusas as disciplinas Comunicação Empresarial, Inglês Técnico, Elaboração de Trabalhos Acadêmicos, Matemática Computacional e Autogestão Profissional 1, 2, 3 e 4 (Atividades Complementares);
- **Interdisciplinar** - A área de conhecimento interdisciplinar é composta pelos projetos interdisciplinares, que têm como principal objetivo integrar os conteúdos trabalhados nas disciplinas do respectivo semestre da matriz curricular numa perspectiva prática e teórica.

O projeto interdisciplinar é de natureza coletiva e busca soluções relacionadas às áreas de análise e desenvolvimento de sistemas e gestão.

- **Tecnologia da Informação e Comunicação** - Esta área do conhecimento tem por finalidade nivelar o conhecimento dos alunos com relação Tecnologia da Informação e Comunicações e abordar as disciplinas que compõem o arcabouço de conhecimentos necessários ao futuro analista e desenvolvedor de sistemas. Portanto, serão ministradas disciplinas que abordam as tecnologias de: *hardware*; *software*; redes; modelagem de banco de dados e sistemas operacionais.
 - **Desenvolvimento de Sistemas** - O desenvolvimento da tecnologia da informação e a acelerada evolução das técnicas e tecnologias utilizadas no desenvolvimento de *software* influenciaram fortemente as mudanças ocorridas na sociedade, provocando grandes impactos e estabelecendo a “sociedade da informação”. Esta sociedade da informação está exigindo cada vez mais que os profissionais de T.I que não só conheçam as tecnologias, mas também tenham a capacidade de propor soluções integradas e amigáveis, que levam a um eficiente processamento e gerenciamento das informações. Vislumbrando todo o cenário – mercado de trabalho em constante expansão e carente de profissionais com sólida formação técnica e acadêmica com espírito crítico, esta área do conhecimento tem a finalidade de gerar recursos humanos para a automação dos sistemas de informação das organizações para atender às necessidades do mercado de trabalho, que abrangem a análise, desenvolvimento, implantação e gerenciamento de sistemas para uso em processos organizacionais. A construção de um conhecimento baseado na prática, saber fazer valorizando a ética e as relações humanas. Fazem parte desta área de conhecimento as disciplinas Lógica e de Linguagens Programação.
 - **Análise de Sistemas** - Esta área do conhecimento tem por finalidade capacitar os alunos nos conhecimentos básicos sobre Análise de Requisitos e Análise de Sistemas, permitindo assim que os egressos do curso possam desenvolver atividades de análise e gerencia de requisitos em projetos de automação de sistemas de informação. As disciplinas que compõem esta área de conhecimento são Análise de Requisitos, responsável pelo estudo de métodos, técnica e ferramentas para aplicação no processo de desenvolvimento de sistemas, seus processos de produção, os conceitos relacionados a Análise de sistemas no
-

método estruturado e orientado a objetos, os fundamentos de banco de dados, qualidade e métricas de *software* que auxiliam na gerencia e na análise dos requisitos de *software*. Estes conceitos possuem uma relação interdisciplinar que possibilita o entendimento do processo de construção e análise do sistema de informação que se pretende automatizar de forma a capacitar os alunos nos conhecimentos necessários para a prática de análise de sistemas.

- **Gestão Estratégica de Tecnologia da Informação** - O curso desenvolve nesta área do conhecimento o perfil empreendedor do futuro profissional com visão intrínseca em relação à Tecnologia da Informação e Comunicação com os outros segmentos, tais como: a economia, a globalização e a legislação. O objetivo é habilitar o futuro profissional, a gerir assuntos de sua área de atuação, com conhecimentos necessários para desenvolver projetos de sistemas de informações ou redes, visando a consolidação da atuação da instituição no mercado. As disciplinas desta área do conhecimento estão centradas na abordagem de: desenvolvimento de projetos de T.I; Governança e Planejamento Estratégico de T.I; Legislação; Empreendedorismo e Ética Profissional e Desenvolvimento Sustentável.

Abaixo, apresentaremos os quadros de 01 a 07 com a organização curricular do curso de Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e suas respectivas áreas do conhecimento.

Quadro 1. Disciplinas que formam a área do conhecimento: Gestão Básica

Disciplinas		Carga-Horária
Gestão Básica	Comunicação Empresarial	60 h
	Inglês Técnico	30 h
	Metodologia do Trabalhos Acadêmicos	30 h
	Matemática Aplicada à Computação	60 h
	Auto Avaliação Profissional 1	20 h
	Auto Avaliação Profissional 2	20 h

	Auto Avaliação Profissional 3	20 h
	Auto Avaliação Profissional 4	20 h
	Carga horária total	260 h

Quadro 2. Disciplinas que formam a área do conhecimento: Interdisciplinar

Disciplinas		Carga-Horária
Interdisciplinar	Projeto Interdisciplinar 1	100 h
	Projeto Interdisciplinar 2	100 h
	Projeto Interdisciplinar 3	100 h
	Projeto Interdisciplinar 4	100 h
	Projeto Interdisciplinar 5	100 h
	Carga horária total	500 h

Quadro 3. Disciplinas que formam a área do conhecimento: Tecnologia da Informação e Comunicação

Disciplinas		Carga-Horária
Tecnologia da Informação e Comunicação	Introdução a Computação	60 h
	Infraestrutura de Hardware	60 h
	Bancos de Dados 2 (Administração)	60 h
	Fundamentos e Infraestrutura de Rede de Computadores	60 h
	Sistemas Operacionais	60 h
	Carga horária total	300 h

Quadro 4. Disciplinas que formam a área do conhecimento: Desenvolvimento de Sistemas

Disciplinas		Carga-Horária
Desenvolvimento de Sistemas	Lógica de Programação e Algoritmos	60 h
	Linguagem de Programação 1	60 h
	Linguagem de Programação 2	60 h
	Linguagem de Programação 3	60 h
	Linguagem de Programação 4	60 h
	Tópicos em Análise e Desenvolvimento de Requisitos em S.I.	60 h
	Carga horária total	360 h

Quadro 5. Disciplinas que formam a área do conhecimento: Análise de Sistemas

Disciplinas		Carga-Horária
Análise de Sistemas	Engenharia de Software	60 h
	Banco de Dados 1 (Fundamentos)	60 h
	Segurança e Auditoria de S.I.	60 h
	Testes, Métricas e Qualidade de Software	60 h
	Carga horária total	240 h

Quadro 6. Disciplinas que formam a área do conhecimento: Gestão Estratégica em Tecnologia da Informação e Comunicação

Disciplinas		Carga-Horária
Gestão Estratégica em Tecnologia da Informação e Comunicação	Análise e Gestão de Projetos	60 h
	Legislação e Marco Regulatório em TIC	60 h
	Empreendedorismo e Gestão da Inovação	60 h
	Governança e Planejamento Estratégico de T.I.	60 h
	Gestão do Conhecimento.	60 h
	Ética e Desenvolvimento Sócio Ambiental.	60 h
	Optativa	60 h
	Carga horária total	420 h

Quadro 7 – Disciplinas e carga horária

Área de conhecimento	1º	2º	3º	4º	5º	Carga horária por área de conhecimento
Gestão básica	Com. Empresarial (60h)	Autogestão Profissional 1 (20h)	Autogestão Profissional 2 (20h)	Autogestão Profissional 3 (20h)	Autogestão Profissional 4 (20h)	260
	Inglês Técnico (30h)		Matemática Aplicada à Comput. (60h)			
	Elaboração de Trabalhos Acadêmicos (30h)					
Interdisciplinar	P.I 1 (100h)	P.I 2 (100h)	P.I 3 (100h)	P.I 4 (100h)	P.I 5 (100h)	500
Tecnologia da Informação e Comunicação	Introdução à Computação (60h)	Infra. de Hardware (60h)	Bancos de Dados 2 (Adm.) (60h)			300
	Fund. e Infra.de Redes de Comp. (60h)	Sistemas Operacion. (60h)				
Desenv. de Sistemas	Ling. de Prog. e Algoritmos (60h)	Linguagem de Prog. 1 (60h)	Linguagem de Prog. 2 (60h)	Linguagem de Prog. 3 (60h)	Linguagem de Prog. 4 (60h)	360
			Top. Análises e Dev. De Req. (60h)			
Análise de Sistemas		Banco de Dados 1 (60h)		Segurança e Auditoria de S.I. (60h)		240
		Engenharia de Software (60h)		Testes, Métricas e Qualidade de Software		

				(60h)		
Gestão Estratégica em TIC			Análise e Gestão de Projetos. (60h)	Legislação e Marco Regulatório em TIC (60h)	Ética e Desenvolvimento Social e Ambiental. (60h)	420
				Legislação e Marco Regulatório em TIC (60h)	Emp. e Gestão da Inovação (60h)	
					Gestão do Conhecim. (60h)	
					Optativas (60h)	
Carga horária por período	400	420	420	420	420	
Carga horária total do curso						2.080

11.9.7 Interdisciplinaridade e flexibilidade no Currículo

O currículo do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, conforme as Diretrizes Curriculares - Nível Tecnológico, Resolução CNE/CP nº 3 de 18/12/2002 adota a flexibilidade e a interdisciplinaridade em seu processo formativo.

A parte fixa do currículo é composta pelas disciplinas teórico-práticas e tem por objetivo desenvolver os conteúdos necessários para o exercício da profissão.

A parte flexível é constituída pelas Atividades Complementares (Autogestão Profissional 1,2, 3 e 4), disciplina Optativa e pelos Projetos Interdisciplinares e tem por objetivo diversificar a formação do aluno, dando-lhe oportunidade de gerenciar sua formação, de conhecer saberes além do proposto bem como outras maneiras de obter qualificação e, ainda, outras instituições de ensino.

A interdisciplinaridade é realizada por meio dos Projetos Interdisciplinares - PI 1, 2, 3, 4 e

5 e pela Avaliação Integrada.

Os P.I têm por função promover a articulação e integralização dos diferentes saberes que compõem o período letivo, relacionando teoria e prática o mais próximo possível do exercício da profissão.

A Avaliação Integrada promove a integração de específicos saberes do curso e saberes gerais relacionados a atualidades. É realizada uma vez por semestre letivo e compõe a nota da avaliação do 2º bimestre.

11.9.8 Articulação ensino-pesquisa-extensão

A articulação ensino-pesquisa-extensão ocorre por meio dos Projetos Interdisciplinares – P.I, que tem como principal objetivo integrar os conteúdos trabalhados pelas disciplinas que compõem um período letivo numa perspectiva prática e teórica e, ainda, a finalidade de exercitar a iniciação a pesquisa e a extensão acadêmica e comunitária por meio do processo de ensino.

O P.I possui um professor coordenador que é o responsável pelo planejamento e acompanhamento dos alunos e coordenação das atividades que são desenvolvidas com a participação dos professores de todas as disciplinas que compõem cada período do curso.

O P.I é, portanto, de natureza coletiva e é desenvolvido por meio de resolução de problemas. Assim, durante o P.I, os alunos receberão um conjunto de tarefas a serem desenvolvidas na empresa comercial ou instituição escolhida em que o aluno será orientado a pesquisar, analisar e solucionar o desafio proposto pelo professor orientador e os demais professores.

O P.I tem como objetivo preparar o aluno para os desafios sociais, enquanto cidadão e os desafios do mercado globalizado, dando a ele condições teóricas e práticas de identificar, analisar e resolver os problemas organizacionais de instituições sociais e empresariais diversas.

Os objetivos das mediações voltadas para o P.I são:

- Proporcionar ao aluno um conhecimento global a partir do ensinamento adquirido em cada disciplina.
 - Aumentar a capacidade de aproveitamento em cada disciplina, com fundamentação no
-

contexto geral do curso.

- Demonstrar a aplicabilidade dos conceitos vistos e apresentados em sala de aula no âmbito prático empresarial.
- Nivelar o conhecimento dos alunos pela atividade em grupo.
- Aperfeiçoar nos alunos as habilidades interpessoais destacando a sua importância tanto para a realização do trabalho proposto como para a atual e/ou futura vivência profissional no mercado de trabalho.
- Experimentar o processo de iniciação científica.
- Promover a extensão acadêmica e comunitária.

A avaliação do Projeto Interdisciplinar envolve a entrega de registro escrito e arguições orais individuais e do grupo e/ou prova, conforme a definição do professor coordenador de P.I e demais professores envolvidos.

A nota final será composta pelos três quesitos básicos: relatório, avaliação do grupo e avaliação individual.

Para melhor orientação acerca dos temas a serem desenvolvidos no Projeto Interdisciplinar bem como as atividades de iniciação científica, foram definidas linhas de pesquisas relacionadas às áreas de conhecimento do curso.

As linhas de pesquisa foram descritas abaixo:

Quadro 8 – Linhas de pesquisa interdisciplinares

Linhas de Pesquisa	Descrição
1	<p>A tecnologia da informação como ferramenta da administração</p> <p>O aluno deverá desenvolver seu projeto, evidenciando de modo prático, como a tecnologia da informação pode ou deve ser utilizada dentro das organizações, se tornando uma verdadeira ferramenta de apoio à tomada de decisão e para a elaboração e execução de novas estratégias de negócios. Um ou mais dos diversos seguimentos da T.I, poderá ser adotado</p>

		para atingir o objetivo desta linha de pesquisa.
2	Gestão dos serviços de TI	Os serviços de T.I abrangem uma gama de atividades que devem estar relacionadas e bem gerenciadas para atender as demandas de mercado e a crescente concorrência. A ISO possui um conjunto de normas que definem como as atividades de gestão de serviços de T.I devem ser implantadas nas empresas e cabe às empresas seguirem esse caminho para atender aos seus clientes. O projeto nessa área de atuação deverá contemplar ações específicas para a melhoria em um tipo de serviço de T.I, abordando metodologia utilizada e procedimentos para implantação.
3	Melhoria dos processos de qualidade de software	A implementação de políticas de qualidades de <i>software</i> , agregam notoriamente benefícios duradouros aos processos de desenvolvimento de <i>software</i> das organizações. O projeto avaliativo desta linha de pesquisa deverá focalizar uma política e uma metodologia para implementação da qualidade de <i>software</i> ou para melhoria da qualidade já implementada.
4	Segurança organizacional e segurança da informação	A segurança da organização e a segurança da informação focalizam prismas diferenciados, porém, deve ser alinhada, a fim de complementarem uma à outra. Isso se dá, pois quando precisamos proteger ativos de informação, muitas das vezes, será fundamental criar barreiras ou proteções físicas. Esta linha de atuação abre ao aluno a possibilidade de elaborar um projeto de implementação de políticas de segurança física e de informação, para garantir e proteger o negócio da instituição. Seu foco neste tipo de projeto deve agregar tal proteção suficiente de acordo com o tipo de negócio que se pretende proteger.
		Os processos de gestão das organizações podem ser influenciados positivamente pela

5	Inovação de produtos e serviços	interrelação da inovação e da tecnologia. O aluno nesta linha de pesquisa deverá desenvolver um projeto apresentando uma proposta de um modelo de inovação e da não inovação, e ainda, apresentado uma estratégia para a realização do <i>marketing</i> da inovação.
6	Empreendedorismo	O empreendedorismo está relacionado com a capacidade do indivíduo ou grupo de indivíduos em criar seu próprio negócio, avaliando os riscos e oportunidades relacionadas a este. Na área de T.I há uma crescente necessidade de novos produtos e serviços, no entanto sem a devida preparação o negócio pode não seguir o caminho desejado. Nessa linha de pesquisa o aluno se prepara para criar um plano de negócio real com base em conhecimentos da equipe e necessidades do mercado.

Quadro 9 - Atividades desenvolvidas no projeto interdisciplinar

A seguir estão descritos os temas e as atividades desenvolvidas no projeto interdisciplinar de cada período:

Período	Tema do PI	Atividade Desenvolvida	Pesquisa /Extensão	Registro Final
1º	Direitos Humanos, Responsabilidade Social e Ambiental	Trote Solidário: Realizar projetos e ações que promovam a inclusão social, o desenvolvimento da consciência ambiental e o exercício da cidadania.	Extensão Comunitária	Portfólio contendo o planejamento, as atividades realizadas, registros do evento, reflexões e análise final.
2º	Engenharia de Software	Elaboração de projeto para a construção de software contemplando a estrutura física e lógica.	Pesquisa Extensão Acadêmica	Site publicado contendo os documentos da engenharia de software, banco de dados, artefatos da UML, requisitos de hardware e gerência de projetos.
3º	Desenvolvimento de Software	Construção de software para ambiente Web a partir de projeto.	Pesquisa Extensão Acadêmica	Software desenvolvido em linguagem para Web.
4º	Projeto de desenvolvimento de software utilizando linguagem orientada à objetos.	Elaboração de projeto para o desenvolvimento e implantação de software em linguagem orientada à objetos. Construção de Protótipo em linguagem orientada à objetos.	Pesquisa Extensão Acadêmica	Projeto contendo as especificações para implantação do sistema e o protótipo em linguagem orientada à objetos.
5º	Planejamento Estratégico de TI	Desenvolvimento de plano de ação para a utilização dos recursos de TI alinhado a missão da empresa.	Pesquisa e Extensão Acadêmica	Planejamento Estratégico de Tecnologia da Informação.

Além dos Projetos Interdisciplinares o curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas contará com um Grupo de Pesquisa, que terá a linha de pesquisa definida dentre as que compõem esse projeto, por meio do qual ocorrerá também a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Este grupo será coordenado por um professor do curso e contará com bolsistas do Programa Institucional de Iniciação Científica.

11.9.9 Estágio Curricular

Não foi contemplado no projeto do curso, tendo em vista não ser uma exigência legal.

11.9.10 Estágio não obrigatório

O Estágio não obrigatório é uma atividade extracurricular que tem por objetivo complementar os conhecimentos teórico-práticos adquiridos ao longo do processo de aprendizagem para compor o itinerário formativo dos alunos.

Os estágios não-obrigatórios serão monitorados por professores orientadores visando apoiar os alunos nas atividades desenvolvidas além de avaliar a concomitância das competências do curso com as exigências do estágio.

11.9.11 Atividades Complementares

As atividades complementares são aquelas ações realizadas pelo aluno que, sob a coordenação de um docente da Faculdade, pratica atividades instituídas pelo Colegiado do Curso, mais especificamente:

- I - Em eventos promovidos pela Instituição;
 - II - Em eventos promovidos por outras Instituições de Ensino Superior, isto é, externos à Faculdade;
 - III – Da organização, coordenação, realização de cursos e/ou eventos internos ou externos à Instituição, de interesse acadêmico na área do curso;
 - IV - Da Semana Empreendedora;
 - V - Da Semana de Curso;
 - VI - Em programas de intercâmbio institucional, nacional e/ou internacional;
-

VII - De trabalhos nos Núcleos de Negócios, no Jornal do Curso e/ou da Instituição, diretório ou centro acadêmico;

VIII – Da participação, com frequência e aprovação, em cursos de idiomas, comunicação e expressão e de informática, cujas cargas horárias não tenham sido objeto de validação de disciplina ou aproveitamento de estudos;

IX – De visitas técnicas monitoradas por professores do curso;

X – Do dia de Responsabilidade Social;

XI – Em seminários, júris, fóruns, mesas de debates, simpósios, e outros, dentro ou fora da Instituição;

XII – Em cursos de capacitação de aprimoramento dentro ou fora da Instituição;

XIII – No trote solidário;

XIV – No dia da Família.

XV – Estágio não obrigatório realizado fora da instituição;

XVI – Dia de Campo.

As Atividades Complementares no curso de Gestão de Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FASIPE DF - FACDF são nomeadas no currículo dos cursos como Autogestão Profissional 1, 2, 3 e 4. Cada uma possui carga horária de 20h e ementa específica.

As Atividades Complementares Autogestão Profissional 1 e 2 serão ofertadas por meio de curso de extensão e serão previstas na grade horária semestral do curso, tendo os professores a inclusão das horas-aula referentes à estas atividades em sua carga horária semanal de trabalho.

As Atividades Complementares Autogestão Profissional 1 e 2 poderão também ter aproveitamento de estudos por meio de disciplinas cursadas em outros cursos na FASIPE DF - FACDF, disciplinas ou cursos de extensão realizados em outras Instituições de Ensino Superior, cursos livres, palestras, oficinas, *workshop*, eventos etc., desde que comprovada a efetiva realização da atividade e contemple a ementa e a carga horária total da Atividade Complementar a ser aproveitada.

A Atividade Complementar Autogestão Profissional 3 será ofertada por meio de orientação e acompanhamento de um professor a um Plano de Aprendizagem a ser desenvolvido e praticado pelos alunos individualmente.

Esse Plano de Aprendizagem poderá estar relacionado à realização de estudos autônomos, participação em eventos ligados à área de formação, participação em monitoria, participação em grupos de estudos, participação em trabalho voluntário, elaboração de artigos, capítulos de livros ou outra forma de produção acadêmica, desenvolvimento técnico de um produto ligado a sua área de formação: plano de negócio, projeto de treinamento, desenvolvimento de um sistema de informação, plano de *marketing*, etc.

O objetivo é o desenvolvimento de habilidades de aprender a aprender. Ao final o aluno deverá apresentar um portfólio contendo o plano de aprendizagem, um resumo das atividades realizadas e uma reflexão sobre as contribuições dessa experiência para a sua formação e atuação profissional. A carga horária de Autogestão Profissional 3 é de 20h.

Assim sendo, 6 horas serão destinadas para elaboração do plano de aprendizagem e do portfólio final e 14 horas serão destinadas à realização das atividades propostas. O aproveitamento de estudos de autogestão Profissional 3 só poderá ser realizado mediante a comprovação da realização de uma atividade semelhante à da FASIPE DF - FACDF em outra Instituição de Ensino Superior, com carga horária mínima de 20h.

O horário de orientação e acompanhamento da atividade complementar autogestão Profissional 3 será previsto na grade horária semestral dos curso, tendo os professores orientadores a inclusão das horas-aula referentes à estas atividades em sua carga horária semanal de trabalho.

A solicitação de aproveitamento de estudos de atividades complementares junto à Coordenação do curso é da iniciativa do discente da FASIPE DF - FACDF realizada por meio de protocolo na Central de Relacionamento com o Aluno.

As Atividades Complementares, a serem desenvolvidas durante o período da formação acadêmica, constituem um conjunto de estratégias pedagógico-didáticas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática, a flexibilização do currículo e a complementação, por parte do discente, dos saberes e habilidades necessárias à sua formação.

As Atividades Complementares Autogestão Profissional 3 e 4 serão ofertadas também por meio de orientação e acompanhamento de um professor a um Plano de Aprendizagem a ser desenvolvido e praticado pelos alunos individualmente, seguindo os mesmos critérios as atividades de autogestão 1 e 2.

11.9.12 Trabalho de Conclusão do Curso

Não foi contemplado no projeto pedagógico do curso.

11.9.13 Carga Horária

A duração da hora-aula institucional é de 60 minutos. A cada dia letivo o curso realiza 4 horas-aula. Para aprovação, o aluno deve alcançar 75% de frequência.

O Calendário Acadêmico Institucional da FASIPE DF - FACDF é elaborado de forma semestral e apresenta uma quantidade de dias letivos superior a 100 (cem) dias para que as cargas horárias de todas as disciplinas sejam cumpridas integralmente.

11.10 Metodologia de Ensino

A FASIPE DF - FACDF ao levar em conta os princípios contidos nas Diretrizes Curriculares – Nível Tecnológico, Resolução CNE/CP nº 3 de 18/12/2002, em seus Art. 5º e 6º, que considera que as ações de formação perpassem e reflitam uma prática educativa pautada no ensino por competências.

As competências constituem-se no processo de potencialização das inteligências, esforços e condições necessárias para garantir resultados e transformações no contexto do trabalho. Desse modo, a visão integral de competências é entendida como a capacidade de mobilizar diversos saberes em uma determinada prática laboral, social ou escolar, de modo eficiente e eficaz.

O ensino voltado para o desenvolvimento de competências pretende uma educação crítica, atrelada ao contexto sócio-histórico e cultural, de modo que a formação do aluno vá para além dos saberes técnicos e formais.

Pretende-se, assim, o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes que possam ser utilizados em situações concretas da vida cotidiana e produtiva. Tal proposta metodológica baseia-se na Pedagogia Ativa, desenvolvida com mais criticidade pelos educadores nas décadas de 80 e 90, a qual prioriza o papel central da atividade do aluno e a vinculação do processo de aprendizagem com o mundo produtivo.

A metodologia de ensino dessa forma, se pauta na Pedagogia de Projetos ou estudo por projetos, que pretendem aproximar a educação formal escolar do contexto social e econômico, demandados pelo determinado momento histórico.

Levando-se em conta que, a fim de desenvolver determinadas competências se faz necessário trabalhar por problemas e projetos, propondo tarefas que desafiem e motivem os alunos rumo à mobilização de conhecimentos que possam ser aplicados em situações concretas e específicas.

Desse modo, é imprescindível que o aluno aprenda fazendo e faça sempre aprendendo, pois a articulação teoria e prática é parte inerente do processo. Trabalhar tendo como referência a resolução problema torna-se fundamental para a construção de uma aprendizagem estimulante, significativa e duradoura, pois permite:

- Construir o aprendizado a partir de sua situação concreta ou estudo de caso.
- Compreender o problema em suas múltiplas complexidades.
- Mobilizar saberes construídos e construir novos saberes por meio da pesquisa para desvelamento do problema.
- Levantar e analisar hipóteses.
- Traçar e executar estratégias para a sua resolução.
- Fazer retrospectiva do processo e realizar avaliação.

Assim sendo, a Pedagogia de projetos, eixo central da matriz metodológica na qual a FASIPE DF - FACDF se tem como referência, pleiteia uma aprendizagem que seja verdadeiramente transformadora da realidade, na medida em que adota uma concepção e uma compreensão relacional do saber e, ainda, considera fundamental questionar toda forma de pensamento único, todas as formas de representação da realidade, baseadas em verdades estáticas

e controláveis.

Os princípios do método de projetos, segundo Lück (2003:29) são:

- Visão de resultados.
- Concentração e conciliação de esforços e energias.
- Aprimoramento e mobilização de recursos.
- Caracterização clara e objetiva do foco.
- Agilidade e versatilidade, na busca de resultados.
- Tempo e recursos delimitados.

Considera, também, ser indispensável incorporar uma visão crítica, por meio da qual o(a) aluno(a) perceba que cada fato possui versões diferenciadas, em função dos diferentes interesses que estão em jogo na sua interpretação.

A adoção do estudo por projetos não implica a exclusão da utilização, no cotidiano do trabalho docente, dos já tradicionais métodos e técnicas de ensino, adotados na Educação Profissional, tais como: demonstrações, aulas expositivas, dramatizações, trabalhos em grupo, estudos de caso, seminários, debates, dentre outros.

Ao contrário, todos esses procedimentos didáticos continuam a se colocar como vias permanentes de promoção da aprendizagem e da aquisição de recursos cognitivos de ordem superior, complexos e duráveis.

Não obstante, procura-se uma atuação que envolva simulações ou vivência de situações mais próximas da realidade do mundo do trabalho, e que seja desencadeada por desafios, cuja resolução é mediada pelo docente.

Os projetos deverão ser construídos baseados em um currículo integrado, contextualizado, de maneira interdisciplinar. Sendo que dessa forma, a própria avaliação deverá ser um momento privilegiado de aprendizagem, com vistas a ser processual, cumulativa, diagnóstica e formativa.

Deverá, ainda, estar em consonância com toda a epistemologia na qual se baseia o ensino para o desenvolvimento de competências. Assim, prevê-se a priorização da metodologia qualitativa à quantitativa que, obrigatoriamente, deve ser um importante recurso de meta-

avaliação.

A metodologia por projetos requer um trabalho pedagógico desenvolvido por meio de resoluções de problemas e permite que os estudantes alcancem não só um bom desempenho cognitivo, mas também desenvolvam as complexas competências pessoais e profissionais exigidas na atualidade.

11.11 Programas de Atendimento aos Discentes

O Programa de Apoio Psicopedagógico ao Discente tem como objetivo dar suporte ao corpo discente na dificuldade enfrentadas no processo ensino-aprendizagem, quais sejam: dificuldade de aprendizagem, relacionamento interpessoal, autogestão pessoal e profissional e outros.

Este programa atua como canal de comunicação entre os alunos e a Instituição, intermediando questões didático-pedagógicas, promovendo apoio a projetos e outras atividades de interesse dos alunos, sugerindo ações e mudanças para a melhoria do sistema de gestão no que se refere ao atendimento às dificuldades de aprendizagem do aluno.

É um espaço aberto ao diálogo, onde os alunos poderão expor suas ideias e/ou dificuldades para serem ultrapassadas com o objetivo de alcançar a sua plena satisfação acadêmica. Nesse contexto, as atividades deverão ser compostas para:

1. Dar atendimento personalizado ao aluno.
 2. Apoiar atividades de alunos e professores.
 3. Examinar e orientar os alunos em suas eventuais dificuldades psicopedagógicas, juntamente como o corpo docente e coordenadores.
 4. Em relação aos alunos com dificuldades de aprendizagem, duas estratégias, a princípio, serão traçadas para atendê-los de forma que venham apresentar uma aprendizagem satisfatória:
 - a. A primeira estratégia se refere a um conjunto integrado e interno de atendimento ao discente, na medida em que, caso seja constatadas dificuldades, o docente deverá fazer uma solicitação ao coordenador do curso para que seja autorizada a criação de
-

um grupo de estudantes com dificuldades em sua matéria e seja marcado um plantão tutorial extraclasse.

b. Caso o aluno apresente dificuldades estruturais em termos de infraestrutura, cognitivas em termos dos conhecimentos e suas relações ou afetivas em relações inter e intrapessoais, que o impeçam de aprender, o discente será encaminhado para clínicas parceiras de atendimento psicopedagógico ou psicológico.

Desta forma, a priori, serão estabelecidas parcerias com clínicas particulares, para que o discente possa contar com um atendimento com preço inferior ou mesmo gratuito, caso se trate de uma clínica-escola.

11.12 Programa de Aconselhamento Profissional ao Aluno

Tem por objetivo dar orientação profissional aos alunos, preparando-os para entenderem a área que escolheram como profissão e as habilidades e competências que possuem ou precisam desenvolver para obterem sucesso profissional.

Trabalha as possibilidades futuras de atuação e especialização. Prepara os alunos para enfrentar a competitividade no mercado de trabalho.

11.12.1 Programa de Nivelamento

A FASIPE DF - FACDF implantou o programa de nivelamento, pois, sabe-se que existe um número significativo de estudantes que ingressam na educação superior e que apresentam habilidades pouco desenvolvidas em áreas estratégicas para o aprendizado no ensino superior.

Esse programa tem por objetivo desenvolver habilidades importantes nas áreas de Língua Portuguesa, Raciocínio lógico, Matemática Básica e Informática Básica que contribuirão para o sucesso nos demais componentes curriculares do curso. Pode ser oferecido de duas maneiras:

- Reforço no Processo de Aprendizado - RPA e
 - Oficinas Permanentes - OP.
-

O RPA ocorre quando o professor identifica as dificuldades dos alunos e percebe a necessidade de intervenção com conteúdo pontual utilizando em torno de 8h de trabalho.

As OP ocorrem de forma preventiva e tem duração maior de 20 a 40 horas de trabalho desenvolvidas durante o semestre letivo.

11.12.2 Programa Apadrinhamento de Calouros

O Programa Apadrinhamento de Calouros tem o objetivo de apoiar os alunos recém chegados à Faculdade no que diz respeito às suas dificuldades de adaptação ao ambiente acadêmico e problemas relacionados aos fatores que dificultam a permanência dos alunos nos cursos.

Um professor Padrinho é designado para cada turma de calouros dos cursos de nível superior da FASIPE DF - FACDF. Os padrinhos ficam responsáveis por acompanhar os alunos da turma “afilhada” ao longo do primeiro semestre no que se refere às dificuldades encontradas e assiduidade, dentre outras coisas.

11.12.3 Programa de Acompanhamento de Egressos

O programa de Monitoramento de Egressos tem como objetivo monitorar e apoiar a vida profissional dos alunos egressos, suprindo-os de informações sobre o mercado de trabalho e formação adicional, mantendo o vínculo desses alunos com a Faculdade.

11.12.4 Programa de Iniciação Científica

O Programa de Iniciação Científica, pertencente à Política de Pesquisa da FASIPE DF - FACDF, se constitui em mais um espaço de aprendizagem proporcionado aos alunos de graduação por meio da experimentação da pesquisa e do ensino.

Seu objetivo principal é promover o aperfeiçoamento profissional do aluno participante pelo desenvolvimento de habilidades relacionadas à pesquisa e pelo aprofundamento teórico na área de conhecimento à qual está vinculada a linha de pesquisa.

É um programa pedagógico, traduzido numa atividade de preparação do aluno para o desenvolvimento de habilidades de ensino e pesquisa. Portanto, sua principal finalidade é o aperfeiçoamento do processo de formação profissional, por meio do aprofundamento teórico e do desenvolvimento de habilidades relacionadas à área de formação do aluno, possibilitando-lhe maior participação e integração nas diversas atividades da Faculdade.

A admissão de monitores far-se-á mediante processo seletivo a cargo das coordenações de curso, responsáveis pelas disciplinas ou áreas das monitorias, de acordo com as vagas fixadas pelo Diretor-Geral. Os Monitores selecionados recebem bolsas de 40% de desconto em sua mensalidade.

11.12.5 Programa de Incentivo à participação na Empresa Junior

Para estimular o espírito empreendedor, possibilitar um espaço de exercício profissional e de articulação teoria e prática do processo educacional, a FASIPE DF - FACDF apoiará os estudantes na abertura de uma Empresa Junior. Como forma de estímulo ao empreendimento, a FASIPE DF - FACDF disponibilizará um professor para dar apoio aos projetos desenvolvidos pelos alunos na Empresa Junior e oferta bolsa de 40% aos alunos participantes da Diretoria da Empresa Junior.

11.12.6 Revista Eletrônica

Com o objetivo de incentivar a produção acadêmica estudantil e docente a FASIPE DF - FACDF pretende criar uma revista eletrônica para publicações relacionadas ao eixo tecnológico Comunicação e Informação.

11.12.7 Programa de incentivo à organização estudantil

Conforme previsto em seu Regimento Interno a FASIPE DF - FACDF oportunizará ao corpo discente organizar-se por meio de Representações de Turmas, Representações em Órgãos Colegiados dos Cursos, Representação no Conselho Superior e na CPA e, ainda, em Centros Acadêmicos Estudantis e Associação de Alunos Egressos.

11.12.8 Programa de Bolsas de Estudos

Como forma de prevenir a evasão, a mantenedora tem um programa de bolsas a estudantes que varia de 10% ao valor integral. Bolsas de 20% são concedidas a estudantes portadores de necessidades especiais.

11.12.9 Programa de Atendimento *online* ao aluno

A FASIPE DF - FACDF oferece ao seu corpo discente o acompanhamento de sua vida acadêmica por intermédio de consultas *online* no site da Instituição, onde será possível verificar: histórico escolar; notas (parciais e conclusivas); frequência; dados cadastrais; Ficha Financeira; impressão de boleto; material para *download* das disciplinas dos cursos; plano de ensino; realização de matrícula; participação de cursos/disciplinas a distâncias.

11.12.10 Programa de Incentivo a Adimplência

É composto por planos de parcelamento da semestralidade e por descontos de pontualidade ofertados pela FASIPE DF - FACDF ao corpo discente.

11.12.11 Programa de Financiamento Estudantil (FIES)

Tem como objetivo financiar a graduação de estudantes que não têm condições de arcar com os custos de sua formação e estejam regularmente matriculados em instituições particulares, cadastradas no Programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

11.12.12 Programa de Descontos para Empresa Conveniada

O Convênio é um instrumento firmado entre a FASIPE DF - FACDF e Empresas Privadas e/ou Órgãos públicos, onde são acordadas vantagens pecuniárias, geralmente descontos em mensalidades, para seus beneficiários. Convênios vigentes e seus respectivos benefícios.

11.12.13 Programa de Redução de Inadimplência

Tem como objetivo reduzir o número de junto às empresas de cobranças.

11.12.14 Programa de Intercâmbio

Tem como objetivo proporcionar oportunidades aos alunos de ter acessos a experiências educacionais em outros países.

11.12.15 Facilidades e Oportunidades Oferecidas

Com relação às facilidades e oportunidades oferecidas ao aluno, a FASIPE DF - FACDF:

1. Utiliza modernas estratégias de ensino: além dos processos tradicionais a FASIPE DF - FACDF empregará metodologias sempre atualizadas e softwares adequados aos processos de ensino-aprendizagem.
 2. Propõem cursos de especialização, projetos e programas de aperfeiçoamento e de extensão, de modo a oferecer a educação continuada.
 3. O Programa de Atendimento a Portadores de Necessidades Especiais da FASIPE DF - FACDF tem uma política convergente com o movimento inclusivo, seja em suas políticas pedagógicas, seja na preocupação com a eliminação das barreiras arquitetônicas.
 4. Em se tratando das questões pedagógicas, em acordo com a lei, foram disponibilizadas às pessoas com necessidades educacionais especiais as adaptações necessárias para que o aluno possa não só ingressar nos cursos da FASIPE DF - FACDF como permanecer com qualidade, de modo que seja evidenciada sua potencialidade, não obstante às suas dificuldades.
 5. Suporte aos alunos para colocação junto ao mercado de trabalho.
 6. Organização de congressos, seminários, feiras, dias de campo, dentre outros, no auditório da FASIPE DF - FACDF.
-

11.13 Recursos Tecnológicos

A FASIPE DF - FACDF disponibilizará a plataforma *moodle* como suporte a professores e alunos no processo ensino aprendizagem. Nela serão postados os planos de ensino, os textos e slides das aulas, bem como atividades a serem desenvolvidas.

Além disso, fórum e chats poderão ser utilizados como também a troca de e-mails, estimulando a comunicação entre alunos e professores além do ambiente da sala de aula. Os registros acadêmicos e a biblioteca estão integrados por meio de sistema informatizado.

Os alunos podem consultar suas notas e faltas fora do ambiente institucional e renovar seus empréstimos de livros pelo site ou por telefone. Além disso, ocorrerá a disponibilização de laboratório de informática, Data show em todas as salas de aula e acesso à internet por meio de rede *wireless*.

11.14 Forma de Acesso ao Curso

- **Exame Vestibular** - Forma de ingresso por meio de prova de seleção, facultado ao aluno que tenha concluído o ensino médio, sendo a classificação feita pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite de vagas fixado, excluído os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estabelecidos pelo edital do Vestibular.
- **Portador de Diploma de Curso Superior** - É a forma de ingresso facultada ao graduado em outro curso superior de duração plena, independente de concurso vestibular, condicionada à existência da vaga no curso pleiteado e à classificação em processo seletivo.

Mudança de curso – É a forma de ingresso no curso pelo aluno quando já está inserido na FASIPE DF - FACDF, porém em curso diverso. É condicionada à existência de vaga.

Transferência - As transferências *ex officio* dar-se-ão na forma da Lei. O aluno estará sujeito às adaptações curriculares que se fizerem necessárias, aproveitados os estudos realizados com aprovação no curso de origem.

11.15 Avaliação e Melhorias Contínuas do Projeto de Curso

A comissão responsável pela avaliação e indicação de mudanças visando a melhoria contínua do curso é o Núcleo Docente Estruturante (NDE). Os membros do NDE se reúnem ordinariamente 2 (duas) vezes por semestre com o objetivo de analisar as ações e resultados apresentados pelo curso e propor as mudanças que se fizerem necessárias.

As atualizações realizadas no projeto do curso são embasadas pelo PDI/PPI e Regimento Interno e têm como referência as observações registradas pelos membros do NDE a respeito do curso, os dados registrados pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, os registros realizados pelos serviços de Ouvidoria, os registros de atendimento feitos pelo coordenador do curso, as avaliações externas relacionadas ao ensino superior (visita *in loco* e ENADE, caso realizado) e as tendências acadêmicas e profissionais apontadas pelo mercado.

As ações de melhorias a serem desenvolvidas no curso são registradas em um planejamento semestral elaborado pelo coordenador do curso em parceria com o NDE e também serve como um guia de orientação para o processo de avaliação do curso.

11.16 O Núcleo Docente Estruturante – NDE

O NDE tem por papel acompanhar, analisar e propor mudanças ao projeto do curso com o intuito de torná-lo atual, adequado aos requisitos da profissão e dos processos pedagógicos utilizados.

O Núcleo Docente Estruturante é constituído por 5 (cinco) docentes do curso. Os representantes docentes do NDE serão indicados pelo coordenador do curso e aprovados pelo Colegiado de Curso para um mandato de 1 (um) ano, com possibilidades de recondução.

Os critérios utilizados para indicação e escolha dos membros do NDE são: titulação acadêmica, experiência profissional e regime de trabalho. Na criação do NDE os componentes são designados pela Diretoria Geral, Direção Acadêmica e Coordenação de Curso.

Será afastado do Núcleo Docente Estruturante o docente que perder o vínculo com o curso ou deixar de cumprir as tarefas inerentes às atribuições do NDE que lhe forem cometidas.

São atribuições dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante:

- Propor e realizar a formulação ou a reformulação do Projeto Pedagógico do curso para apreciação do Colegiado do Curso.
- Acompanhar e avaliar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do curso, propondo as correções que se apresentem necessárias à sua integral consecução.
- Propor para aprovação do Colegiado de Curso, Projetos de Pesquisa, de Cursos de Pós-graduação e de Nivelamento ou Atividades de Extensão, com vistas a tornar efetiva a aplicação, no âmbito da instituição, do princípio da unidade entre ensino, pesquisa e extensão.
- Sugerir a aquisição de material didático e bibliografia para o curso.
- Definir parâmetros com vistas a apreciar e avaliar os Planos de Ensino elaborados pelos Professores do curso, apresentando sugestões de melhoria.
- Propor situações e recursos de aprendizagem que colaborem com o processo de ensino e aprendizagem do aluno.
- Sugerir, sempre que necessário, formas de avaliação que valorizem o conhecimento e a vivência do aluno.
- Estabelecer o perfil profissional do egresso e a proposta pedagógica do curso.

O NDE será coordenado por um dos membros, eleito pelos docentes que o compõem.

Compete ao Coordenador do NDE:

- Convocar e coordenar as reuniões, com direito a voto, inclusive de qualidade;
- Representar o NDE junto aos órgãos da Instituição;
- Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo núcleo e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as Atas;
- Coordenar a integração do NDE com o CONSUP, os Colegiados e demais setores da Instituição;
- Acompanhar o plano de trabalho e outras atividades do NDE.

As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes. Todas as decisões do NDE serão formalizadas em Ata.

11.17 Colegiado do Curso

De acordo com o Regimento Interno da FASIPE DF - FACDF o Colegiado de Curso é um órgão consultivo, normativo e deliberativo, de 1ª instância, subordinado ao Conselho Superior, responsável por analisar e decidir sobre assuntos no âmbito do curso e zelar pela sua qualidade.

É constituído pelos seguintes membros: O Coordenador de Curso, que o preside; 04 (quatro) representantes dos professores, eleito por seus pares; 01 (um) representante dos alunos do curso, regularmente matriculado e eleito por seus pares.

O Colegiado do Curso reúne-se, ordinariamente, 2 (duas) vezes por semestre e, extraordinariamente, quando convocado pelo Presidente. Os representantes dos professores e dos alunos são eleitos dentre os seus pares, com mandato de 01 (um) ano, renovável por igual período.

As resoluções do Conselho Acadêmico, que resultem em alterações da política de Ensino e Extensão, devem ser referendadas ao Conselho Superior. O Colegiado de Curso funcionará com a presença da maioria de seus membros, admitido o quórum mínimo de pelo menos 50% de seus componentes.

As decisões do Colegiado serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

São atribuições do Colegiado de Curso:

- Aprovar formas de avaliação e acompanhamento do curso;
 - Apreciar o desenvolvimento de estágios supervisionados, trabalhos de conclusão de curso, projeto interdisciplinar e atividades complementares;
 - Analisar os casos de infração disciplinar e, quando necessário, encaminhá-los a Comissão Ético-disciplinar;
 - Avaliar a execução didático-pedagógica dos projetos pedagógicos, tendo como foco principal a qualidade do ensino;
 - Apreciar as proposições e as reformulações referentes ao Projeto Pedagógico do Curso realizadas pelo NDE;
-

- Emitir pareceres em assuntos de sua competência;
- Deliberar sobre organização, alteração ou extinção da estrutura curricular;
- Deliberar sobre matérias de cunho acadêmico e pedagógico encaminhadas pela coordenação de curso;
- Exercer as demais atribuições que lhes sejam previstas em Lei e no Regimento da FASIPE DF - FACDF.

Somente as decisões de cunho resultem em alterações da política de Ensino, Pesquisa e Extensão, devem ser referendadas ao Conselho Superior.

11.18 Ouvidoria

A Ouvidoria da FASIPE DF - FACDF é o elo entre a instituição e o cliente. Um canal de comunicação direto com a direção e com os demais setores da instituição para que o aluno possa se expressar, assegurando acesso a todos de maneira segura, confidencial, sigilosa, ética, isenta e com independência.

A atuação da Ouvidoria leva os processos registrados aos setores competentes, para garantir avaliações e respostas adequadas aos casos apresentados. Ao final de cada mês a Ouvidoria emite relatórios para a FASIPE DF - FACDF com os principais assuntos registrados.

12. EMENTÁRIOS E BIBLIOGRAFIAS

12.1 - 1º PERÍODO/SEMESTRE - DISCIPLINAS

12.1.1 Introdução à Computação

Ementa: História e evolução dos computadores e suas aplicações. Componentes do computador (*hardware* e *software*). Representação e processamento da informação. Sistemas de numeração. Aritmética binária. Conceito e aplicação de Portas Lógicas. Arquitetura dos computadores (Unidade Central de Processamento, Memória. Sistemas de Entrada e Saída) – Modelo de Von Newman. Sistemas Distribuídos de Informação. Conjunto de Instruções. Evolução da Internet. Redes. Sistemas Operacionais.

Bibliografia Básica

CARVALHO, André C. P. L. F. de. Introdução à computação hardware, software e dados. Rio de Janeiro LTC 2016 1 recurso online ISBN 9788521633167.

DELGADO, José. Arquitetura de computadores. 5. Rio de Janeiro LTC 2017 1 recurso *online* ISBN 9788521633921.

MONTEIRO, Mário A. Introdução à Organização dos Computadores. 5. ed. São Paulo: SÃO PAULO: LTC. 2014.

PATTERSON, David A. Organização e projeto de computadores a interface hardware/software. Rio de Janeiro GEN LTC 2017 1 recurso *online* ISBN 9788595152908.

PAIXÃO, Renato Rodrigues. Arquitetura de computadores PCs. São Paulo Erica 2014 1 recurso *online* ISBN 9788536518848.

RIBEIRO, Carlos. DELGADO, José. Arquitetura de Computadores. 2. ed. São Paulo: SÃO PAULO: LTC, 2014.

Bibliografia Complementar

KUROSE, F. James. ROSS, Keith W. Redes de Computadores e a Internet. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2013.

TANENBAUM, Andrew S. Sistemas Operacionais Modernos. 3. ed. São Paulo: São Paulo: Pearson, 2010.

TANENBAUM, Andrew S. AUSTIN, Todd. Organização Estruturada de Computadores. 6. ed. São Paulo: São Paulo: Pearson, 2013.

TORRES, Gabriel. Hardware. Versão revisada e atualizada. Rio de Janeiro: Novaterra, 2015.

SIPSER, Michael. Introdução à Teoria da Computação. 2. ed. São Paulo: São Paulo: Cengage Learning, 2007.

12.1.2 Comunicação Empresarial

Ementa: Linguagem. Código e língua. Elementos da comunicação. Relações sintáticas. Morfologia dos vocábulos. Níveis de linguagem. Leitura de textos. Comunicação comercial, formal e oficial. Conceitos da norma culta da língua portuguesa escrita e falada. Técnicas de redação. Qualidade de texto. Coesão e concisão. Redação comercial. Correspondência comercial. Arte de falar em público.

Bibliografia Básica

AVERY, Matt. Fale bem em público: aprenda em uma semana, lembre por toda vida, São Paulo: São Paulo: Saraiva, 2014.

BLIKSTEIN, Izidoro. Como Falar em Público: técnicas de comunicação para apresentações. São Paulo: Ática. 2009.

KOTLER, Philip., KOTLER, Milton. Marketing de crescimento: estratégias para conquistar mercados, Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

TANI, Zuleica Ramos. Atendimento ao público. São Paulo Erica 2018 1 recurso *online* (Eixos). ISBN 9788536530628.

TOMASI, Carolina. Comunicação empresarial. 5. São Paulo Atlas 2019 1 recurso *online* ISBN 9788597020502.

NASSAR, Paulo; FIGUEIREDO, Rubens. O que é comunicação empresarial, São Paulo: Brasiliense, 2006.

NEVES, Edmo Colnaghi. Compliance empresarial o tom da liderança. São Paulo Trevisan 2018

1 recurso online ISBN 9788595450332.

Bibliografia Complementar

LUIZARI, Katia. Comunicação Empresarial Eficaz: como falar e escrever bem. São Paulo: IBPEX, 2012.

ODGEN, James R.; CRESCITELLI, Edson. Comunicação Integrada de Marketing conceitos técnicas e práticas. 2. ed. São Paulo: São Paulo: Pearson. 2007.

VALLE, Maria L. E. Não erre mais língua portuguesa nas empresas, São Paulo: SÃO PAULO: IBPEX, 2013.

12.1.3 Lógica de Programação e Algoritmo

Ementa: Noções de Lógica de Programação. Dados, expressões. Construção de algoritmos sequenciais. Estruturas de controle. Estruturas Complexas. Modularização. Introdução às Linguagens de Programação.

Bibliografia Básica

ALVES, William Pereira. Linguagem e Lógica de Programação. São Paulo: Editora São Paulo: Érica, 2014.

CORMEM, Thomas H. LEIRSESON, Charles E. RIVEST, Ronald L. STEIN, Clifford. Algoritmos. Teoria e Prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

FORBELLONE, André Luiz Villar. ERBESPÄCHER, Henri Federico. Lógica de Programação. A Construção de Algoritmos e Estruturas de Dados. 3. ed. São Paulo: São Paulo: Pearson. 2005.

GOMES, Marcelo Marques. SOARES, Márcio Vieira. SOUZA, Marco Antônio Furlan de. CONCÍLIO, Ricardo. Algoritmos e Lógica de Programação. 2. ed. São Paulo: São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MANZANO, José Augusto N. G. Algoritmos lógica para desenvolvimento de programação de computadores. 29. São Paulo Erica 2019 1 recurso *online* ISBN 9788536531472.

RACIOCÍNIO algorítmico. Porto Alegre SAGAH 2020 1 recurso *online* ISBN 9786581492915.

RIBEIRO, João Araújo. Introdução à programação e aos algoritmos. Rio de Janeiro LTC 2019 1 recurso *online* ISBN 9788521636410.

SANTOS, Marcela Gonçalves dos. Algoritmos e programação. Porto Alegre SAGAH 2018 1 recurso *online* ISBN 9788595023581.

SOUZA, Marco A. Furlan de. Algoritmos e Lógica de programação. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 234 p. ISBN 9788522111299.

Bibliografia Complementar

BARRY, Paul. GRIFFITHS, David. Use a Cabeça! Programação. Starling Alta Com. Com. LTDA, 2010.

SANTOS, Pedro Reis. Compiladores da teoria à prática. Rio de Janeiro LTC 2018 1 recurso *online* ISBN 9788521635161.

SOFFNER, Renato. Algoritmo e Programação em C. São Paulo: São Paulo: Saraiva, 2013.

12.1.4. Fundamentos e Infraestrutura de Rede de Computadores

Ementa: Conceito de Redes. Tipos de Redes (LAN, MAN, WAN). Introdução à Comunicação de Dados. Modelos de Referências OSI/ISO. Arquitetura de Redes: IEEE 802, TCP/IP e proprietárias. Protocolos. Segurança de Redes. Projeto de Redes. Serviços de redes e internet.

Bibliografia Básica

ARQUITETURA TCP/IP I. Porto Alegre SAGAH 2020 1 recurso *online* (Rede de computadores). ISBN 9786556900766.

CABEAMENTO estruturado. Porto Alegre SAGAH 2019 1 recurso *online* ISBN 9788533500587.

GERENCIAMENTO de redes de computadores. Porto Alegre SAGAH 2021 1 recurso *online* ISBN 9786556901411.

KUROSE, F. James. ROSS, Keith W. Redes de Computadores e a Internet. 6. ed. São Paulo:

Pearson, 2013.

MAIA, Luiz Paulo. Arquitetura de redes de computadores. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. xii, 230 p. ISBN 9788521622543 (broch.).

MORAES, Alexandre Fernandes de. Rede de computadores fundamentos. 8. São Paulo Erica 2020 1 recurso *online* (Temas essenciais em redes locais e remotas, *cloud* e segurança de rede). ISBN 9788536532981.

SOUZA, Lindeberg Barros de. Administração de redes locais. 2. São Paulo Erica 2020 1 recurso *online* (Eixos). ISBN 9788536533698.

TANENBAUM, Andrew S. WETHERALL, David. Redes de Computadores. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

Bibliografia Complementar

LIMA FILHO, Eduardo Corrêa. Fundamentos de Rede e Cabeamento Estruturado. São Paulo: Pearson, 2015.

PAIXÃO, Renato Rodrigues. Arquitetura de computadores PCs. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536518848.

PROJETO de redes de computadores. Porto Alegre SAGAH 2022 1 recurso online ISBN 9786556902074.

STALLINGS, William. Criptografia e Segurança de Redes. Princípios e Práticas. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2015.

12.1.5 Inglês Técnico

Ementa: Aspectos gramaticais básicos e morfológicos. Consideração de textos técnicos ligados à área de Tecnologia, Informação e Comunicação. Desenvolvimento e técnicas da leitura de textos técnicos.

Bibliografia Básica

BARUM, Guilherme C. Inglês essencial para negócios: uma ferramenta prática para aprimorar o

inglês profissional. São Paulo: São Paulo: Saraiva, 2011.

CRUZ, D. Torres, Inglês aplicado a informática. São Paulo: Disel, 2013

WALESKO, Ângela M. H. Compreensão oral em língua inglesa. São Paulo: SÃO PAULO: IBPEX, 2012;

LIMA, Denilson de. Gramática de uso da língua inglesa: a gramática do inglês na porta da língua. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018. 201 p. ISBN 9788550802923.

THOMPSON, Marco Aurélio da Silva. Inglês instrumental estratégias de leitura para informática e Internet. São Paulo Erica 2016 1 recurso *online* ISBN 9788536517834.

Bibliografia Complementar

OLINTO, Antônio. Minidicionário Antônio Olinto: inglês-português, português-inglês. São Paulo: São Paulo: Saraiva, 2009.

12.1.6 Metodologia de Trabalho Acadêmica

Ementa: Princípios de metodologia científica. Elaboração, normalização e apresentação de trabalhos acadêmicos e normas da ABNT.

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA Universitária São Paulo: Pearson. Metodologia Científica. São Paulo: São Paulo: Pearson. 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.

TCC, trabalho de conclusão de curso uma abordagem leve, divertida e prática. São Paulo Saraiva 2019 1 recurso online ISBN 9788571440708.

Bibliografia Complementar

AZEVEDO, Celicina Borges. Metodologia Científica ao alcance de todos. 2. ed., Manole. 2009.

CERVO, Amado Luís; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia Científica 6. ed. São Paulo: São Paulo: Pearson. 2006.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em Administração. São Paulo: Atlas, 2014.

12.1.7 Projeto Interdisciplinar 1

Ementa: Planejamento, execução e avaliação de atividade interdisciplinar integrando os saberes e práticas das disciplinas do semestre. Conceitos de Gestão de projetos, elaboração e apresentação de relatórios.

Bibliografia Básica

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2010.

MONTEIRO, Mário A. Introdução à Organização dos Computadores. 5. ed. São Paulo: SÃO PAULO: LTC. 2014.

SOFFNER, Renato. Algoritmo e Programação em C. São Paulo: São Paulo: Saraiva, 2013.

TANENBAUM, Andrew S. Sistemas Operacionais Modernos. 3. ed. São Paulo: São Paulo: Pearson, 2010.

Bibliografia Complementar

AZEVEDO, Celicina Borges. Metodologia Científica ao alcance de todos. 2. ed., São Paulo: Manole. 2009

CORMEM, Thomas H. LEIRSESON, CHARLES E. RIVEST, Ronald L. STEIN, Clifford. Algoritmos. Teoria e Prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

TANENBAUM, Andrew S. AUSTIN, Todd. Organização Estruturada de Computadores. 6. ed. São Paulo: São Paulo: Pearson, 2013.

12.2. 2º PERÍODO/SEMESTRE - DISCIPLINAS

12.2.1 Infraestrutura de Hardware

Ementa: Evolução dos estudos sobre as arquiteturas de computadores. Tipos de implementação (monociclo, multiciclo). Pipeline. Hierarquia das memórias (principal e *cache*). Barramentos. Conceitos de E/S (I/O). Modelos de sistemas computacionais. Histórico de processadores e arquiteturas. Operações aritméticas. Conjunto de instruções. Processador: Controle e Dados. Interface entre processadores e periféricos.

Bibliografia Básica

CARVALHO, André C. P. L. F. de. Introdução à computação hardware, software e dados. Rio de Janeiro LTC 2016 1 recurso online ISBN 9788521633167.

DELGADO, José. Arquitetura de computadores. 5. Rio de Janeiro LTC 2017 1 recurso *online* ISBN 9788521633921.

MONTEIRO, Mário A. Introdução à Organização dos Computadores. 5. ed. São Paulo: SÃO PAULO: LTC. 2014.

PATTERSON, David A. Organização e projeto de computadores a interface hardware/software. Rio de Janeiro GEN LTC 2017 1 recurso online ISBN 9788595152908.

PAIXÃO, Renato Rodrigues. Arquitetura de computadores PCs. São Paulo Erica 2014 1 recurso *online* ISBN 9788536518848.

RIBEIRO, Carlos. DELGADO, José. Arquitetura de Computadores. 2. ed. SÃO PAULO: LTC.

TANENBAUM, Andrew S. AUSTIN, Todd. Organização Estruturada de Computadores. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2013.

RIBEIRO, Carlos. DELGADO, José. Arquitetura de Computadores. 2. ed. São Paulo: SÃO PAULO: LTC, 2014.

Bibliografia Complementar

STALLINGS, William. Arquitetura e Organização de Computadores. 8. ed. São Paulo: Pearson,

2009.

TORRES, Gabriel. Hardware. Versão revisada e atualizada. Rio de Janeiro: Novaterra, 2015.

TORRES, Gabriel. Montagem de Micros. Para autodidatas, estudantes e técnicos. 2. ed. Rio de Janeiro: Novaterra, 2015.

12.2.2 Sistemas Operacionais

Ementa: História. Classificação. Estrutura. Mono e Multiprogramação. Processos. Técnica de Escalonamento de Processos. Sincronização de Processos. *Threads*. Gerenciamento de memórias. Técnicas de Gerência de Memória. Gerenciamento de Memória Virtual. Paginação e Segmentação. Sistemas de Entrada e Saída.

Bibliografia Básica

CÓRDOVA JUNIOR, Ramiro Sebastião. Sistemas operacionais. Porto Alegre SAGAH 2018 1 recurso *online* ISBN 9788595027336.

MONTEIRO, Mário A. Introdução à Organização dos Computadores. 5. ed. São Paulo: LTC, 2014.

SILBERSCHATZ, Abraham. Fundamentos de sistemas operacionais. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 508 p. ISBN 9788521629399.

TANENBAUM, Andrew S. Sistemas Operacionais Modernos. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

TANENBAUM, Andrew S. VAN STEEN, Maarten. Sistemas Distribuídos. Princípios e Paradigmas. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

Bibliografia Complementar

BITTENCOURT, Pedro Henrique M. Ambientes Operacionais. São Paulo: Pearson, 2014.

LAUREANO, Marcos Aurelio Pchek. Fundamentos de software desempenho de sistemas computacionais. São Paulo Erica 2019 1 recurso *online* (Eixos). ISBN 9788536530963.

SILBERSCHATZ, Abraham; GALVIN, Peter Baer; GAGNE, Greg. Sistemas operacionais com Java. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 779 p. ISBN 978-85-352-2406-1.

TANENBAUM, Andrew S. AUSTIN, Todd. Organização Estruturada de Computadores. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2013.

VELLOSO, Fernando de Castro. Informática conceitos básicos. 10. Rio de Janeiro GEN LTC 2017 1 recurso *online* ISBN 9788595152557.

12.2.3 Linguagem de Programação 1 (C)

Ementa: Evolução das linguagens estruturadas. Princípios de programação estruturada. Tipos de dados. Operadores. Estruturas de controle. Modularização e funções. Coleção de dados homogêneos (matrizes e arranjos). Coleção de dados heterogêneos (estruturas). Operações de entrada e saída. Registros, Ponteiros. Implementação em linguagem C ou Pascal. Codificação, teste e depuração (*Debugging*).

Bibliografia Básica

ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; CAMPOS, Edilene Aparecida Veneruchi. Fundamentos de Programação de Computadores. Algoritmos, Pascal C/C++ e Java. 2. ed. São Paulo: Pearson. 2008.

BACKES, André. Linguagem C completa e descomplicada. 2. Rio de Janeiro GEN LTC 2018 1 recurso *online* ISBN 9788595152090.

DAMAS, Luís. Linguagem C. 10 ed.[reimpressão]. SÃO PAULO: LTC, 2014.

ESTRUTURA de dados. Porto Alegre SAGAH 2020 1 recurso *online* ISBN 9786581492953.

MANZANO, André Luiz Navarro Garcia. Algoritmos funcionais introdução minimalista à lógica de programação funcional pura aplicada à teoria dos conjuntos. São Paulo Alta Books 2020 1 recurso *online* ISBN 9786555202502.

PEREIRA, Silvio do Lago. Estruturas de dados em C uma abordagem didática. São Paulo Erica 2016 1 recurso *online* ISBN 9788536517254.

RIBEIRO, João Araújo. Introdução à programação e aos algoritmos. Rio de Janeiro LTC 2019 1 recurso *online* ISBN 9788521636410.

SANTOS, Marcela Gonçalves dos. Algoritmos e programação. Porto Alegre SAGAH 2018 1

recurso *online* ISBN 9788595023581.

SANTOS, Marcela Gonçalves dos. Linguagem de programação. Porto Alegre SER - SAGAH 2018 1 recurso *online* ISBN 9788595024984.

SANTOS, Pedro Reis. Compiladores da teoria à prática. Rio de Janeiro LTC 2018 1 recurso *online* ISBN 9788521635161.

SOFFNER, Renato. Algoritmo e Programação em C. São Paulo: Saraiva, 2013.

Bibliografia Complementar

AHO, Alfred V., LAM, Monica S., SETHI, Ravi, ULLMAN, Jeffrey D. Compiladores. Princípios, técnicas e ferramentas. 2. ed., 2008.

COMPILADORES. Porto Alegre SAGAH 2021 1 recurso *online* ISBN 9786556902906.

DEITEL, Paul.; DEITEL, Harvey. C Como Programar. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

MIZRAHI, Victorine Viviane. Treinamento em Linguagem C. Curso completo. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2008.

RACIOCÍNIO algorítmico. Porto Alegre SAGAH 2020 1 recurso *online* ISBN 9786581492915.

ZIVIANI, Nívio. Projeto de algoritmos com implementações em Pascal e C. 3. São Paulo Cengage Learning 2018 1 recurso *online* ISBN 97885222126590.

12.2.4 Bancos de Dados 1 (Fundamentos)

Ementa: História. Evolução. Características. Conceito. Implementação. Dependência/Álgebra Funcional e Relacional. Definição de Sistemas de Gerenciamento de Banco de Dados (SGBD). Arquitetura de Banco de Dados. SQL: Linguagem de Definição de Dados (DDL), Linguagem de Manipulação de Dados (DML), Linguagem de Controle de Dados (DCL). Aspectos Operacionais de Banco de Dados: Transações, Concorrência, Recuperação, Integridade, Distribuição, Segurança.

Bibliografia Básica

ALVES, William Pereira. Banco de Dados. São Paulo: Érica, 2014.

ALVES, William Pereira. Banco de dados teoria e desenvolvimento. 2. São Paulo Erica 2020 1 recurso *online* ISBN 9788536533759.

BARBOZA, Fabrício Felipe Meleto. Modelagem e desenvolvimento de banco de dados. Porto Alegre SAGAH 2018 1 recurso *online* ISBN 9788595025172.

CARDOSO, Giselle, CARDOSO, Virginia. Sistema de Banco de Dados. São Paulo: Saraiva, 2012.

CORONEL, Carlos. ROB, Peter. Sistemas de Banco de Dados. Projeto, Implementação e Administração. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

ELMASRI, Ramez. NAVATHE, Shamkant B. Sistemas de Banco de Dados. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2006.

MACHADO, Felipe Nery Rodrigues. Banco de dados projeto e implementação. 4. São Paulo Erica 2020 1 recurso *online* ISBN 9788536532707.

PICHETTI, Roni Francisco Vida. Banco de dados. Porto Alegre SAGAH 2021 1 recurso *online* ISBN 9786556900186.

SILBERSCHATZ, Abraham. Sistema de banco de dados. 7. Rio de Janeiro GEN LTC 2020 1 recurso *online* ISBN 9788595157552.

Bibliografia Complementar

ALVES, William Pereira. Projetos de sistemas *Web* conceitos, estruturas, criação de banco de dados e ferramentas de desenvolvimento. São Paulo Erica 2019 1 recurso *online* (Eixos). ISBN 9788536532462.

BANCO de dados não relacional. Porto Alegre SAGAH 2021 1 recurso *online* ISBN 9786556901534.

LAUDON, Kenneth C., LAUDON, Jane P. Sistemas de Informações Gerenciais. São Paulo: Pearson, 2014.

MEDEIROS, Luciano Frontino de. Banco de Dados: Princípios e Práticas. Curitiba: Intersaberes, 2013.

PUGA, Sandra. FRANÇA, Edson. GOYA, Milton. Banco de Dados: Implementações em SQL, PL/SQL e Oracle 11g. São Paulo: Pearson. 2013

12.2.5 Engenharia de Software

EMENTA: Conceitos de Engenharia de Software. Importância da Gestão de Projetos de Softwares. Modelos e conceitos de processos de desenvolvimento de software. Metodologias Ágeis. Práticas da Engenharia de Software. Compreensão das técnicas de elicitação de requisitos. Conceitos de Análise Orientada a Objetos (OO). UML (Conceitos e Diagramas). Ferramentas CASE (*Computer-Aided Software Engineering*). Modelos Prescritivos de Processos.

Bibliografia Básica

BEZERRA, Eduardo. Princípios de Análises e Projetos de Sistemas com UML. 3. ed. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

MORAIS, Izabelly Soares de. Engenharia de software. Porto Alegre SAGAH 2020 1 recurso *online* (Ciência da computação). ISBN 9788595022539.

PRESSMAN, Roger S. Engenharia de software: uma abordagem profissional. 8. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2016. 940 p. ISBN 9788580555332.

PRESSMAN, Roger S. Engenharia de software uma abordagem profissional. 9. Porto Alegre AMGH 2021 1 recurso *online* ISBN 9786558040118.

REINEHR, Sheila. Engenharia de requisitos. Porto Alegre SAGAH 2020 1 recurso *online* (Engenharia de software). ISBN 9786556900674.

SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de Software. 9. ed. 2011.

VETORAZZO, Adriana de Souza. Engenharia de software. Porto Alegre SAGAH 2018 1 recurso *online* ISBN 9788595026780.

WAZLAICK, Raul. Engenharia de Software – Conceitos e Práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Bibliografia Complementar

CORDELLI, Rosa Lantmann. Fundamentos de Software – Desempenho de Sistemas. São Paulo: Érica. 2014.

FOGGETTI, Cristiano (org.). Gestão Ágil de Projetos. São Paulo: Pearson, 2015.

PAULA FILHO, Wilson de Pádua. Engenharia de software: produtos. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019. 736 p. ISBN 9788521636687.

NOGUEIRA, Marcelo. Engenharia de Software. São Paulo: Moderna.

12.2.6 Projeto Interdisciplinar 2

Ementa: Planejamento, execução e avaliação de atividade interdisciplinar integrando os saberes e práticas das disciplinas do semestre. Gestão de projetos, elaboração e apresentação de relatórios.

Bibliografia Básica

BEZERRA, Eduardo. Princípios de Análises e Projetos de Sistemas com UML. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

CARDOSO, Giselle, CARDOSO, VÍRGÍNIA. Sistema de Banco de Dados. São Paulo: Saraiva, 2012.

FOGGETTI, Cristiano (org.). Gestão Ágil de Projetos. São Paulo: Pearson, 2015.

TANENBAUM, Andrew S. AUSTIN, Todd. Organização Estruturada de Computadores. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2013

WAZLAICK, Raul. Engenharia de Software – Conceitos e Práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Bibliografia Complementar

ELMASRI, Ramez. NAVATHE, Shamkant B. Sistemas de Banco de Dados. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2006.

DAMAS, Luís. Linguagem C. 10 ed.[reimpressão]. SÃO PAULO: LTC, 2014.

TORRES, Gabriel. Montagem de Micros. Para autodidatas, estudantes e técnicos. 2. ed. Rio de Janeiro: Novaterra, 2015.

12.3 3º PERÍODO/SEMESTRE - DISCIPLINAS

12.3.1 Matemática Aplicada à Computação

Ementa: Introdução a matemática computacional. Lógica Proposicional. Teoria dos conjuntos. Teoria dos números. Introdução às progressões (aritmética e geométrica). Conceitos de Matrizes. Princípio fundamental da contagem. Introdução à Probabilidade e Estatística.

Bibliografia Básica

LIMA, Diana Maria de. GONZALES, Luís Eduardo Fernandes. Matemática Aplicada à Informática. Porto Alegre: Bookman, 2015.

MENEZES, Paulo Blauth. Matemática Discreta para Computação e Informática. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

MORETTI, Luiz Gonzaga. Estatística Básica. São Paulo: São Paulo: Pearson. 2010.

SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros Da. Matemática básica para cursos superiores. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018. 228 p. ISBN 9788597015294.

STEIN, Clifford. DRYSDALE, Robert L. BOGART, Kenneth. Matemática Discreta para Ciência da Computação. São Paulo: São Paulo: Pearson, 2013.

Bibliografia Complementar

BONAFINI, Fernanda Cesar (org.). Matemática e Estatística. São Paulo: São Paulo: Pearson. 2014.

HORIGUTI, Augusto Massashi; DONADEL, Juliane. Matemática comercial e financeira e fundamentos de estatística. São Paulo: São Paulo: Érica, 2014.

MACEDO, Luiz Roberto Dias de. Tópicos de Matemática Aplicada. São Paulo: SÃO PAULO:

IBPEX, 2006.

ZEGARELLI, Mark. 1.001 problemas de matemática básica e pré-álgebra para leigos. Rio de Janeiro Alta Books 2016 1 recurso *online* (*For dummies*). ISBN 9788550808543.

12.3.2 Análise e Gestão de Projetos

Ementa: História da Gestão de Projetos. Introdução ao Gerenciamento de Projetos com ênfase em Tecnologia da Informação. Conceito de Projetos, Programas e Portfólios. Análise e desenvolvimento de Projetos e Sistemas de Informação. Conceitos de Processos. Ciclo de Vida do Projeto. As metodologias. O PMBOK e suas áreas de conhecimento. Objetivos da Gerência de Projetos. Os *stakeholders* (colaboradores). Como planejar projetos. TAP (Termo de Abertura de Projetos). Definição de Escopo. Análise das necessidades dos clientes do projeto. Análise de requisitos. Execução do Projeto. Ferramentas de Gestão e Controle. Gestão de Equipes. Gestão de Custos. Gestão de Cronograma. Encerrando o Projeto. Gestão de Portfólio.

Bibliografia Básica

ALBERTIN, Rosa Maria de Moura; ALBERTIN, Alberto Luiz. Estratégias de governança de Tecnologia de Informação: estrutura e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CALÔBA, Guilherme. Gerenciamento de risco em projetos ferramentas, técnicas e exemplos para gestão integrada. Rio de Janeiro Alta Books 2018 1 recurso *online* ISBN 9786555200560.

CAMARGO, Robson. Gestão ágil de projetos as melhores soluções para suas necessidades. São Paulo Saraiva 2019 1 recurso *online* ISBN 9788553131891.

CARVALHO, Marly Monteiro. Fundamentos em gestão de projetos construindo competências para gerenciar projetos. 5. São Paulo Atlas 2018 1 recurso *online* ISBN 9788597018950.

CARVALHO, Marly Monteiro de; RABECHINI JR, Roque. Fundamentos de gestão de projetos: construindo competências para gerenciar projetos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN 9788522498888.

COUTINHO, Heitor. Da estratégia ágil aos resultados uma combinação de abordagens adaptativas, mudanças dialógicas e gestão avançada de projetos. São Paulo Saraiva 2019 1

recurso *online* ISBN 9788571440463.

FREITAS, Marcos André dos Santos. Fundamentos do gerenciamento de serviços de TI. Rio de Janeiro: Brasport, 2013.

KEELING, Ralph; BRANCO, Renato Henrique Ferreira. Gestão de Projetos: uma abordagem global. 3. ed. São Paulo: São Paulo: Saraiva, 2014.

KERZNER, Harold. Gestão de projetos as melhores práticas. 4. Rio de Janeiro Bookman 2020 1 recurso *online* ISBN 9788582605301.

MENEZES, Luís César de Moura. Gestão de projetos. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2018. 315 p. ISBN 9788597015300.

SILVA FILHO, Cândido Ferreira [org.]. Tecnologia da Informação: gestão do conhecimento, São Paulo: Alínea, 2013.

WYSOCKI, Robert K. Gestão eficaz de projetos, v. 1 como gerenciar com excelência projetos tradicionais, ágeis e extremos. São Paulo Saraiva 2020 1 recurso *online* ISBN 9788571441002.

WYSOCKI, Robert K. Gestão eficaz de projetos, v. 2 o ambiente organizacional de gerenciamento de projetos. São Paulo Saraiva 2020 1 recurso *online* ISBN 9788571441156.

Bibliografia Complementar

ALBERTIN, Rosa Maria de Moura; ALBERTIN, Alberto Luiz. Estratégias de governança de Tecnologia de Informação: estrutura e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

BRANCO, Renato Henrique Ferreira. Gestão colaborativa de projetos. São Paulo Saraiva 2016 1 recurso *online* ISBN 9788547207878.

CAMARGO, Robson. *PM visual project model visual* gestão de projetos simples e eficaz. 2. São Paulo Saraiva 2018 1 recurso *online* ISBN 9788553131716.

DOYLE, Fábio M. P. GARCIA, João C. V. A gestão compartilhada em Vitória-ES. Brasília: Fundação Astrojildo Pereira, 2017.

FINOCCHIO JUNIOR, José. *Project model Canvas*. 2. São Paulo Saraiva 2019 1 recurso *online* ISBN 9788571440852.

KOGON, Kory. Gerenciamento de projetos para não gestores. Rio de Janeiro Alta Books 2019 1

recurso *online* ISBN 9788550809106.

FREITAS, Marcos André dos Santos. Fundamentos do gerenciamento de serviços de TI. Rio de Janeiro: Brasport, 2013.

GRAEML, Alexandre Reis. Sistemas de informação: o alinhamento da estratégia de TI com a estratégia corporativa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PMI – Global Standard. Um guia do conhecimento em Gerenciamento de Projetos (Guia PMBOK®). 6ª Edição, 2017.

PMI – Global Standard. Um guia do conhecimento em Gerenciamento de Projetos (Guia PMBOK®). 7ª Edição, 2021.

SILVA FILHO, Cândido Ferreira [org.]. Tecnologia da Informação: gestão do conhecimento. São Paulo: Alínea, 2013.

12.3.3 Linguagem de Programação 2 (PHP & PHPOO)

Ementa: Introdução e sintaxe básica do PHP. Introdução à OO (Orientação a Objetos). PHP com acesso a banco de dados MySQL. Tipos, variáveis, constantes, expressões, operadores, testes condicionais, comandos de repetição, funções, classes e objetos. Formulários HTML. Criação de bancos de dados. Acesso a bancos de dados. Consultas complexas. Sessões. Upload de arquivos. Utilização de includes. Leitura e gravação de dados em arquivos-texto. Envio de emails pelo PHP, Geração de gráficos com a *JPGraph*, Geração de Relatórios, Utilização de *Templates (Smarty)* e *Web Service*.

Bibliografia Básica

ALVES, William Pereira. Projetos de sistemas *Web* conceitos, estruturas, criação de banco de dados e ferramentas de desenvolvimento. São Paulo Erica 2019 1 recurso *online* (Eixos). ISBN 9788536532462.

HUGHES, S. PHP: Guia do Desenvolvedor. Berkeley, 2001.

NIEDERAUER, J. Desenvolvendo Websites com PHP. 2. ed. Novatec, 2004.

SARAIVA, Maurício de Oliveira. Desenvolvimento de sistemas com PHP. Porto Alegre SAGAH

2018 1 recurso online ISBN 9788595023222.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, A. HTML 4.1 & CSS 2.1: Manual Completo. 2. ed. Book Express, 2004. DA ROCHA, C. A. Desenvolvendo Web Sites Dinâmicos - PHP, ASP, JSP. São Paulo: Campus, 2003.

MACEDO, M. da Silva. Construindo Sites Adotando Padrões WEB. Ciência Moderna, 2004. NIEDERAUER, J. PHP para Quem Conhece PHP. Novatec, 2004.

12.3.4 Banco de Dados 2 (Administração)

Ementa: Projetos de Banco de Dados. Implementação de SGBD. Processamento e Otimização de Consultas. Processamento de Transações. Controle de Concorrência. Recuperação. *Data Mining*. *Data Warehousing*. Distribuição de Dados.

Bibliografia Básica

ALVES, William Pereira. Banco de Dados. São Paulo: Érica, 2014.

ALVES, William Pereira. Banco de dados teoria e desenvolvimento. 2. São Paulo Erica 2020 1 recurso *online* ISBN 9788536533759.

BARBOZA, Fabrício Felipe Meleto. Modelagem e desenvolvimento de banco de dados. Porto Alegre SAGAH 2018 1 recurso *online* ISBN 9788595025172.

CARDOSO, Giselle, CARDOSO, Virginia. Sistema de Banco de Dados. São Paulo: Saraiva, 2012.

CORONEL, Carlos. ROB, Peter. Sistemas de Banco de Dados. Projeto, Implementação e Administração. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

ELMASRI, Ramez. NAVATHE, Shamkant B. Sistemas de Banco de Dados. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2006.

MACHADO, Felipe Nery Rodrigues. Banco de dados projeto e implementação. 4. São Paulo

Erica 2020 1 recurso *online* ISBN 9788536532707.

PICHETTI, Roni Francisco Vida. Banco de dados. Porto Alegre SAGAH 2021 1 recurso *online* ISBN 9786556900186.

SILBERSCHATZ, Abraham. Sistema de banco de dados. 7. Rio de Janeiro GEN LTC 2020 1 recurso *online* ISBN 9788595157552.

Bibliografia Complementar

ALVES, William Pereira. Projetos de sistemas *Web* conceitos, estruturas, criação de banco de dados e ferramentas de desenvolvimento. São Paulo Erica 2019 1 recurso *online* (Eixos). ISBN 9788536532462.

BANCO de dados não relacional. Porto Alegre SAGAH 2021 1 recurso *online* ISBN 9786556901534.

LAUDON, Kenneth C., LAUDON, Jane P. Sistemas de Informações Gerenciais. São Paulo: Pearson, 2014.

MEDEIROS, Luciano Frontino de. Banco de Dados: Princípios e Práticas. Curitiba: Intersaberes, 2013.

12.3.5 Tópicos em Análises e Desenvolvimento de Requisitos em S.I

Ementa: Conceito de Requisitos. Identificação, Análise e Gerência de Requisitos. Técnicas de Validação e Verificação. Conceito de Qualidade. Certificações e Padrões (Nacionais e Internacionais). Ferramentas. Metodologia Ágeis. Conceito de Qualidade. Qualidade de Software. Modelos de Gestão de Qualidade. Ferramentas de Qualidade. Planejamento Testes e Validação de Software. Documentação e Especificação de Testes. Gestão de Qualidade de Processo de Software: ISO, PNQ, PMBOK, GQT, PDCA, RUP e CMNI.

Bibliografia Básica

BEZERRA, Eduardo. Princípios de Análises e Projetos de Sistemas com UML. 3. ed. Rio de

Janeiro: Elsevier, 2015.

CORDELLI, Rosa Lantmann. Fundamentos de Software – Desempenho de Sistemas. São Paulo: Érica. 2014.

DESENVOLVIMENTO de software com metodologias ágeis. Porto Alegre Grupo A 2021 1 recurso *online* ISBN 9786556901824.

FERNANDES, Aguinaldo Aragon. TEIXEIRA, Descartes de Souza. Fábrica de Software: implantação e Gestão de Operações. São Paulo, Atlas.

PRESSMAN, Roger S. Engenharia de Software. Uma Abordagem Profissional. 7. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

PROCESSOS de desenvolvimento de software. Porto Alegre SAGAH 2020 1 recurso *online* ISBN 9786556900520.

QUALIDADE de software. Porto Alegre SAGAH 2018 1 recurso *online* ISBN 9788595028401.

REINEHR, Sheila. Engenharia de requisitos. Porto Alegre SAGAH 2020 1 recurso *online* (Engenharia de software). ISBN 9786556900674.

SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de Software. 9. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

WAZLAWICK, Raul Sidnei. Análise e design orientados a objetos para sistemas de informação/modelagem com uml, UML e IFML. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2015. 462 p. ISBN 9788535279849.

Bibliografia Complementar

FOGGETTI, Cristiano (org.). Gestão Ágil de Projetos. São Paulo: Pearson, 2015.

LAUDON, Kenneth C., LAUDON, Jane P. Sistemas de Informações Gerenciais. 1 São Paulo: Pearson, 2014.

KERR, Eduardo Santos (org.). Gerenciamento de Requisitos. São Paulo: Pearson, 2015.

PFLEGGGER, Shari Lawrence. Engenharia de Software. Teoria e Prática. 2. ed. São Paulo: Pearson. 2004.

WAZLAICK, Raul. Engenharia de Software – Conceitos e Práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

12.3.6 Projeto Interdisciplinar 3

Ementa: Gestão e análise de projetos voltados a programação PHP, execução e avaliação de atividade interdisciplinar integrada ao conhecimento e práticas das disciplinas do semestre. Execução e gestão de projetos (PMBOK). Elaboração e apresentação de relatórios. Participação em seminário e cursos extraclasse voltados para área do conhecimento.

Bibliografia Básica

CARDOSO, Giselle, CARDOSO, Virginia. Sistema de Banco de Dados. São Paulo: Saraiva, 2012.

KUROSE, F. James. ROSS, Keith W. Redes de Computadores e a Internet. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2013.

OLIVEIRA, Fátima Bayma de (org.). Tecnologia da Informação e da Comunicação a busca de uma visão ampla e estruturada. São Paulo: Pearson. 2007

SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de Software. 9. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

Bibliografia Complementar

PUGA, Sandra. FRANÇA, Edson. GOYA, Milton. Banco de Dados: Implementações em SQL, PL/SQL e Oracle 11g. São Paulo: Pearson. 2013

GRAVES, Mark. Projeto de Banco de Dados com XML. São Paulo: Pearson, 2003.

12.4 4º PERÍODO/SEMESTRE - DISCIPLINAS

12.4.1 Governança e Planejamento Estratégico em T.I

Ementa: Conceito de Governança de TI e Governança Corporativa. Objetivos Estratégicos na Gestão de TI. Responsabilidade. Estruturas de Decisão. Matriz de Responsabilidades. Modelos e

Normas relativos à Governança de TI.

Bibliografia Básica

ALBERTIN, Rosa Maria de Moura. ALBERTIN, Alberto Luiz. *Estratégia de Governança de Tecnologia da Informação. Estrutura e Práticas*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

LAUDON, Kenneth C., LAUDON, Jane P. *Sistemas de Informações Gerenciais*. 1 São Paulo: Pearson, 2014.

SILVA FILHO, Cândido Ferreira da. SILVA, Lucas Frazão (org.). *Tecnologia da Informação e Gestão do Conhecimento*. 2. ed. São Paulo: Alínea, 2013.

TEIXEIRA, Tarcísio. *LGPD e e-commerce*. 2. São Paulo Saraiva 2021 1 recurso *online* ISBN 9786555598155.

Bibliografia Complementar

KEELING, Ralph. BRANCO, Renato Henrique Ferreira. *Gestão de Projetos: Uma Abordagem Global*. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

STADLER, Adriano. MUNHOZ, Antonio Siemsen, GUERREIRO, Karen Menger da Silva. FERREIRA, Paula Renata (org.). *Gestão de Processos com Suporte em Tecnologia da Informação*. Curitiba: Intersaberes, 2013.

VALERIANO, Dalton. *Moderno Gerenciamento de Projetos*. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2015.

12.4.2 Legislação e Marco Regulatório em TIC

Ementa: Noções Básicas do Direito. Teoria Geral dos Contratos (Contratos de Prestação de Serviços e Contratos Eletrônicos). Lei do Software (Cópias, Licenças). Regulamentação da Profissão. Direito Empresarial. Certificação e Assinatura Digital. Empreendedorismo. Direitos Autorais. Propriedade Industrial e Intelectual. Marco Civil da Internet. Regulamentação das TICs.

Bibliografia Básica

AFONSO, Otávio. Direito Autoral: Conceitos Essenciais. Manole, 2009.

ALBERTIN, Rosa Maria de Moura. ALBERTIN, Alberto Luiz. Estratégia de Governança de Tecnologia da Informação. Estrutura e Práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

NEWTON, Silveira. Propriedade Intelectual: propriedade industrial, direito do autor, software, cultivares, nome empresarial. 4. ed. rev. ampl. Manole, 2011.

POSTIGLIONE, Marino Luiz. Direito Empresarial. O estabelecimento e seus aspectos naturais. Manole, 2006.

Bibliografia Complementar

FOGGETTI, Cristiano (org.). Gestão Ágil de Projetos. São Paulo: Pearson, 2015.

LAUDON, Kenneth C., LAUDON, Jane P. Sistemas de Informações Gerenciais. 1 São Paulo: Pearson, 2014.

PAESANI, Liliana Minardi, VEIGA, Elisa Yamasaki. Aplicação do Novo Código Civil nos Contratos Empresariais. Manole, 2004.

12.4.3 Linguagem de Programação 3 (JAVA)

Ementa: Conceitos de Programação Orientada a Objetos (Classes, Objetos, Polimorfismo, Encapsulamento, Interface). Ferramentas de Desenvolvimento. Sintaxe Básica da Linguagem. Estrutura da Linguagem. Estrutura Condicional (*if/else* e *switch*). Laços (*for* e *while*). Tratamento de Exceções. Criação, Métodos e Estruturas das Classes. Instanciação de Objetos. Desenvolvimento Gráfico *Swing*. –Bancos de Dados com Java.

Bibliografia Básica

DEITEL, Paul.; DEITEL, Harvey. Java: Como Programar. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

PUGA, Sandra. RISSETI, Gerson. Lógica de Programação e Estrutura de Dados com aplicações

em Java. 2. ed. São Paulo: Pearson. 2009.

ESTRUTURA de dados em Java. Porto Alegre SAGAH 2021 1 recurso *online* ISBN 9786556901282.

GOODRICH, Michael T. Estruturas de dados & algoritmos em Java. 5. Porto Alegre Bookman 2013 1 recurso *online* ISBN 9788582600191.

MACHADO, Rodrigo Prestes. Desenvolvimento de software, v.3 - Programação de sistemas *web* orientada a objetos em Java. Porto Alegre Bookman 2016 1 recurso *online* (Tekne). ISBN 9788582603710.

SANTOS, Rafael. Introdução à programação orientada a objetos usando Java. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 336p. ISBN 9788535274332.

Bibliografia Complementar

ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; CAMPOS, Edilene Aparecida Veneruchi. Fundamentos de Programação de Computadores. Algoritmos, Pascal C/C++ e Java. 2. ed. São Paulo: Pearson. 2008.

BARNES, David J. KÖLLING, Michael. Programação Orientada a Objetos com Java. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2009.

SCHILDT, Herbert. Java para iniciantes. 6. Porto Alegre Bookman 2015 1 recurso *online* ISBN 9788582603376.

12.4.4 Segurança e Auditoria de S.I

Ementa: Conceitos e Tipos de Ameaças. Riscos e Vulnerabilidade dos Sistemas de Informação. Segurança dos Dados. Segurança Física. Conceitos e Objetivos da Segurança da Informação. Detecção de Intrusão. Auditoria em Sistemas de Informação Web. Ferramentas/Softwares de Auditoria. Conceito de Criptografia. Tipos de Criptografia. Certificados Digitais de Segurança.

Bibliografia Básica

AGRA, Andressa Dellay. Segurança de sistemas da informação. Porto Alegre SAGAH 2018 1 recurso *online* ISBN 9788595027084.

FUNDAMENTOS de segurança da informação. Porto Alegre SAGAH 2018 1 recurso *online* ISBN 9788595025875.

GALVÃO, Michele da Costa (org.). Fundamentos em Segurança da Informação. São Paulo: Pearson, 2015.

IMONIANA, Joshua Onome. Auditoria de sistemas de informação. 3. São Paulo Atlas 2016 1 recurso *online* ISBN 9788597005745.

LAUDON, Kenneth C., LAUDON, Jane P. Sistemas de Informações Gerenciais. 1 São Paulo: Pearson, 2014.

LYRA, Maurício Rocha. Segurança e auditoria em sistemas de informação. 2. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2017. 316 p. ISBN 9788539907731.

MACHADO, Felipe Nery Rodrigues. Segurança da informação princípios e controle de ameaças. São Paulo Erica 2019 1 recurso *online* (Eixos). ISBN 9788536531212.

Bibliografia Complementar

JOÃO, Belmiro. Sistemas der Informação. São Paulo: Pearson, 2012.

STALLINGS, William. Criptografia e Segurança de Redes. Princípios e Práticas. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2015.

12.4.5 Testes, Métricas e Qualidade de Software

Ementa: Conceitos. Técnicas de Teste de Software. Engenharia de Software (componentes, cliente/servidor). Métricas. Processos. Projetos de Software. Gestão de Qualidade. Gestão de Risco. Planejamento. Execução e Avaliação dos Testes (Funcionais, Estruturais, Fluxo de Dados, Regressão, Níveis, Unidade, Integração, Aceitação, Desempenho). Avaliação de Performance. Validação. Documentação e Especificação de Testes. Depuração. Planejamento de Testes Gestão de Qualidade de Processo de Software.

Bibliografia Básica

CORDELLI, Rosa Lantmann. Fundamentos de Software – Desempenho de Sistemas. São Paulo: Érica. 2014.

DELAMARO, Márcio Eduardo. Introdução ao teste de software. 2. Rio de Janeiro GEN LTC 2016 1 recurso *online* (SBC (Sociedade Brasileira de Computação)). ISBN 9788595155732.

KEELING, Ralph. BRANCO, Renato Henrique Ferreira. Gestão de Projetos: Uma Abordagem Global. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

KERR, Eduardo Santos (org.). Gerenciamento de Requisitos. São Paulo: Pearson, 2015.

PRESSMAN, Roger S. Engenharia de Software. Uma Abordagem Profissional. 7. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

QUALIDADE de software. Porto Alegre SAGAH 2018 1 recurso *online* ISBN 9788595028401.

SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de Software. 9. ed. 2011.

TESTES de software e gerência de configuração. Porto Alegre SAGAH 2019 1 recurso *online* ISBN 9788595029361.

Bibliografia Complementar

BARKER, Stephen. COLE Rob. Gestão de Projetos – O que os melhores gestores sabem, fazem e falam. HSM Brasil, 2014.

CORDELLI, Rosa Lantmann. Fundamentos de Software – Desempenho de Sistemas. São Paulo: Érica. 2014.

FOGGETTI, Cristiano (org.). Gestão Ágil de Projetos. São Paulo: Pearson, 2015.

NOGUEIRA, Marcelo. Engenharia de Software. Moderna.

VETORAZZO, Adriana de Souza. Engenharia de software. Porto Alegre SAGAH 2018 1 recurso *online* ISBN 9788595026780.

12.4.6 Projeto Interdisciplinar 4

Ementa: Planejamento, execução e avaliação de atividade interdisciplinar integrando os saberes e práticas das disciplinas do semestre. Gestão de projetos, elaboração e apresentação de relatórios Iniciativa; Relacionamento interpessoal; Responsabilidade; Comunicação; Negociação; Comportamento ético e Trabalho em equipe.

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, Idalberto. Teoria geral da administração v. 1. 6. ed. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

LAUDON, Kenneth C., LAUDON, Jane P. Sistemas de Informações Gerenciais. 1 São Paulo: Pearson, 2014.

PUGA, Sandra. RISSETI, Gerson. Lógica de Programação e Estrutura de Dados com aplicações em Java. 2. ed. São Paulo: Pearson. 2009.

TANENBAUM, Andrew S. Sistemas Operacionais Modernos. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

Bibliografia Complementar

CHIAVENATO, Idalberto. Teoria geral da administração v. 2. 6. ed. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

CORDELLI, Rosa Lantmann. Fundamentos de Software – Desempenho de Sistemas. São Paulo: Érica. 2014.

DESPAIN, James; CONVERSE, Jane Bodman. Dignidade para todos: alto desempenho com liderança baseada em valores. São Paulo: Pearson, 2003.

12.5 5º PERÍODO/SEMESTRE - DISCIPLINAS

12.5.1 Empreendedorismo e Gestão da Inovação

Ementa: Conceito de Governança de TI e Governança Corporativa. Objetivos Estratégicos na

Gestão de TI. Responsabilidade. Estruturas de Decisão. Matriz de Responsabilidades. Modelos e Normas relativos à Governança de TI.

Bibliografia Básica

ALBERTIN, Rosa Maria de Moura; ALBERTIN, Alberto Luiz. Estratégias de governança de Tecnologia de Informação: estrutura e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

ARANTES, Elaine Cristina, HALIKI, Zélia, STADLER, Adriano (org.). Empreendedorismo e Responsabilidade Social. 2. ed. rev. Curitiba: Intersaberes, 2014.

DORNELAS, José. Empreendedorismo transformando ideias em negócios. 8. São Paulo Fazendo Acontecer 2021 1 recurso *online* ISBN 9786587052083.

FREITAS, Marcos André dos Santos. Fundamentos do gerenciamento de serviços de TI. Rio de Janeiro: Brasport, 2013.

JONES, Gareth R. Teoria das Organizações. 6. ed. São Paulo: Pearson. 2010.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Empreendedorismo. São Paulo: Pearson, 2012.

TAJRA, Sanmya Feitosa. Empreendedorismo da ideia à ação. São Paulo Expressa 2020 1 recurso *online* ISBN 9788536533834.

Bibliografia Complementar

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. Manole, 2012.

GRAEML, Alexandre Reis. Sistemas de informação: o alinhamento da estratégia de TI com a estratégia corporativa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

STADLER, Adriano; MAIOLI, Marcos Rogério. Organizações e Desenvolvimento Sustentável. v. 1. IBEPX, 2012

SILVA FILHO, Cândido Ferreira [org.]. Tecnologia da Informação: gestão do conhecimento, São Paulo: Alínea, 2013.

12.5.2 Ética e Desenvolvimento Sócio Ambiental

Ementa: Conceito e história da ética. Ética e cultura afro-brasileira. A ética na profissão. A ética na área de TI. Desenvolvimento sustentável. Dimensões da sustentabilidade. Gestão de infraestrutura local. Desenvolvimento local. Alternativas de desenvolvimento. Conceitos de Desenvolvimento: evolução do pensamento sobre Desenvolvimento Sustentável. Pobreza e Meio-Ambiente. Dimensões Éticas das Políticas sociais e ambientais. Elaboração e avaliação de projetos de políticas sociais relacionados a gênero, orientação sexual, idoso, mulher, drogas e fome.

Bibliografia Básica

ALENCASTRO, Mario Sergio Cunha. Ética Empresarial na Prática liderança gestão e responsabilidade corporativa. São Paulo: IBPEX. 2012

ASHLEY, Patrícia Almeida [org.]. Ética e Responsabilidade Social nos Negócios, 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

BOFF, Leonardo. Sustentabilidade: o que é - o que não é, 4. ed. São Paulo: Vozes, 2015.

BUARQUE, Cristovam. Da Ética a Ética. São Paulo: IBPEX. 2012.

LAASCH, Oliver. Fundamentos da gestão responsável sustentabilidade, responsabilidade e ética. São Paulo Cengage Learning 2016 1 recurso *online* ISBN 9788522121038.

PEREIRA, Adriana C.; SILVA, Gibson Z. da.; CARBONARI, Maria E. E. Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente. São Paulo: Saraiva, 2011.

MUDANÇAS climáticas do global ao local. São Paulo Manole 2014 1 recurso *online* ISBN 9788520446607.

Bibliografia Complementar

BRASIL. SÃO PAULO: PEARSON EDUCATION DO BRASIL. Gestão Ambiental. São Paulo: Pearson. 2010

PELLIZZOLI, Marcelo L. Homo ecologicus: ética educação ambiental e práticas vitais. EDUCS,

2011.

STADLER, Adriano; MAIOLI, Marcos Rogério. Organizações e Desenvolvimento Sustentável. V. 1. IBEPX, 2012

WOLKMER, Maria de Fátima; PETERS, Melo. Crise Ambiental, direitos à Água e Sustentabilidade: Visões Multidisciplinares. 2ed. EDUCS, 2012

12.5.3 Gestão do Conhecimento

Ementa: Conceitos de gerenciamento da informação e do conhecimento nas organizações. Tecnologia da informação aplicada à gestão do conhecimento. Aspectos organizacionais relacionados à Gestão do Conhecimento (gestão por competências, aprendizagem, cultura e redes organizacionais). Inteligência competitiva e inovação.

Bibliografia Básica

BEAL, Adriana. Gestão estratégica da informação: como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e de alto desempenho nas organizações. São Paulo: Atlas, 2007.

CRUZ, Tadeu. Sistemas, organização e métodos: estudo integrado das novas tecnologias da informação e introdução à gerência do conteúdo e do conhecimento. 3 ed.: rev. atual. ampl. São Paulo: Atlas, 2002. 276 p.: il.

MUÑOZ-SECA, Beatriz. Transformando conhecimento em resultados: a gestão do conhecimento como diferencial na busca de mais produtividade e competitividade. São Paulo: Clio, 2004. 381 p.

Bibliografia Complementar

BARKER, Stephen; COLE, Rob. Gestão de projetos. São Paulo: HSM, 2014.

FOGGETTI, Cristiano (org.). Gestão Ágil de Projetos. São Paulo: Pearson, 2015.

MCGEE, James V; PRUSAK, Laurence. Gerenciamento estratégico da informação: aumente a

competitividade e eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica. 20 ed. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 1994. (Série Gerenciamento da informação).

12.5.4 Linguagem de Programação 4 (JAVA WEB)

Ementa: Conceitos. Introdução a Plataformas Mobile. Layouts. Widgets. AppWidgets. Conectividade. Services. BroadcastReceivers. Persistência de Dados. Notificações.

Bibliografia Básica

ALVES, William Pereira. Java para *Web* desenvolvimento de aplicações. São Paulo Erica 2015 1 recurso *online* ISBN 9788536519357.

BEZERRA, Eduardo. Princípios de Análises e Projetos de Sistemas com UML. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

DEITEL, Paul.; DEITEL, Harvey. Java: Como Programar. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

LEE, Valentino. SCHENEIDER, Heather. SCHELL, Robbie. Aplicações móveis. Arquitetura, Projeto e Desenvolvimento. São Paulo: Pearson, 2005.

LEE, Valentino. SCHENEIDER, Heather. SCHELL, Robbie. Aplicações móveis. Arquitetura, Projeto e Desenvolvimento. São Paulo: Pearson, 2005.

MACHADO, Rodrigo Prestes. Desenvolvimento de software, v.3 - Programação de sistemas *web* orientada a objetos em Java. Porto Alegre Bookman 2016 1 recurso *online* (Tekne). ISBN 9788582603710.

Bibliografia Complementar

DEITEL, Paul J. DEITEL, Harvey M. Ajax, Rich Internet Applications e desenvolvimento Web para programadores. São Paulo: Pearson, 2008.

MUCHOW, John W. Core J2ME Tecnologia & MIDP. São Paulo: Pearson, 2004.

PUREWAL, Semmy. Aprendendo a desenvolver aplicações web: desenvolva rapidamente com as tecnologias JavaScript mais modernas. São Paulo: Novatec, 2014. 360 p. ISBN

9788575223475.

12.5.5 Projeto Interdisciplinar 5

Ementa: Cumprimento de um plano de estudos individual com a participação em cursos livres, eventos, congressos, cursos e atividades de extensão, pesquisa e produção acadêmica. Desenvolver projetos nas incubadoras de iniciativa do curso.

Bibliografia Básica

COHEN, Allan; FINK, Stephen L. Comportamento organizacional: conceitos e estudos de caso. 3. ed. Rio de Janeiro Campus, 2003. 650 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2008. 312 p.

NAKAGAWA, Marcelo. Plano de Negócio teoria geral. Malore, 2011

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Maria Cecília Marigone de. Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. 19. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2008. 175 p.

RODRIGUES JUNIOR, José Florêncio. Avaliação do estudante universitário. Brasília: SENAC, 2009. 226 p.

STEWART, Thomas A. Capital intelectual. 14. Ed. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

12.6 OPTATIVAS

12.6.1 Libras

Ementa: Retrospectiva histórica sobre os surdos, sua língua, sua cultura e identidade. Introdução à Legislação de LIBRAS. LIBRAS e sua estrutura gramatical. As principais diferenças entre a

Língua Brasileira de Sinais e o Português. Temas diversificados para aprendizagem de sinais, conversação e difusão do idioma.

Bibliografia Básica

CASTRO, Alberto Rainha de; CARVALHO, Ilza Silva de. Comunicação por língua brasileira de sinais/ Alberto Rainha de Castro, Ilza Silva de Carvalho. 4. ed. Brasília: SENAC, 2011.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org.), Libras conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011.

LIBRAS. 2. Porto Alegre SER - SAGAH 2019 1 recurso *online* ISBN 9788595027305.

LÍNGUA brasileira de sinais e tecnologias digitais. Porto Alegre Penso 2019 1 recurso *online* ISBN 9788584291687.

QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

PLINSKI, Rejane Regina Koltz. Libras. Porto Alegre SAGAH 2018 1 recurso *online* ISBN 9788595024595.

Bibliografia Complementar

FERNANDES, Sueli. Educação de surdos. IBEPX 2012.

KLEINA, Cláudio. Tecnologia assistiva em educação especial e educação inclusiva. São Paulo: IBEPX. 2012

VALENTINI C. Beatriz; BISOL, Carla. Inclusão no ensino superior. São Paulo: Educ. 2012.

12.6.2. Tópicos Especiais em Gestão

Ementa: Temas atuais em gestão voltados para área de tecnologia da informação e análise e desenvolvimento de sistemas. Empreendedorismo, gestão pública, gestão organizacional e Coaching.

Bibliografia Básica

BALTZAN, Paige. Tecnologia orientada para gestão. 6. Porto Alegre AMGH 2016 1 recurso *online* ISBN 9788580555493.

BITENCOURT, Claudia. Gestão contemporânea de pessoas novas práticas, conceitos tradicionais. 2. Porto Alegre Bookman 2011 1 recurso *online* ISBN 9788577806225.

CHIAVENATO, Idalberto. Teoria geral da administração. V. 1, 6. ed. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: Elsevier,2002.

LAASCH, Oliver. Fundamentos da gestão responsável sustentabilidade, responsabilidade e ética. São Paulo Cengage Learning 2016 1 recurso *online* ISBN 9788522121038.

LOTZ, Erika Gisele. Coaching e mentoring. Curitiba: Curitiba: Intersaberes, 2014.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Fundamentos de administração: manual compacto para as disciplinas TGA e introdução à administração. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

WILLIAMS, Chuck. ADM princípios de administração. 2. São Paulo Cengage Learning 2017 1 recurso *online* ISBN 9788522126958.

Bibliografia Complementar

CHESBROUGH, Henry. Novas fronteiras em inovação aberta. São Paulo Blucher 2017 1 recurso *online* ISBN 9788521211211.

CHIAVENATO, Idalberto. Teoria geral da administração. V. 2, 6. ed. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

LACOMBE, Francisco José Masset; HEILBORN, Gilberto Luiz José. Administração: princípios e tendências. 2. ed. rev. atual. São Paulo: São Paulo: Saraiva, 2008.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Empreendedorismo. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

12.7 AUTO AVALIAÇÃO PROFISSIONAL

12.7.1 Atividades Complementares 1

Ementa: Valores humanos e cidadania, respeito à diversidade, dignidade humana e ao meio ambiente. Etiqueta profissional. Conhecer as especificidades das técnicas posturais necessárias de acordo com a ocasião e o local. Relação Faculdade/Comunidade. Compreender os direitos humanos, valorizar as diferenças ético-raciais e desenvolver o respeito mútuo. Incentivar o trabalho em grupo e com empresas. Desenvolvimento de sistemas para organizações não governamentais.

Bibliografia Básica

ASHLEY, Patrícia Almeida [org.]. *Ética e Responsabilidade Social nos Negócios*, 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

BUARQUE, Cristovam. *Da Ética a Ética*. São Paulo: IBPEX. 2012

PEREIRA, Adriana C.; SILVA, Gibson Z. da.; CARBONARI, Maria E. E. *Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente*. São Paulo: Saraiva, 2011.

Bibliografia Complementar

MICHALISZYN, Mario S. *Relações étnico raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira*. São Paulo: IBPEX, 2014.

MONDAINI, Marco. *Direitos Humanos no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2009.

PINSKY, Jaime (org.). *Práticas de Cidadania*. São Paulo: Contexto, 2004.

VALLS, Álvaro L. M. *O que é ética*, São Paulo: Brasiliense, 2013.

12.7.2 Atividades Complementares 2

Ementa: Projetar as competências e habilidade adquiridas pelos alunos do curso de análise e desenvolvimento de sistemas a realidade regional. Conhecimentos de liderança e gestão de

projetos para atenderem a realidade local. Integrar a faculdade a comunidade para levar conceitos de Direitos Humanos, sustentabilidade, cidadania, ética e conhecimento.

Bibliografia Básica

BIACHETTI, Lucídio, FREIRE, Ida. Um olhar sobre a diferença, Papirus, 2010

BOFF, Leonardo. Sustentabilidade: o que é - o que não é, 4.ed. Vozes, 2015.

GALLO Silvio, Ética e Cidadania: Caminhos da filosofia, Papirus, 2009

MONDAINI, Marco. Direitos Humanos no Brasil. Contexto, 2009.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Constituição Federal 1988.

LEMBO, Claudio, A pessoa e seus direitos. São Paulo: Manole, 2007

12.7.3 Atividades Complementares 3

Ementa: Auto avaliação no cumprimento de uma tarefa com sucesso. Escrever com clareza um plano de estudos individual. Gerenciar o tempo. Implementar projetos junto à comunidade local. Execução e realização de tarefa já planejadas. Gestão do tempo e organização do trabalho. Métodos e técnicas de estudo individual ou em grupo. Elaboração e gestão de um plano de desenvolvimento pessoal e profissional para o desenvolvimento regional na área de Análise e Desenvolvimentos de Sistemas de Informação. Gestão de negócios para T.I, criação de incubadoras nas áreas de TI e Segurança e Auditoria da informação.

Bibliografia Básica

BARKER, Stephen; COLE, Rob. Gestão de projetos. São Paulo: HSM, 2014.

GOLDSTEIN, Maurício. Novas organizações para uma nova economia: um mundo onde as

empresas, as pessoas e o planeta prosperam juntos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2008.

GALVÃO, Michele da Costa (org.). Fundamentos em Segurança da Informação. São Paulo: Pearson, 2015.

Bibliografia Complementar

MOREIRA, Daniel. Administração da produção e operações. São Paulo: Saraiva, 2012.

FERREIRA, Patricia Itala. Clima Organizacional e qualidade de vida no trabalho, LTC, 2014.

LAUDON, Kenneth C., LAUDON, Jane P. Sistemas de Informações Gerenciais. 1 São Paulo: Pearson, 2014.

12.7.4 Atividades Complementares 4

Ementa: Auto avaliação no cumprimento de uma tarefa com sucesso. Escrever com clareza um plano de estudos individual. Gerenciar o tempo. Implementar projetos junto à comunidade local. Gestão de negócios para TI e criação de incubadoras. Técnicas de segurança da informação aplicadas a ambientes empresariais. Estudos de como planejar e realizar auditorias de sistemas. Métodos e técnicas de estudos individuais ou em grupo. Elaboração e gestão de um plano de desenvolvimento pessoal e profissional para o desenvolvimento regional.

Bibliografia Básica

BARKER, Stephen; COLE, Rob. Gestão de projetos. São Paulo: HSM, 2014.

GALVÃO, Michele da Costa (org.). Fundamentos em Segurança da Informação. 1ª ed. Pearson, 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar

MANOTTI, Alessandro. Curso Prático – Auditoria de Sistemas. 1ª ed. Ciência Moderna, 2010.

FERREIRA, Patricia Itala. Clima Organizacional e qualidade de vida no trabalho, LTC, 2014.

FOGGETTI, Cristiano (org.). Gestão Ágil de Projetos. 1ª ed. Pearson, 2014.

13. ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

A FASIPE DF - FACDF tem como concepção pedagógica o ensino por competências. Esta é a sua aplicação metodológica, que procura garantir uma formação integral e profissional do egresso do curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

O ensino por competências desenvolve a integração qualificada entre os saberes teóricos e sua aplicação prática, num contexto social altamente complexo e que busca a concretização de um autêntico Estado Democrático de Direito. Para tanto, a metodologia adotada conte uma amplitude necessária que possibilita ao docente e ao discente a plena capacidade para atingir as competências propostas para o egresso do Curso de Gestão de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Esta amplitude metodológica impõe-se em razão da necessidade de uma efetiva confrontação do aluno com os problemas reais e concretos do mundo social, que variam de acordo com as singularidades do saber tecnológico.

Desse modo, cabe ao corpo docente construir proposições pedagógicas que se adequem às especificidades dos saberes que serão desenvolvidos, estimulando no discente a capacidade de integrá-los e articulá-los, de forma transdisciplinar, e de utilizá-los para interpretar e resolver problemas práticos.

As metodologias propostas devem contemplar, além disso, a possibilidade de formar um profissional capaz de enfrentar criticamente os conteúdos e de construir, de forma autônoma, o próprio conhecimento.

O foco, portanto, das metodologias a serem trabalhadas é uma educação autônoma, crítica e transdisciplinar, mas, acima de tudo, comprometida com os valores da IES e com as diretrizes do Ministério da Educação e Cultura. Por essa razão, acreditasse que o ensino por competências é a forma adequada para a realização dessa meta, já que permite aos envolvidos ir além da transmissão e absorção de conteúdos de forma tecnicista e compartimentada.

O professor, assim, não deverá se limitar às aulas expositivas e tampouco ao esgotamento de conteúdos e assuntos de sua atividade acadêmica. Os métodos de ensino são diversificados, com seminários (de investigação ou ensino), tutorias ou classes práticas, análise de casos e resolução de problemas, laboratórios, trabalhos de campo, com visitas orientadas aos diversos níveis da administração e outros órgãos públicos ligados ao exercício da profissão, além de

diversos espaços onde se pode observar a prática do curso, entre outros métodos.

Em razão disso, poderão ser utilizadas as seguintes estratégias de ensino:

- Estudos e discussão de casos (por intermédio dos quais os alunos enfrentam situações próprias da realidade do mundo da tecnologia, e buscam alternativas e soluções para os problemas previamente colocados);
- Estudos de casos simulados (a partir de casos reais os alunos discutem e propõem soluções, cumprindo os rituais próprios do ensino aprendizagem); seminários (nos quais os alunos apresentam e discutem trabalhos sobre temas propostos ao curso, objetivando o desenvolvimento próprio de capacidades para o exercício das profissões na área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas);
- Aulas dialogadas e expositivas (pelas quais os alunos interagem com os docentes para a devida compreensão e interpretação das questões sobre análise e desenvolvimento atuais), resolução de exercícios, cálculos, produção textual, leitura, fichamento e análise de textos (com o objetivo de desenvolver no aluno a capacidade de escrita, bem como para aprofundar conhecimentos e despertar o interesse pela pesquisa), trabalhos coletivos e individuais (com o propósito de instigar a resolução de problemas concretos que identifiquem os alunos com suas realidades e os qualifiquem para o exercício da atividade profissional);
- Saídas a campo (com visitas a empresas públicas e privadas, transportadoras e plataformas logísticas) com o intuito de que os alunos troquem experiências, visualizem os problemas, bem como identifiquem os acertos e os equívocos das práticas em análise e desenvolvimento de sistemas e as práticas sociais contemporâneas (com o objetivo de despertar o senso crítico e a sensibilidade dos alunos, em temas relevantes à matéria estudada fazendo uma interação nas relações humanas).

13.1 Visitas Técnicas

São visitas realizadas a empresas, com o acompanhamento de um ou mais professores, com o objetivo de proporcionar aos estudantes uma visão geral do ambiente de trabalho onde se

desenvolverá sua futura profissão e uma compreensão interdisciplinar dos conteúdos apreendidos em sala de aula.

A visita é solicitada pelo professor por meio de um projeto de visita técnica, com aprovação da Coordenação do Curso e da Coordenação de Pesquisa e Extensão dos cursos aos quais acadêmicos estiverem vinculados. Após a realização da visita, o acadêmico preenche o Relatório de Visita Técnica, que deve ser assinado pelo professor responsável pela visita, para fins de pontuação em Atividades Complementares, previstos nos diversos cursos da FASIPE DF - FACDF.

13.2 Nivelamento

O nivelamento no ensino superior é um mecanismo de recuperação da capacidade do discente que chega às instituições com defasagens no processo de ensino-aprendizagem. O processo de nivelamento da FASIPE DF - FACDF consiste em subsidiar os alunos de elementos básicos da Informática, Matemática, da Leitura, Interpretação e Escrita, de forma que o aluno consiga prosseguir em seus estudos.

Dessa forma, urge a execução da política de intervenção pedagógica, procedendo-se aos projetos de nivelamento dessas disciplinas, visando a propiciar ao aluno ingressante no curso de Graduação um conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos universitários. Os alunos do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas possuem este mecanismo de apoio pedagógico proporcionado semestralmente para todos os períodos do curso.

13.3 Laboratório Agência de Negócios

A Agência de Negócios é uma unidade técnica – administrativa da FASIPE DF - FACDF com a função de promover, apoiar e integrar as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, aproximando-as das reais demandas da comunidade que representam o universo de suas necessidades, anseios, desejos e problemas. Através dela a Faculdade oferece aos seus alunos e professores, oportunidade de conhecerem e contribuir para o atendimento à comunidade e como consequência, para um desenvolvimento econômico, social, ambiental e político, que traga bem estar, satisfação e felicidade, em resumo, cidadania para essa sociedade.

As atividades da agência permitem aos alunos a prática do “aprender fazendo” e aos professores a realização de pesquisa científica, extensão universitária, assistência técnica e consultoria. A agência atua propondo projetos para a realização por professores e alunos ou apoiando projetos propostos por eles. Para a execução dos projetos são utilizados as instalações e equipamentos da Faculdade sendo requerido para isso que eles contenham componentes claros que resultem em benefícios para o ensino ou para a pesquisa ou para a extensão na Faculdade, podendo também ter retornos econômicos que beneficiem a Faculdade, os professores, os alunos e a própria agência.

Para a administração dos projetos e atividades a agência recebe uma taxa que é usada para formar um Fundo Especial utilizado para pesquisas científicas, bolsas de iniciação científica, bolsas de pós-graduação para docentes, participação de docentes e discentes em reuniões científicas e tecnológicas, de acordo com aprovação pelo Grupo Assessor.

Na estrutura administrativa da Agência de Negócios encontra-se a “FASIPE DF - FACDF - Consultoria e Projetos”, um departamento, gerenciado pelos alunos da Faculdade de acordo com regimento próprio, com autonomia limitada pelos instrumentos de gestão interpostos pelo Regulamento da Agência de Negócios e que tem por finalidade incentivar a capacidade empreendedora dos alunos e a sua valorização no mercado de trabalho e no âmbito acadêmico. O departamento visa proporcionar aos alunos, condições que lhes permitam, através da prestação de consultorias e pesquisas a aplicação prática de seus conhecimentos teóricos, relativos à sua área de formação profissional, bem como, dar à sociedade um retorno dos investimentos que ela realiza na FASIPE DF - FACDF.

14. AÇÕES DECORRENTES DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação de uma instituição começa pela percepção de que todo o processo advém de um acordo consensual entre os atores envolvidos: gestores, professores, funcionários, alunos, estabelecendo-se uma cultura de avaliação e, em suma, um processo de melhoria de qualidade que depende de uma política coordenada e sistêmica, engajada e democrática, com planejamento e o estabelecimento de metas e prioridades.

Nessa perspectiva, o processo de Auto avaliação Institucional, volta-se para o atendimento de uma tríplice exigência, no objetivo de tornar-se:

- (i) Um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico;
- (ii) Uma ferramenta para o planejamento da gestão universitária;
- (iii) Um processo sistemático de prestação de contas à comunidade interna e externa.

Assim, os princípios norteadores da Auto Avaliação Institucional na FASIPE DF - FACDF identificam-se:

- (i) Pela aceitação e conscientização da necessidade de avaliação por parte de todos os segmentos envolvidos;
- (ii) Pelo reconhecimento da legitimidade e pertinência dos princípios norteadores e dos critérios a serem adotados;
- (iii) Pelo envolvimento direto de todos os segmentos da comunidade acadêmica na sua execução e na implementação de medidas para a melhoria do desempenho institucional.

Nesse sentido, a avaliação deve ser um processo institucional envolvendo aspectos indissociáveis das atividades fim e atividades meios, necessários à sua realização, a proposta de avaliação deve integrar, num processo global, esforços e experiências de avaliação já existentes na Faculdade, englobando aspectos quantitativos e qualitativos.

Para isso são feitas reuniões individuais e ou coletivas com docentes, discentes e funcionários da instituição, além de reuniões internas, por setor, para buscar alternativas para resolver os problemas no âmbito do curso.

A avaliação periódica do curso decorrente dos processos internos e externos, bem como em função da dinamicidade do mesmo, será o ponto vital para a reciclagem e realimentação, deverá garantir o permanente contato com a comunidade acadêmica, assegurando a retroalimentação do processo de avaliação do curso.

O processo avaliativo deve aliar a estratégia de avaliação interna à avaliação externa; prever a efetiva e intensa participação de seus membros, tanto na definição dos procedimentos e de formas de implementação, como na utilização dos resultados, traduzidos em objetivos e metas, voltadas ao aperfeiçoamento da Instituição e dos cursos; e o processo de avaliação deve ser contínuo e sistemático, visando a realimentação e aperfeiçoamento permanente do próprio processo avaliativo da Instituição; possibilitar a identificação de fatos que afetam, positiva ou negativamente, seu desempenho e adequação, relevância e qualidade de todas as atividades desenvolvidas e serviços prestados pelo curso; oferecer subsídios para que a Instituição e as pessoas envolvidas em todos os seus segmentos possam atuar de forma planejada, corrigindo distorções identificadas e aperfeiçoando elementos dos serviços prestados.

Os resultados do processo da Auto Avaliação Institucional, Avaliações de Curso, do ENADE, CPC deverão possibilitar: o repensar a Instituição como uma entidade sintonizada com o momento atual e capaz de responder às mudanças da sociedade em que se insere, em termos sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, dentre outros; a recomendação de estratégias, objetivos, metas e ações futuras com vistas à melhoria da qualidade de ensino, iniciação científica, extensão, gestão, missão, comunicação e políticas institucionais, infraestrutura física e responsabilidade social; implementação de ações corretivas que possibilitem o aperfeiçoamento do desempenho institucional; firmar valores que conduzam a excelência do ensino e da gestão universitária, tendo como base os interesses dos docentes, discentes, técnico-administrativos e sociedade em geral, nas áreas de atuação da Faculdade; indicar diretrizes para a tomada de decisão da gestão universitária, servindo como subsídios para o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e o Projeto Pedagógico do Curso.

14.1 Tecnologias de informação e comunicação – TICs - no processo ensino-aprendizagem

Para estimular nos alunos o desenvolvimento das competências advindas das Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs no processo de ensino aprendizagem o curso utiliza-se de ferramentas dessa natureza.

A estrutura de Tecnologia da Informação da IES é composta de 01 Laboratório de Informática, com acesso à *internet*, totalizando 25 computadores funcionais.

Na Biblioteca da faculdade são disponibilizados 5 computadores com acesso à *internet* para pesquisa pelos alunos.

Na sala dos professores é disponibilizado um computador com acesso à *internet* para atender ao corpo docente.

O setor “Gerência de Práticas” conta com dois computadores disponíveis aos professores responsáveis pelas práticas curriculares e extracurriculares, tais como: estágio; atividades complementares; iniciação científica, empresa júnior, protejo integrador, dentre outros projetos aprovados pela Gestão Acadêmica para garantir o processo de ensino-aprendizagem prático e interdisciplinar dos alunos.

Cada coordenador tem em sua sala de trabalho um computador com acesso à *internet*.

A Faculdade também conta com os seguintes recursos de informação e comunicação e de acesso ao corpo docente e discente:

- Sistema de gestão acadêmica, financeiro e de biblioteca. O aluno tem acesso ao Portal do aluno, via *web*. Nele é possível acompanhar a situação acadêmica, bem como dos boletos para pagamentos de mensalidades. Neste portal o aluno também tem acesso aos relatórios acadêmicos, tais como histórico parcial, comprovante de atividades complementares e atestado de matrícula. Neste mesmo sistema há a interface do docente, que tem acesso via portal do professor, que realiza o controle de frequência, registra matérias lecionadas e notas.
 - Plataforma *Moodle* para qualificação do corpo docente e técnico administrativo.
 - Rede *wireless* interna para conexão à *internet*, com *link* dedicado.
 - *Softwares* de planilhas eletrônicas, editores de texto, de apresentação.
-

- *Software* específicos para os cursos.
- *E-mails* corporativos aos coordenadores, possibilitando acesso aos demais professores e alunos.
- Mural de avisos no próprio site e no portal do aluno.
- Biblioteca Virtual.
- Periódicos Eletrônicos.

O uso dos recursos da Tecnologia da Informação é fomentado pelos professores, que utilizam os laboratórios de informática para desenvolver aulas práticas com os alunos.

14.2 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

A avaliação é contínua e processual, observando o desenvolvimento qualitativo do aluno.

Tendo como foco uma avaliação diagnóstica constante, primando pela construção do conhecimento, na relação professor-aluno. Assume caráter diagnóstico, formativo, contínuo e sistemático; e é compreendido como um conjunto de atuações, com a função de alimentar, sustentar, orientar e reorientar a intervenção pedagógica, permitindo uma apropriação polissêmica, relacional e dialógica do pensamento humano.

Assume-se caráter variado em relação a autonomia de docentes e discentes no que se refere diálogo, definição de instrumentos e formas avaliativas que assegurem procedimentos alternativos de expressão e sistematização de conhecimentos. Estes se dão de acordo com as especificidades da disciplina, mediante provas, exercícios, projetos, relatórios, pesquisas científicas, pesquisas experimentais.

São objetivos da avaliação do aluno:

- I. Compreender o seu processo de aprendizagem;
 - II. Oferecer informações para mudanças ou referendar os procedimentos de ensino;
 - III. Verificar o nível de aprendizagem individual e coletiva de cada conteúdo;
 - IV. Comparar o aluno com ele próprio no início, no decorrer e no final e cada período, para verificar sua evolução;
-

V. Fornecer ao aluno informação sobre seu desempenho, para que possa tomar medidas em prol de uma melhor aprendizagem;

VI. Servir como indicador para avaliação institucional.

A frequência às aulas e demais atividades escolares, permitida apenas aos matriculados, é obrigatória. A verificação e o registro da frequência são de responsabilidade do professor, e seu controle competência da Secretaria Geral. A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.

O sistema de avaliação da aprendizagem discente será disciplinado no regimento interno da FASIFE DF - FACDF. Em linhas gerais, o sistema de avaliação da aprendizagem discente, dos cursos da instituição é constituído:

- AP1 – Avaliação Parcial (Primeiro bimestre)
- AP2 – Avaliação Parcial (Segundo bimestre)
- AF – Avaliação Final.

E que somente será aprovado sem necessidade da avaliação final o aluno que ao longo do semestre conseguir média final (MF1), maior ou igual a 7,0 (sete) obtida da soma de AP1 e AP2 dividido por 2.

Sendo:

$AP1 = NT \text{ (Nota de Trabalhos)} + AVI \text{ (Avaliação Integradora)} + NP \text{ (Nota da Prova)} = 10$
pontos

$AP2 = NT \text{ (Nota de Trabalhos)} + NP \text{ (Nota da Prova)} = 10$ pontos

Fórmula: $MF1 = AP1 + AP2 \geq 7,0$

De acordo com a Normativa os pesos para cada item da fórmula ficam assim determinados:

NT (Nota de Trabalhos) para AP1 = 3,0 (três) pontos

NT (Nota de Trabalhos) para AP2 = 4,0 (quatro) pontos

AVI (Avaliação Integradora) para AP1 – 1,0 (Um) ponto

NP (Nota de Prova) tanto para AP1 quanto para AP2 = 6,0 (seis) pontos

E, a AVI será aplicada em data estabelecida em calendário, pelo professor que estiver ministrando aula, na turma, na data marcada.

De acordo com o documento, o aluno terá necessidade de realizar a avaliação final quando não conseguir atingir a média final maior ou igual a 7,0 (sete), e o somatório de AP1 e AP2, dividido por dois for maior ou igual a 3,5 (três e meio) passando a usar a fórmula da média final 02 (MF2).

Fórmula para poder realizar AF: $AP1 + AP2 \geq 3,5$

Fórmula: $MF2 = MF1 + AF \geq 5,0$

O discente estará automaticamente reprovado quando a média final da AP1 e da AP2 for menor que 3,5 (três e meio). Fórmula: $AP1 + AP2 < 3,5$

As médias são apuradas até a primeira casa decimal, com arredondamento. Nos casos, que o aluno perder uma das avaliações de AP1 e AP2, ele poderá solicitar a realização de 2ª (segunda) chamada com datas estabelecidas em calendário acadêmico e a data para a aplicação da segunda chamada, estará estabelecida também em calendário acadêmico e sua solicitação deverá ser anterior a esta data.

A avaliação final (AF) será aplicada em data estabelecida no calendário acadêmico, não sendo necessária a solicitação por parte do aluno.

A média final para todos os efeitos será calculada através da fórmula MF2, independente da realização da avaliação final, por parte do aluno. Independentemente dos demais resultados, é reprovado na disciplina, o aluno que não obtiver frequência de, no mínimo 75% (setenta e cinco) das aulas e demais atividades realizadas.

Ao aluno que deixar de comparecer às verificações de aproveitamento na data fixada, poderá ser concedido segunda oportunidade, desde que requerida no prazo previsto em calendário acadêmico e comprovado motivo justo, desde que obedeça aos seguintes critérios:

I. Motivo de trabalho, comprovado por declaração da empresa em papel timbrado e com carimbo do CNPJ;

II. Motivo de doença, comprovado com atestado médico;

-
- III. Óbito de familiar, sendo de primeiro grau de parentesco;
 - IV. Militar quando designado para serviços, comprovando a realização da missão, através de documento emitido pela Secretaria de Segurança Pública;
 - V. Pagamento da taxa estabelecida pela Diretoria Administrativo-Financeira, nos casos dos itens I e IV.

Para resolver futuros problemas em relação às notas, todas as provas (AP1, AP2 e AF) e atividades (trabalhos) que o professor tenha desenvolvido em sala e atribuído nota, deverão ser devolvidos aos alunos e os mesmos deverão guardá-los até que o seu diploma seja emitido. Em caso de solicitação de revisão de notas, cópias destes documentos serão solicitadas.

No que se refere a estrutura das avaliações o Regimento estabelece que as avaliações para serem aplicadas nos cursos superiores da FASIPE DF - FACDF, deverão estar assim divididas:

- 30% de questões objetivas e com questões similares às aplicadas pelo ENADE, sendo atribuído em cada questão o valor máximo de $\frac{1}{2}$ (meio) ponto por questão;
- 70% de questões subjetivas, sendo atribuído em cada questão o valor máximo de 1 $\frac{1}{2}$ (um e meio) ponto por questão;

As avaliações AP1, AP2 e AF, consistem em provas escritas e realizadas em sala de aula. Os casos omissos nestas Instruções Normativas serão resolvidos pela Direção da FASIPE DF - FACDF.

14.3 Avaliação Integradora

A Avaliação Integradora (AVI) trata-se de um instrumento avaliativo no qual permite a coordenação de curso ponderar sobre o aprendizado do corpo discente. Este instrumento consiste em um caderno de prova escrita no qual contem aproximadamente 40 questões referentes a todas as disciplinas cursadas pelo aluno no curso de graduação. Esta prova é aplicada uma vez por semestre e a pontuação obtida pelo aluno integra a nota de AP1 do mesmo conforme disposições regimentais.

Esta avaliação é elaborada por uma comissão de caráter permanente instituída pela

Direção Geral da FASIPE DF - FACDF com o principal objetivo de aprimorar a qualidade dos cursos de graduação da instituição. Esta comissão atua por meio da análise dos resultados das avaliações internas e externas de desempenho dos alunos; do acompanhamento das provas regulares elaboradas e aplicadas pelos professores e líderes de disciplinas; da orientação dos Coordenadores de Curso; da promoção da capacitação de docentes; e do desenvolvimento de material instrucional.

A coordenação assim como professores dos cursos da instituição irá compor comissão, que terá como objetivo principal avaliar os resultados obtidos e levar as conclusões levantadas para o NDE e Colegiado.

14.4 Número de vagas

O Curso pretende ofertar 200 vagas totais anuais, turmas de 50 alunos cada, turnos matutino e noturno.

14.5 Formas de Acesso ao Curso

- **Exame Vestibular** - Forma de ingresso por meio de prova de seleção, facultado ao aluno que tenha concluído o ensino médio, sendo a classificação feita pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite de vagas fixado, excluído os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estabelecidos pelo edital do Vestibular.
 - **Portador de Diploma de Curso Superior** - É a forma de ingresso facultada ao graduado em outro curso superior de duração plena, independente de concurso vestibular, condicionada à existência da vaga no curso pleiteado e à classificação em processo seletivo.
 - **Mudança de curso** – É a forma de ingresso no curso pelo aluno quando já está inserido na FASIPE DF - FACDF, porém em curso diverso. É condicionada à existência de vaga.
 - **Transferência** - As transferências *ex officio* dar-se-ão na forma da Lei. O aluno estará sujeito às adaptações curriculares que se fizerem necessárias, aproveitados os estudos realizados com aprovação no curso de origem.
-

15. CORPO DOCENTE

15.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE

O curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas constituiu o NDE com base na Resolução nº. 01, de 17/06/2010, da Comissão Nacional de Avaliação - CONAES, que normatiza do referido núcleo, cujo grupo de docentes tem suas atribuições acadêmicas de acompanhamento atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso, com as seguintes atribuições:

- a) Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso.
- b) Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo.
- c) Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.
- d) Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

15.2 Atuação do Coordenador do Curso

A coordenação do curso caberá à professor Daniel de Farias Caixeta, regime de trabalho em tempo parcial. Conforme disposições regimentais, caberá à coordenação do curso:

- I - Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
 - II - Representar a Coordenadoria de Curso perante as autoridades e órgãos da Faculdade;
 - III - Elaborar o horário escolar do curso e fornecer à Diretoria os subsídios para a organização do calendário acadêmico;
 - IV - Orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;
 - V - Fiscalizar a observância do regime escolar e o cumprimento dos programas e planos de ensino, bem como a execução dos demais projetos da Coordenadoria;
-

VI - Acompanhar e autorizar estágios curriculares e extracurriculares no âmbito de seu curso;

VII - Homologar aproveitamento de estudos e propostas de adaptações de curso;

VIII - Exercer o poder disciplinar no âmbito do curso;

IX - Executar e fazer cumprir as decisões do Colegiado de Curso e as normas dos demais órgãos da Faculdade;

X - Exercer as demais atribuições previstas neste Regimento e aquelas que lhe forem atribuídas pelo Diretor Geral e demais órgãos da Faculdade.

Dentre suas atividades dá suporte às necessidades do corpo discente, convocando e coordenando ações específicas para estes fins, bem como efetua em reuniões do colegiado, e com o corpo discente para a identificação de possíveis problemas e do bom andamento do curso.

Dentre suas atividades dá suporte às necessidades do corpo discente, convocando e coordenando ações específicas para estes fins, bem como efetua em reuniões do colegiado, e com o corpo discente para a identificação de possíveis problemas e do bom andamento do curso.

Supervisiona as atividades de dedicação dos professores com horas de dedicação, cobrando a apresentação de relatórios mensais das atividades práticas de responsabilidade do respectivo docente.

Acompanhar de perto a atualização dos instrumentos acadêmicos como Manuais, Regulamentos, e também do próprio Projeto Pedagógico do Curso.

15.3 Regime de trabalho do coordenador do curso

A coordenador do curso cumprirá regime de trabalho em tempo integral, sendo a relação entre o número de vagas anuais pretendidas/autorizadas e as horas semanais dedicadas à coordenação é menor ou igual a 10.

15.4 Comissão Própria de Avaliação – CPA

Dentre as responsabilidades da CPA está: avaliar os processos da Faculdade visando à

melhoria do ensino, da estrutura e de gestão, a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão de sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e a efetividade acadêmica e social; Controlar toda a documentação do corpo técnico-administrativo e docente e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais da FASIPE DF - FACDF por meio da valorização de sua missão, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade.

A Comissão Própria de Avaliação realiza seu trabalho de forma constante e seus membros serão substituídos a cada 02 (dois) anos. A composição dos membros da CPA são: dois representantes docentes, quatro representantes discentes, três representantes do técnico administrativo, dois representantes da mantenedora e um representante da Sociedade Civil.

Essa Comissão faz a avaliação dos compromissos assumidos pela FASIPE DF - FACDF, junto ao corpo docente, discente e a comunidade, por meio de sua comunicação social, promoção ou propaganda.

A Comissão Própria de Avaliação da FASIPE DF - FACDF foi constituída pela Diretora Geral de acordo com o estabelecido pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, no uso de suas atribuições legais e de acordo com a Portaria expedida pelo MEC, nº. 2.051, de 9 de julho de 2004, fixando seu funcionamento, especificando as suas atribuições e dispondo sobre a Comissão Permanente de Avaliação Institucional da FASIPE DF - FACDF, por meio de regulamento próprio a ser dado conhecimento a todos os componentes do corpo discente, docente e da administração geral da mantenedora e da mantida.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA tem como objetivos:

- Coordenar os processos internos de avaliação da instituição e sistematizar os dados para a prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP.
 - Proceder aos trabalhos necessários voltados para o alcance dos objetivos do SINAES.
 - Conduzir eticamente os processos de auto-avaliação da FASIPE DF - FACDF.
 - Estimular a cultura da auto-avaliação no meio institucional.
-

A CPA (Comissão Própria de Avaliação) tem atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição, em consonância com o § 1º do Art. 7º da Portaria 2.051/MEC, de 9 de julho de 2004.

A avaliação institucional, nos termos da Lei 10.861/2004, abrange as dez dimensões especificadas a seguir, sendo garantidas as especificidades da Instituição:

- I. Apreciar e analisar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), identificando o projeto e, ou missão institucional, em termos de finalidade, compromissos, vocação e inserção regional e, ou nacional;
 - II. Analisar a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
 - III. Verificar a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere a sua contribuição em relação a inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social; a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
 - IV. Identificar as formas de comunicação e aproximação entre a FASIPE DF - FACDF e a sociedade;
 - V. Verificar as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
 - VI. Avaliar a organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade acadêmica nos processos decisórios;
 - VII. Analisar a infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
 - VIII. Analisar o planejamento e avaliação, especialmente os processos, os resultados e a eficácia da autoavaliação institucional;
-

IX. Analisar a política de atendimento aos estudantes;

X. Avaliar a capacidade de gestão e administração do orçamento e as políticas e estratégias de gestão acadêmica com vistas a eficácia na utilização e na obtenção de recursos financeiros necessários ao cumprimento das metas e prioridades estabelecidas.

A comissão também se responsabilizará pela produção de relatórios semestrais e relatórios especiais quando as condições assim o exigirem entregando-os ao Diretor Acadêmico 10 dias após o encerramento de cada semestre letivo. Mais detalhes sobre o processo de avaliação na FASIPE DF - FACDF poderão ser vistos no PDI e no Regimento da Faculdade.

São promovidos Seminários Internos e reuniões com coordenadores, chefes, diretores, representantes acadêmicos e representantes da comunidade externa para a divulgação dos métodos e processos voltados para o levantamento de dados qualitativos e quantitativos da avaliação institucional.

15.5 Regime de trabalho do corpo docente do curso

O curso contará com 40% dos professores em regime de trabalho integral e parcial. O restante de 60% horista, conforme plano de carreira da FASIPE DF - FACDF.

15.6 Experiência profissional do corpo docente

90% dos professores possuem experiência profissional superior a 3 anos.

15.7 Experiência de magistério superior do corpo docente

A maioria dos professores possuem mais de 5 anos de experiência profissional no magistério superior.

15.8 Funcionamento do colegiado de curso

O Colegiado de Curso, previsto no Regimento Interno da FASIPE DF - FACDF, é onde são discutidos os objetivos e metas acadêmicas, projetos e atividades de ensino que deverão ser

desenvolvidas ao longo do período letivo.

O Colegiado de Curso um órgão que se ocupa das questões do curso, inclusive do projeto Pedagógico do curso (PPC), coordenado pelo Coordenador do Curso e pelo NDE. No entanto, o Colegiado de Curso tende a ter um papel administrativo muito importante, participando de questões que vão desde a definição das necessidades dos professores para atenderem aos fins das respectivas disciplinas até o acompanhamento do processo de lançamento de notas e faltas, diário de classe e demais registros de responsabilidade ordinária da Secretaria Acadêmica.

No Colegiado, o Coordenador do curso juntamente com os professores do curso e os professores que compõem o NDE, exercem as seguintes funções:

- Supervisionam a implantação das ementas e planos de curso das disciplinas, bem como as convenientes reformulações, quando necessárias, que são nesse caso, encaminhadas ao NDE, para recomendação ao CONSU, e quando deliberadas, são colocadas em prática por meio do exercício deste Colegiado.
- Definem as competências e aptidões consideradas como pré-requisitos ao aproveitamento do curso, e provêm situações para o seu desenvolvimento.
- Promovem estudos sobre egressos do curso no mercado de trabalho local e regional, com vistas à permanente atualização curricular e dos conteúdos programáticos;
- Decidem sobre pedidos de reconsideração de resultados da avaliação de trabalho acadêmico e de promoção de alunos;
- Reanalisam e decidem sobre casos de adaptações, aproveitamento de estudos, dispensa de disciplinas, transferência de qualquer natureza, trancamento e cancelamento de matrícula, mediante requerimento do interessado, instruído das informações dos setores competentes;
- Designam banca examinadora especial para verificação, por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, de alunos com extraordinário aproveitamento no estudo, com objetivo de abreviação de duração de seus cursos;
- Avaliam e documentam, dentro das normas traçadas pelos órgãos superiores, o desempenho do curso.

O Colegiado se reúne em sessão ordinária, no mínimo duas vezes a cada semestre letivo,

e, em sessão extraordinária, sempre que for convocado pelo Coordenador do Curso.

15.9 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

Quando de seu efetivo funcionamento, a IES incentivará seus alunos para que desenvolvam e produzam trabalhos destinados à publicação em revistas científicas especializadas, bem como para publicação em jornais.

O corpo docente também é constantemente orientado e estimulado a produzir trabalhos de natureza científica, cultural, artística ou tecnológica, sendo que atualmente a produção científica, artística, cultural, científica e tecnológica do corpo docente do curso de Administração é de aproximadamente 50 produções.

16. INFRAESTRUTURA

16.1 Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral – T.I

A FASIPE DF - FACDF disponibiliza ao Coordenador sala de coordenação e aos professores tempo integral (T.I) gabinetes com mesas, cadeiras, computadores conectados à rede de *internet*, mesa para reunião com cadeiras e armários para arquivamento de documentos, atendendo aos requisitos de disponibilidade de equipamentos em função do número de docentes, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

Além dos gabinetes de trabalho para professores em tempo integral é disponibilizada uma sala especialmente para reuniões de NDE e outra para reuniões de CPA.

Os professores em regime de dedicação parcial contam com um gabinete com mesas e computadores conectados à *internet* e um gabinete especial para reuniões com alunos que desenvolvem projetos e programas e extensão.

16.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

A Faculdade disponibiliza uma sala destinada às atividades de coordenação e serviços acadêmicos, com mesa, cadeiras, armários e computadores ligados à rede de Internet e atendem aos requisitos de dimensão, limpeza, conservação, equipamentos, gabinete individual para coordenador T.I, número de funcionários, atendimento aos alunos e aos docentes.

16.3 Sala de professores

A Faculdade possui espaço adequado destinado a Sala de Professores medindo aproximadamente 15m², com mesa para reuniões e cadeiras diversas, quadros de avisos, armários para guarda de material, escaninho de documentos, computadores ligados à internet para pesquisa e digitação de notas, facilitando flexibilização e comodidade dos mesmos no ambiente de trabalho.

Atendem aos requisitos de disponibilidade de equipamentos em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade. A Sala dos Professores também conta com banheiro próprio para uso dos

professores e filtro térmico de água de uso exclusivo dos professores.

16.4 Salas de aula

A Faculdade disponibilizará inicialmente, para o primeiro ano de curso, 08 salas de aulas medindo de 35 m² a 80m². As salas de aulas possuem boa dimensão, sistema de iluminação natural e artificial e espaços adequados para comportar turmas máximas de 50 alunos. As instalações são apropriadas à utilização dos recursos audiovisuais necessários à prática pedagógica.

O mobiliário e os equipamentos estão devidamente adaptados à quantidade de alunos e às funções de ensino de modo a favorecer a necessária comodidade. Atendem aos requisitos de iluminação, limpeza, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade. Existe projeto de expansão das instalações para suportar o crescimento institucional.

16.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

A Faculdade possui um Laboratório de Informática disponível para aulas práticas, com *softwares* específicos e utilização livre para pesquisas. A faculdade também conta com 20 notebooks para estudos em grupos.

16.6 Espaço físico

A FASIPE DF - FACDF contará com uma estrutura de 02 laboratórios, todos com ambiente climatizado, perfazendo um total de 80 m² de área construída para o segundo ano de curso dispostos conforme descrição abaixo:

a. **Laboratório de Internet:** este Laboratório conta com uma área de 40m². É inteiramente destinado para elaboração de trabalhos escolares e pesquisas na Internet, possui 30 cabines, atenderá um total de 60 alunos por hora. Contará ainda com uma área destinada a suprimentos e ao atendimento aos alunos, bem como local com ar condicionado, e infraestrutura necessária para acondicionamento dos Servidores de Redes.

b. **Laboratório de Informática:** Este laboratório possui uma área de 40 m², de 24 alunos

por hora/aula. No local destinado aos alunos se encontrarão mesas para dois alunos projetadas especialmente para computadores, com tubulações para passagem dos cabos da rede e de energia, protetor frontal para proteção das conexões.

16.7 Equipamentos

A FASIPE DF - FACDF conta com uma estrutura de 1 laboratórios todos com acesso em tempo integral à internet, contendo os softwares Windows, Office, e demais aplicativos para atender à necessidade das disciplinas, conterà no total os seguintes equipamentos:

- 24 microcomputadores,
- 20 notebooks
- 05 projetores multimídia,

16.8 Novos investimentos

O mundo atual passa por uma revolução tecnológica muito grande levando todos à busca constante por atualização nesse campo, por isso consideramos que todas as possibilidades que a Instituição tiver de inovar e se revestir de uma melhor estrutura tecnológica a ser disponibilizada, constituirá um universo de oportunidades de acesso à informação que deverá ser oferecida a todos os alunos indistintamente.

16.9 Bibliografia básica

A Bibliografia Básica prevista no Projeto Pedagógico do Curso contempla 3 títulos, por unidade curricular disponibilizados na proporção de, pelo menos, um exemplar para a faixa de 10 a 15 vagas anuais. Estarão tombados e informatizados e à disposição, para consulta, pesquisa e empréstimo, na Biblioteca da instituição. A FASIPE DF - FACDF, contará também com uma biblioteca virtual com mais de 3 mil títulos diversos.

O acervo é aberto, com acesso a todo material bibliográfico por meio de terminais de consulta, listagens e fichários. É permitido o empréstimo domiciliar para alunos e funcionários da instituição. No caso de usuários externos será permitida a consulta local. O acesso aos materiais

audiovisuais é feito com a utilização de equipamentos dentro da biblioteca.

O acesso à internet é por meio de diversos computadores, de uso livre aos alunos e funcionários e utilizado o sistema de reserva para uso da internet e dos equipamentos quando há muita procura. O usuário pode fazer solicitações e renovações via e-mail para a biblioteca.

A biblioteca tem seu acervo ampliado e atualizado principalmente de acordo com as solicitações dos professores. Dá-se prioridade ao aumento do número de exemplares para os livros textos de todos os cursos, tudo isso em conformidade com a verba orçamentária que é específica.

16.10 Bibliografia complementar

A Bibliografia Complementar prevista no Projeto Pedagógico do Curso de Administração contempla pelo menos 3 títulos, por unidade curricular. Estão à disposição, para consulta, pesquisa e empréstimo, na Biblioteca da instituição.

16.11 Periódicos especializados

A FASIPE DF - FACDF disponibiliza o acesso de seus alunos a periódicos especializados, que se encontram indexados e correntes, sob a forma impressa ou virtual. Em média existem 15 títulos distribuídos entre as principais áreas do curso, a maioria deles com acervo atualizado em relação aos últimos 3 anos. O Regulamento da Biblioteca está disponível na IES para consulta.
